



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
CAMPUS DE UBERABA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
(PROFLETRAS)**



MARCIA MARIA FLORIANO DE SOUSA

**O ENSINO DE ESCRITA COM BASE NO GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL
NOTÍCIA EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DIVULGAÇÃO NO *WHATSAPP***

**Uberaba/MG
2021**

MARCIA MARIA FLORIANO DE SOUSA

**O ENSINO DE ESCRITA COM BASE NO GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA EM
SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DIVULGAÇÃO NO *WHATSAPP***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras. Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Acir Mário Karwoski

**Uberaba/MG
2021**

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S697e Sousa, Marcia Maria Floriano de
O ensino de escrita com base no gênero discursivo/textual notícia em
sequência didática e divulgação no *Whatsapp* / Marcia Maria Floriano de
Sousa. -- 2021.
72 f. : il., fig., graf.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) --
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2021
Orientador: Prof. Dr. Acir Mário Karwoski

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 2. Escrita. 3. Análise do dis-
curso. 4. Redação de textos jornalísticos. 5. WhatsApp (Aplicativo de men-
sagens). 6. Didática. I. Karwoski, Acir Mário. II. Universidade Federal do
Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 811.134.3(07)

MARCIA MARIA FLORIANO DE SOUSA

**O ENSINO DE ESCRITA COM BASE NO GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA EM
SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DIVULGAÇÃO NO *WHATSAPP***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras. Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Acir Mário Karwoski

Uberaba, 30 de abril de 2021

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Acir Mário Karwoski
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Profa. Dra. Jauranice Rodrigues Cavalcanti
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Prof. Dr. Francisco Alves Filho
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Documento assinado eletronicamente por **ACIR MARIO KARWOSKI, Coordenador(a) do Programa de Mestrado Profissional em Letras**, em 30/04/2021, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jaurance Rodrigues Cavalcanti, Professor do Magistério Superior**, em 04/05/2021, às 09:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Alves Filho, Usuário Externo**, em 04/05/2021, às 14:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 59, de 26 de abril de 2021](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0521853** e o código CRC **56D775A1**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por me sustentar em todas as batalhas da vida.

Depois, aos meus pais, Maria Helena e Francisco Floriano, que me proporcionaram a vida, minha formação moral e as oportunidades que tive.

Ao meu marido, Wilson, e aos meus filhos, Lia Rebeca e Calebe, que me incentivaram durante esse percurso.

Ao professor Acir Mário Karwoski, que me incentivou a produzir este trabalho, por me mostrar os caminhos teóricos a serem seguidos, pela motivação constante e pela infinita paciência com minha ansiedade.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) por partilharem conosco o imenso conhecimento.

À secretária do PROFLETRAS, Ana Paula, pela prontidão em nos ajudar sempre.

A todos, que direta ou indiretamente me ajudaram a chegar até aqui, o meu muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa, inserida no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Campus Uberaba/MG, tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática para o ensino de escrita do gênero notícia para circular pelo aplicativo *WhatsApp*, como suporte para a leitura e divulgação dos textos produzidos por estudantes. Para tanto, fez-se uma revisão bibliográfica de estudos a respeito do ensino da escrita do gênero discursivo/textual notícia, bem como do aplicativo *WhatsApp*. Partiu-se de uma concepção de escrita como processo, regido pelo princípio da interação. Buscou-se também discutir e indicar, por meio de uma sequência didática, um trabalho possível e necessário no ensino de Língua Portuguesa na escola pública brasileira e, ainda, sugerir atividades para a utilização de celulares em sala de aula, proporcionando novos espaços dialógicos. Para a sustentação teórica da metodologia aplicada, consideraram-se as contribuições do Círculo de Bakhtin (2003, 2016) e Bronckart (2006) no que tange aos gêneros discursivos/textuais e às contribuições estabelecidas por estudiosos como Lustosa (1996), Geraldi (1997), Antunes (2005), Adam (2008), Marcuschi (2008), Lage (2001, 2004, 2011), Alves Filho (2011), Koch (2015), entre outros. E, para sua implementação, os estudos de Schneuwly e Dolz (2004) foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades com os alunos. Espera-se que a pesquisa teórica, bem como a proposta de intervenção didática possam servir para motivar outras propostas e, acima de tudo, contribuir para a qualidade do ensino da escrita no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Escrita. Sequência Didática. Notícia. *WhatsApp*.

ABSTRACT

The objective of this research, which is included in the Professional Master's Degree Program in Humanities (PROFLETRAS) of *Universidade do Triângulo Mineiro* (UFTM), Uberaba/MG Campus, is to present a didactic sequence for teaching of writing, based on the news genre that will circulate on the *WhatsApp* application, as a support to reading and dissemination of texts produced by students. With that purpose a bibliographical review was carried out regarding the teaching of writing, speech/text genre news, *WhatsApp* application. Using a concept of writing as a process ruled by the principle of interaction as a basis, this research sought to discuss and indicate, through a didactic sequence, a possible and necessary work, as well as suggest an appropriate use of cellphone devices in the classroom, providing new dialogical spaces. In order to corroborate the applied methodology with theory, the contributions of Mikhail Bakhtin (2003, 2016) and Bronckart (2006) were considered in terms of speech/text genres, as well as the contributions established by scholars such as Lustosa (1996), Geraldi (1997), Antunes (2005), Adam (2008), Marcuschi (2008), Lage (2001, 2004, 2011), Alves Filho (2011), Koch (2015), among others. And for the implementation of the didactic sequence, we emphasize the studies of Dolz and Schneuwly (2004), which were essential for the development of activities with the students. We expect that the theoretical research, as well as the didactic intervention proposal can be used to motivate other proposals and, above all, contribute to the quality of the teaching of writing in basic education.

Keywords: Writing. Didactic sequence. News. *WhatsApp*.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DA ESCRITA E O APLICATIVO WHATSAPP NA ESCOLA	15
2.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA ESCRITA	15
2.2	PERSPECTIVAS DE ELABORAÇÃO TEXTUAL AO LONGO DO SÉCULO XX	17
2.3	DOCUMENTOS OFICIAIS	19
2.4	ESCRITAS NO MUNDO DIGITAL: APLICATIVO <i>WHATSAPP</i>	23
2.5	SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	25
3	REFLEXÕES SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	29
3.1	REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL	29
3.2	CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DO GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL.....	30
4	GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL NOTÍCIA: CARACTERÍSTICAS DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO	35
4.1	ESFERA JORNALÍSTICA	35
4.2	CONCEITUAÇÃO DE NOTÍCIA	37
4.2.1	Aspectos discursivos/textuais.....	38
4.2.2	Mecanismos de textualização e de tomada de responsabilidade enunciativa .	40
4.3	HISTÓRIA DA NOTÍCIA	41
4.4	CONTEXTO DO GÊNERO NOTÍCIA	42
4.5	ESTRUTURA DA NOTÍCIA	44
5	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	46
5.1	PLANO GERAL DAS ATIVIDADES	47
5.2	PLANOS DE AULAS E MÓDULOS.....	48
5.2.1	Planos de aula 01: Reflexão com os alunos sobre o uso do aparelho celular ..	49
5.2.2	Planos de aula 02: Situação de comunicação/organização interna do texto e características linguísticas	51

5.2.3	Planos de aula 03: Produção escrita	53
5.2.4	Planos de aula 04 – Módulo I: Contexto de produção	55
5.2.5	Planos de aula 05 – Módulo II: Organização interna do texto.....	56
5.2.6	Planos de aula 06 – Módulo III: Mecanismos linguísticos.....	56
5.2.7	Planos de aula 07: Produção final.....	58
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
	APÊNDICES	66
	APÊNDICE A – RESUMO DO CONTEÚDO.....	66
	APÊNDICE B – ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA	67
	APÊNDICE C – FOLHA DE REDAÇÃO	68
	APÊNDICE D – FICHA DE APOIO PARA A AVALIAÇÃO	69
	ANEXOS	70
	ANEXO A – PAINEL DE CHECAGEM DE <i>FAKE NEWS</i>	70
	ANEXO B – IMAGENS 01 E 03	71
	ANEXO C – IMAGEM 03	72
	ANEXO D – NOTÍCIA COM O TÍTULO “MAUS-TRATOS A CÃES E GATOS AGORA PODEM RENDER ATÉ CINCO ANOS DE CADEIA”	73
	ANEXO E – LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020.....	74
	ANEXO F – NOTÍCIA COM O TÍTULO “FILHOTE DE TIGRE É ENVIADO PELO CORREIO NO MÉXICO”	75
	ANEXO G – NOTÍCIA COM O TÍTULO “‘PROTEGER O MEIO AMBIENTE É DEVER DO GOVERNO’, DIZ EX-PRESIDENTE DO IBAMA”	76

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, referência nacional obrigatória para elaboração de currículos, estabelece competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos do Ensino Fundamental, anos finais do 6º ao 9º anos. Em relação à Língua Portuguesa, a orientação é a de que o texto seja a base do trabalho no ensino da leitura, escuta e produção textual, e que sua abordagem assuma as perspectivas enunciativas e discursivas, mantendo, portanto, as mesmas concepções de linguagem já assumidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2017).

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerados a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2017, p. 65).

Considerando a epígrafe da BNCC, a orientação é para que o ensino de Língua Portuguesa seja voltado para a participação em práticas de diferentes esferas/campos da atividade humana, ou seja, para usos sociais. Desse modo, a BNCC é mais um documento que propõe o gênero¹ como modo de interação que visa ao desenvolvimento de capacidades de linguagem pelos alunos e, deste modo, necessárias para a atuação em práticas sociais. Assim, rompe-se com uma prática de estudo voltada exclusivamente para identificação dos tipos textuais, ainda, possibilitando o uso adequado de linguagens em diferentes situações interativas com as quais possam se deparar ao longo de suas vidas.

O Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) tem proporcionado, por meio da qualificação de professores da educação básica que atuam no Ensino Fundamental, o incentivo à produção de trabalhos para ensino de Língua Portuguesa em torno do texto, que considerem a apropriação do gênero como um mecanismo de socialização e de inserção nas atividades comunicativas humanas, além de um ensino que leve em conta o sujeito e o contexto como forma de legitimação discursiva. Assim, nosso trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta para desenvolvimento de uma sequência didática para o ensino de escrita do gênero

¹ Em virtude de divergências das abordagens discursivas e textuais dos gêneros, adotaremos a forma gênero discursivo/textual, tal como Bezerra (2017). Segundo o autor, os gêneros efetivamente são tanto discursivos quanto textuais.

notícia para circular pelo aplicativo *WhatsApp* como suporte para a leitura e divulgação dos textos produzidos por estudantes, além de uma revisão de abordagens teóricas de referência. Os pressupostos teóricos que assumimos neste estudo referem-se ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e os seus postulados que tomam o texto como objeto de ensino.

A escolha do gênero notícia, na esfera jornalística, deu-se: por ser este um gênero de uso social; pela importância e necessidade de informação; por se configurar como um texto formador de opinião; por apresentar algumas das principais características a serem trabalhadas para o desenvolvimento de capacidades linguístico-discursivas dos alunos da educação básica; por apresentar diversos temas de interesse do público em geral; pela exposição das pessoas às notícias, difundidas em vários suportes impressos e digitais, e, além disso, por estar o gênero notícia contemplado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por último, optou-se pelo uso do aplicativo *WhatsApp*, como apoio educacional, por já estar socialmente constituída a sua popularidade entre os jovens.

O desejo de realização desta pesquisa justifica-se porque “[...] ler e escrever com proficiência são objetivos essenciais de toda a educação básica”, sendo que “[...] a escola tem como missão primária levar o aluno a bem se desempenhar na escrita, capacitando-o a desenvolver textos em que os aspectos formal e comunicativo estejam bem conjugados” (MARCUSCHI, 2008, p. 53). Baseado no objetivo da escola em relação ao ensino da Língua Portuguesa, citado por Marcuschi (2008), não nos abala ouvir professores falarem da dificuldade dos alunos para escreverem textos relevantes e adequados à situação exigida. Essa discussão persiste até mesmo no último ano do Ensino Médio, pois a presença dessas dificuldades sinaliza que algumas competências não foram assimiladas no período em que o aluno estava cursando a educação básica. Está claro, pelas pesquisas publicadas, que, no ambiente escolar, ainda são desenvolvidas práticas de ensino de língua que contribuem muito pouco para o desenvolvimento da leitura e da escrita, questão que estimula interesse de muitos estudiosos. Para citar alguns trabalhos, em *A notícia e suas múltiplas contribuições para a compreensão leitora no ensino fundamental*, de Josivete Santos da Costa (2017), temos uma proposta de ensino aprendizagem do gênero notícia mediada por sequências didáticas; *A produção escrita a partir do gênero discursivo notícia por meio de sequência didática*, de Cristiane Maria da Silva Santana (2019), desenvolve atividades de produção através de sequências didáticas; *Caderno de produção textual: sistematização da prática da escrita*, de Thaís Maciel Piasentine Barbosa (2019), apresenta no seu trabalho um caderno de produção textual com a finalidade de promover a sistematização da prática da produção textual em sala de aula. Nota-se, assim, resultados promissores no ensino da escrita por meio de textos e da

sequência didática. Desse modo, são necessários outros trabalhos que possam mais adequada e teoricamente informar o professor sobre essa prática pedagógica. Esse se diferencia por focalizar um ambiente virtual com um aplicativo tecnológico.

Diversas publicações nacionais versam sobre produção textual, tal qual algumas anteriormente citadas como abordagens teóricas de referência. No presente trabalho desenvolveu-se a mesma proposição, seguida também por propostas de atividade didáticas fundamentadas em teorias de gêneros. Este trabalho se diferencia ainda por abranger algumas mudanças que ocorreram na sociedade contemporânea, como o uso de tecnologia.

Apesar das orientações nos documentos oficiais e dos estudos publicados, o debate em relação ao ensino da língua, nesse contexto, parece ineficiente. Em muitas escolas, ainda não se toma o gênero/texto como objeto de ensino, desconsiderando-se que por meio dele pode-se aprimorar a capacidade de expressão da língua, levando, assim, ao domínio de aprendizagens como leitura, produção e análise linguística. Em alguns casos, o texto é até examinado nas aulas de Língua Portuguesa, mas com objetivo claro para o ensino prescritivo da gramática normativa, desconsiderando, muitas vezes, as funções linguístico-discursivas dos elementos que estruturam a língua. Em relação à leitura e à produção textual, quando são feitas, limitam-se às atividades de interpretação, sem reflexão e críticas, ignorando, assim, toda a interação com o contexto.

Segundo a BNCC,

[...] cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BRASIL, 2017, p. 73).

Nesta perspectiva, não basta mostrar a exposição do gênero como pretexto para o ensino prescritivo da língua, mas propiciar a reflexão desse ensino, levando o aluno a desenvolver capacidades de uso da língua. Desse modo, acreditando, como disse Marcuschi, na missão da escola, que é levar o aluno a ter um bom desempenho na escrita e ainda possibilitar experiências significativas com a leitura e escrita de textos, buscou-se, na investigação incessante, analisando resultados práticos já obtidos, adotando, na proposta de trabalho com gênero de texto/discursivo (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; BRONCKART, 2006), uma pertinente teorização para sistematizar as atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa para a educação básica.

Utilizou-se uma abordagem qualitativa e uma sequência didática como ferramenta para o ensino de gêneros discursivos/textuais, uma vez que se mostrou satisfatória para o ensino. Para Schneuwly e Dolz (2004, p. 82), a sequência didática “[...] pode ser definida como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

De acordo com Machado e Cristovão (2006, p. 556),

[...] o interesse desse procedimento didático normalmente é justificado pelas seguintes razões: - a SD permitiria um trabalho global e integrado; - na sua construção, considerar-se-ia, obrigatoriamente, tanto os conteúdos de ensino fixados pelas instruções oficiais quanto os objetivos de aprendizagem específicos; - ela contemplaria a necessidade de se trabalhar com atividades e suportes de exercícios variados; - ela permitiria integrar as atividades de leitura, de escrita e de conhecimento da língua, de acordo com um calendário pré-fixado; - ela facilitaria a construção de programas em continuidade uns com os outros; - ela propicia a motivação dos alunos, uma vez que permitiria a explicitação dos objetivos das diferentes atividades e do objetivo geral que as guia.

Assim, trata-se de uma proposta promissora para o desenvolvimento de atividades nas aulas de Língua Portuguesa para o ensino da escrita, sobretudo quando centralizada no ensino de gêneros textuais.

Além disso, a pesquisa envolve um aplicativo tecnológico para a circulação dos textos produzidos pelos alunos. Espera-se com isso enriquecer a discussão sobre o uso do dispositivo móvel em contextos educacionais, já bem representadas por duas publicações a seguir mencionadas. Em *Gêneros textuais escritos e orais - celular uma mídia possível?*, de Fátima Eveline Vareiro Teixeira (2015), realizaram-se estudos sobre o conto literário sob o efeito da releitura, por meio da gravação da voz no celular, promovendo aulas motivadoras. A dissertação *O WhatsApp como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de textos*, de Luiz Carlos de Lucena Andrade (2016), discute como pode ocorrer o ensino de leitura e de produção de textos utilizando-se como instrumento o aplicativo *WhatsApp* e como este pode contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à aprendizagem da leitura e construção de sentido, para o letramento digital dos alunos, e também para a integração das tecnologias digitais nos ambientes educacionais.

Pode-se, então, inferir que o emprego de uma tecnologia como a do *WhatsApp* terá potencial para operar mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem da produção textual e contribuir para o letramento digital dos alunos. Sendo assim, reforçaremos a concepção de que o aplicativo *WhatsApp* pode ser um aliado no estudo de gêneros textuais, mas que seu uso inadequado pode, sim, gerar insatisfação tanto para os professores quanto para os próprios alunos.

Quanto às características da investigação, a presente proposta insere-se em uma abordagem qualitativa, uma vez que o objeto em estudo envolve fatos ligados aos sujeitos e à linguagem que estão constantemente mudando. Em relação à pesquisa qualitativa, Flick (2006) afirma que “[...] os campos de estudo não são situações artificiais em laboratório, mas as práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana” e ainda (GOLDENBERG, 2009, p.14) acrescenta sobre essa pesquisa “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.”. Sendo assim, a primeira parte da pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois se vale da interpretação dos pesquisadores para a sua fundamentação. No âmbito da pesquisa qualitativa, adotamos o tipo bibliográfica, uma vez que, para contextualizar a pesquisa, utilizamos estudos já publicados em livros, artigos acadêmicos, páginas da *web* e documentos. Segundo Macedo (1994, p. 13), esse tipo de pesquisa conceitua-se como “[...] a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revista, trabalho de congressos, teses etc.)”. E, para as atividades propostas, lançamos mão da metodologia da sequência didática (SD), tal como a propõe Dolz, Noverraz e Schneuwly, por se tratar de atividades organizadas que possibilitam o desenvolvimento de capacidades de linguagem, e ainda um formato de ensino de produção textual que permite um diagnóstico sempre atualizado da produção do aluno,

Quanto à organização, além da Introdução, Considerações finais, Referências bibliográficas e Anexos, esta dissertação está dividida em quatro capítulos. Essa distribuição se deve ao foco da proposta, ou seja, a escrita do gênero discursivo/textual como objeto de ensino.

O primeiro capítulo, intitulado “Reflexão sobre o ensino da escrita e o aplicativo *WhatsApp* na escola”, apresenta questões como: o percurso histórico sobre o ensino da escrita; a sua fundamentação nas diretrizes oficiais; o aplicativo *WhatsApp* como suporte para a sua circulação; e, enfim, a sequência didática como instrumento de ensino dessa escrita. Para isso, nos baseamos na visão de Bunzen, Marcuschi, Magda Soares e de outros estudiosos; além dos documentos oficiais BNCC e PCNs, nas sequências didáticas e no aplicativo tecnológico, com o objetivo de discutir essas categorias que servirão de base para a descrição da proposta didática.

O segundo capítulo, “Considerações sobre o gênero discursivo/textual no ensino de língua portuguesa”, busca explicitar a história do gênero e reflexões na visão de Bakhtin e Bronckart. Expomos, assim, a base teórica que fundamenta as práticas e análises de todas as atividades realizadas na sequência didática proposta.

O terceiro capítulo, “Gênero discursivo/textual notícia”, trata de uma breve descrição

do gênero notícia, considerando as características, histórico, estrutura, sequências textuais, mecanismo de textualização (articuladores textuais no tempo) e mecanismos enunciativos (vozes sociais).

O quarto e último capítulo, “Sequência didática para a educação básica”, descreve o desenvolvimento das etapas da proposta da sequência didática para ser trabalhada na sala de aula, propiciando ao aluno lidar com a linguagem de forma consciente em diversos usos languageiros.

Seguidas pelas Referências em que se fundamentou a pesquisa, as Considerações finais, retomam as reflexões sobre o processo de desenvolvimento da teoria até o desenvolvimento da sequência didática.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DA ESCRITA E O APLICATIVO WHATSAPP NA ESCOLA

Neste primeiro capítulo, discorreremos sobre questões relativas ao ensino da escrita nos seguintes aspectos: considerações sobre a escrita; concepções de Bunzen (2006) e Marcuschi (2008) acerca da escrita ao longo do século XX; diretrizes e/ou políticas oficiais sobre o ensino da escrita no Ensino Fundamental; o aplicativo *WhatsApp* como recurso pedagógico; e, finalmente, as bases teóricas da sequência didática como ferramenta promissora.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA ESCRITA

A escrita como forma de manifestação da linguagem é indispensável em uma sociedade contemporânea e só se desenvolve a partir de suas próprias realizações e do uso contínuo em situações significativas. Ela cumpre funções comunicativas sociais e especificamente relevantes se considerarmos que é por meio dela que nos informamos ou nos localizamos socialmente. Segundo Coulmas (2014, p. 134), “[...] o domínio da língua escrita, mais do que uma habilidade técnica, sempre foi e continua sendo um marcador de distinção social”, confirmando, assim, a importância que a sociedade atribui à escrita.

Entretanto, produzir textos não é algo tão simples e tem sido alvo de estudos e inquietação por parte de pesquisadores e professores da língua materna, particularmente após a inclusão da prova de redação nos vestibulares. Cabe ao professor de língua materna mediar o processo de ensino e aprendizagem das práticas de leitura e escrita de uma maneira contextualizada, ou seja, uma escrita que vai além do ensino da gramática normativa. Então, se um dos papéis da escola é levar o aluno a dominar a língua escrita, por que ainda há essas inquietações por parte dos professores?

Bunzen (2006) afirma que as chamadas “redações” são meros produtos escolares e que os alunos deveriam produzir textos diversos com função específica, dentro de uma prática escolar e, ainda, que esses textos se aproximam dos usos extraescolares. Então, nesse contexto, a redação escolar é considerada um não texto, produto que não tem finalidade na vida social dos alunos. Assim, em muitas escolas, os estudantes não produzem textos, fazem redação, pois muitas vezes esse ensino de redação não considera a escrita como um processo de interlocução. O aluno, ao escrever, não sabe para quem o faz, é uma escrita desvinculada de qualquer contexto comunicativo, vazio de sentido e das intenções de quem tem algo a dizer.

Desse modo, é necessária uma mudança no ensino de escrita que não leva em

consideração o processo de elaborar textos. Nesse sentido, Geraldi (1997, p. 137) sistematiza as condições de produção de textos em qualquer modalidade: “[...] é preciso que se tenha o que dizer; se tenha uma razão para se dizer o que se tem a dizer; se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; o locutor se constitua como tal enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz; e se escolham as estratégias para realizar (a), (b) e (d)”. Com isso, o autor propõe uma escrita em que o aluno seja o interlocutor, pois ele, nesse caso, saberá o objetivo da produção, a finalidade social. Defende, ainda, que exista um interlocutor real, logo, não apenas o professor conhecerá o conteúdo a partir da interação. Finalmente, argumenta que, acima de tudo, o estudante deve estar comprometido com o que diz. Assim, o ensino será mais reflexivo e produtivo, pois a escrita estará focalizada na interação.

Em relação ao conceito de escrita, Koch (2015) explica que a diversidade de respostas está associada ao modo a partir do qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve. Como se pode ver, a concepção que se tem do que seja linguagem, texto e sujeito é o ponto de partida para nortear todo o trabalho pedagógico da escola, pois a metodologia de ensino do professor em sala de aula envolve a sua concepção defendida sobre esses pontos. Por isso, o professor deve ter ciência das teorias linguísticas que fundamentam o seu trabalho.

Koch (2015) acrescenta que a escrita pode ter foco na língua, no escritor ou na interação. Significa, segundo a autora, que “[...] o produtor, de forma não linear, ‘pensa’ no que vai escrever e em seu leitor, depois, escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em um movimento constante e *on-line* guiado pelo princípio interacional” (KOCH, 2015, p. 34), mesmo porque, segundo Geraldi (2006), é próprio da linguagem seu caráter interlocutivo.

No presente trabalho, a escrita tem foco na interação, por isso é vista como um processo de produção textual. Com base nisso, entendemos que fica difícil ignorar a interlocução nos textos e o modo como muitas instituições trabalham. Não dando a devida atenção a essa concepção de interação, a linguagem deixa de cumprir qualquer função social. Com isso também podemos diferenciar o ensino de redação do ensino de produção textual, que certamente também determinará o resultado final no domínio da escrita pelo aluno.

Voltando à escrita com foco na língua e no escritor, observamos que essas perspectivas não compreendem a relação de interação escritor-leitor. Isto porque a escrita com visão na língua entende que escrever bem consiste na apropriação das regras gramaticais e em ter um bom vocabulário. E, em relação ao foco no escritor, refere-se a expressar adequadamente o pensamento no papel. Desse modo, essa é a diferença em relação à concepção com foco na interação em que a escrita é vista como produção textual.

Agora, na seção seguinte, vamos compreender como a escrita foi avançando ao longo do tempo e com isso entendermos que, atrás de cada expressão para denominá-la, está subjacente a essa visão uma concepção de linguagem.

2.2 PERSPECTIVAS DE ELABORAÇÃO TEXTUAL AO LONGO DO SÉCULO XX

É importante contextualizarmos o que é a escrita, sobretudo em decorrência de muitos estudos e das conseqüentes diversas definições. Também é fundamental o conhecimento dessa categoria, pois o modo como entendemos a escrita está relacionado diretamente a uma prática de ensino, a uma concepção de linguagem, de texto e de sujeito. Igualmente, mostra-se a necessidade de apresentar como a escrita foi se constituindo historicamente no Brasil.

Segundo Bunzen (2006, p. 141), no final do século XVIII até meados do século XX, houve um destaque expressivo para o ensino das regras gramaticais e da leitura em detrimento da escrita, uma prática de decodificação e memorização de textos literários. Conforme explica o autor, a escrita do aluno era denominada de composição, e fazer uma composição significava escrever a partir de figuras ou títulos dados, com base nos textos-modelo apresentados pelo professor. Dessa forma, os alunos deveriam imitar os belos trechos das obras-primas nacionais que eram apresentados como modelo. Nesse sentido, de acordo com Bunzen (2004), essa concepção nos acompanha até hoje, uma vez que deveríamos refletir sobre as crenças e os valores impregnados nos modos de ensinar a língua materna e não apenas sobre as mudanças nos objetos de ensino.

Na década de 1960 e 1970, começaram as novidades em relação ao ensino da redação escolar. Nesse período, segundo Bunzen (2004), iniciou-se um incentivo à questão da criatividade do aluno e, com isso, os textos de leitura eram utilizados como motivação para a sua escrita e seu produto, um processo criativo. De acordo com o autor, algumas das alterações ocorridas nessa época deram-se por causa da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 5692/71), imposta, segundo o autor, durante o governo militar, que estabeleceu mudanças nos objetivos, nos procedimentos didáticos e na formulação de métodos para o ensino da língua. Ainda, entenderam que as redações produzidas pelos alunos passaram a ser vistas como atos de comunicação e expressão.

Nesse momento, rompeu-se a concepção anterior de língua como sistema e expressão estética, em que era prevalente a gramática e o ensino da retórica, dando lugar à concepção de língua como comunicação, de acordo com Soares (2002). O referido autor ainda assevera que os objetivos dessas práticas eram desenvolver e aperfeiçoar os comportamentos do aluno como

emissor e receptor de mensagens utilizando códigos verbais e não verbais. Explica também que com esse tipo de abordagem houve a polêmica sobre ensinar ou não ensinar gramática no Ensino Fundamental.

De acordo com Bunzen (2006), foi essa concepção de linguagem como código que norteou o decreto Federal nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977, o qual estabeleceu que os vestibulares deveriam incluir obrigatoriamente a prova de redação em língua portuguesa, pois o mau desempenho dos alunos na produção de textos era justificado por alguns pela ausência de prova de redação. Nesse contexto, ela surgiu para o ingresso no ensino superior a fim de sanar esse desempenho ruim dos alunos.

Segundo o autor, por causa desta orientação do decreto, as redações nas escolas ganharam mais força, embora o ensino da gramática ainda prevalecesse sobre o de redação. No final da década de 1970, segundo o mesmo autor, já despontavam reflexões sobre a validade do ensino da redação, que tinha como objetivo a correção estritamente gramatical, recaindo sobre os aspectos normativos. Uma forma de escrita que, segundo ele, raramente dialoga com outros textos. Uma escrita sem função, pois não havia qualquer valor interacional, autoria e recepção, de acordo com Antunes (2003). Nesse contexto, no final da década de 1970, surgiu a concepção de língua como atividade sociointerativa, isso se deve ao aperfeiçoamento dos estudos da Linguística Textual e Análise do Discurso.

Conforme explica Bunzen (2006), durante os anos de 1980 e 1990, os professores foram expostos à terminologia de “produção de textos” e a redação escolar passou a ser vista como “não texto”, um produto artificial sem características interlocutórias, pois nesses tipos de textos muitas vezes o aluno não tem nem razão, nem o que dizer.

É nesse contexto que se revela uma mudança de concepção quanto ao entendimento de ensino da escrita na sala de aula. Durante esse período, a preocupação com a escrita volta-se muito mais para os contextos de produção e de recepção. Assim, essa escrita leva em consideração o próprio processo de produção de textos e a sala de aula é um lugar de interação. O aluno, nesse caso, ao produzir um texto, deveria ser o sujeito, não apenas um receptor passivo. Nesse sentido, a linguagem seria vista como um lugar de interação humana. Os alunos não deveriam mais produzir redações, mas textos que se aproximassem dos usos extraescolares, com função específica e situada dentro de uma prática social. Dessa forma, segundo Bunzen, teríamos um ensino mais procedimental e reflexivo.

Vale ressaltar vozes contrárias, no que diz respeito à redação escolar não ser um texto decorrente do modo como é imposta aos estudantes, assumindo-a como gênero textual-discursivo pleno, como em Herênio, Santos (2020, p. 261) que afirmam:

[..] tarefas escolares são também práticas de linguagem próprias deste ambiente/espço específico pertencente à sociedade, pelo qual todos (ou quase todos) os seres humanos são afetados e instados a interagir por meio dos gêneros ali privilegiados, os quais nem sempre terão função concreta fora dali, visto que, por exemplo, há exercícios escolares (de linguagem) que só são feitos na e para a escola, mesmo que afete a prática de linguagem em outros gêneros e espaço, por terem estas outras funções.

Segundo estes autores, ao comparar a redação com outras práticas de linguagem próprias da escola e com outros gêneros deslocados de seus usos específicos, caracteriza-se uma atividade de comunicação verbal legitimada nas práticas sociais humanas, que prolifera em determinados espaços e eventos, como a esfera escolar.

Ainda quanto ao percurso do ensino da escrita, Marcuschi (2008) ressalta que, apesar de os debates nessa década terem indicando a importância do ensino da escrita de forma contextualizada na escola, a situação não melhorou, pois a atenção foi conferida aos aspectos formais do texto. No entanto, os debates contribuíram para fomentar a perspectiva sociointeracionista da linguagem na sala de aula e no estudo dos gêneros discursivos/textuais. O autor explica que, na segunda metade dos anos 90, o estudo sobre os gêneros ganhou força na sala de aula, mas ainda seguia o modelo tradicional, sem estabelecer uma relação de contexto. Com a difusão das ideias de Bakhtin (2016), Schneuwly e Dolz (2004), Marcuschi (2008), entre outros, houve um destaque para a importância de se compreender os gêneros textuais na sua relação com as práticas sociais.

Como podemos observar, as concepções de linguagens assumidas ao longo do tempo estão associadas ao ensino de escrita e, certamente, norteiam o trabalho do professor, sua metodologia e todas as suas ações na sala de aula. Sendo assim, uma concepção de linguagem sem estabelecer uma relação com o contexto social, isolada dos seus usos, certamente afetará o ensino e o aprendizado, e o aluno será um ser passivo. Ao contrário, uma visão sociointeracionista permite ao aluno participar da sua aprendizagem, uma vez que este está inserido em um ambiente social, sente a necessidade de se envolver nesse contexto, sendo a linguagem um dos meios que possibilita essa interação.

2.3 DOCUMENTOS OFICIAIS

Nesta seção, apresentamos uma breve reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa e, conseqüentemente, da produção textual nos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Comum Curricular Nacional (BNCC), diretrizes pautadas em teóricos como Bakhtin, que compreendem a linguagem como dialógica e interacional e que abordam a

escrita sob uma perspectiva sociointeracionista. Essa visão se encaixa na perspectiva da presente pesquisa. Vamos discorrer, primeiramente, sobre os PCNs e, em seguida, sobre a BNCC.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial para a educação no Ensino Fundamental em todo o país, nos quais educadores e gestores encontram referências para preparar suas aulas, seus currículos e assim garantir uma formação básica comum. Esse documento visa ainda “[...] garantir o respeito à diversidade, que é marca cultural do país, por meio de adaptações que integrem as diferentes dimensões da prática educacional” (BRASIL, 1998, p. 28).

Um forte movimento no início dos anos 1980 permitiu avanços nas áreas de educação, principalmente no que se refere à aquisição da escrita. Com isso, surgiram reflexões sobre a finalidade e os conteúdos do ensino de língua e críticas ao ensino tradicional. Segundo os PCNs, as críticas mais frequentes eram: a desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos; o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais; a excessiva valorização da gramática normativa, entre outras. É nesse contexto que surgiram os PCNs.

As propostas de transformação do ensino de Língua Portuguesa consolidaram-se em práticas de ensino em que tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada é o uso da linguagem. Pode-se dizer que hoje é praticamente consensual que as práticas devem partir do uso possível aos alunos para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas, particularmente daquelas associadas aos padrões da escrita, sempre considerando que: a razão de ser das propostas de leitura e escuta é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio; • a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva, e não a produção de textos para serem objetos de correção; • as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos (BRASIL, 1998, p. 18-19).

Segundo Rojo (2000, p. 9), os PCNs representaram um avanço na linguística, já que se manifestam “[...] contra o iletrismo e em favor da cidadania crítica e consciente”. De acordo com a autora, essa tese se diferencia da maneira tradicional de outros documentos elaborados no Brasil com grandes objetivos e conteúdos pré-fixados. Nesse sentido, explica que os PCNs podem se adequar às necessidades e características culturais e políticas de cada município, estado ou da própria escola na construção do seu currículo.

Pode-se observar que os PCNs concebem a linguagem com foco na interação, não na língua, como era no ensino tradicional. E o texto, conforme o documento citado, passa a ser o lugar da interação, pois o “[...] discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos” (BRASIL, 1998, p. 21). Entretanto, isso não significa o abandono da gramática,

mas sua abordagem deve ocorrer de maneira contextualizada.

Enfim, o texto ganha lugar de destaque enquanto pertencente a um gênero, sendo concebido como unidade de ensino e aprendizagem. Assim, o trabalho com o gênero está presente em todas as atividades no ensino da língua materna, a linguagem é assumida em uma concepção enunciativa/discursiva, entendida como “[...] ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Em relação à BNCC, aprovada no dia 15 de dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional da Educação (CNE) e homologada no dia 20 de dezembro do mesmo ano, trata-se, segundo o MEC (2017), de “[...] referência obrigatória para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares” e, ainda, aplica-se exclusivamente à educação escolar. Foi idealizada para orientação da construção dos currículos e suas propostas pedagógicas. Na mesma linha, segundo o MEC (2017), os documentos que fundamentam a BNCC são a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e o Programa Nacional de Educação (PNE) de 2014.

Giraldi (2015, p. 384) afirma que a BNCC é “[...] produto de consultorias universitárias, comitês de especialistas, de técnicos competentes” e explica que ela é uma extensão dos PCNs na implantação vertical, referência para os sistemas de avaliação. O autor afirma que a BNCC surgiu para uniformizar o ensino em um país que apresenta expressiva diversidade linguística, cultural, econômica e social e, assim, ideologicamente ela é justificada para mascarar uma realidade em que há desigualdade social e regional, e com isso atender ao projeto de avaliação de larga escala.

Outro ponto relevante apontado pelo autor relaciona-se aos gêneros referidos em cada ano escolar, mostrando o quanto é excessiva essa carga exigida na proposta da BNCC, com isso impedindo que os professores elaborem projetos de profundidade num mesmo gênero estudado.

Outra voz contrária à BNCC em relação à uniformidade no ensino, Perovano, Sousa (2018) que acreditam em um base comum para as escolas, no entanto estas precisam ter autonomia para ressignificarem o documento a partir de sua realidade. Os autores apontam ainda que, quando se converte a base em um instrumento de padronização, acaba-se com a criatividade, inventividade dos currículos escolares locais que passam a ser obrigados a se enquadrarem em um determinado modelo.

Segundo o MEC (2017), na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento ou campos de atuação, e estes organizam as atividades escolares. São elas: 1) prática da vida cotidiana; 2) práticas artístico-culturais; 3) práticas político-cidadãs; 4) práticas investigativas; 5) práticas culturais das tecnologias de informação e comunicação. Salienta-se ainda que o sujeito atuará por meio de textos pela prática da oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica, nos diversos campos de atuação da linguagem. Enfim, como salienta Geraldi (2015, p. 386), “[...] os textos são as unidades concretas dos gêneros praticados em cada um dos campos”. Estes campos de atuação previstos, segundo a BNCC “[...] favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes **componentes curriculares**” (BRASIL, 2017, p. 27, grifo do autor). Optamos, neste trabalho, por destacar os avanços no eixo da produção textual, que está mais direcionado a esta pesquisa.

A BNCC manteve muitos princípios já consagrados nos PCNs, como um ensino contextualizado, centrado no texto e na adoção de uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem. Já na área de produção de texto, podemos observar que ocorreram avanços claramente observados, entre eles, os campos de atuação previstos, o gênero, as condições de produção dos textos, a variação linguística e a articulação da produção de textos com a leitura e as análises linguísticas. Além dessas mudanças, houve a inclusão de habilidades consideradas essenciais no século XXI, como o uso de tecnologias nas práticas pedagógicas.

Neste mesmo sentido, cabe evidenciar o que se refere às habilidades as estratégias de produção de texto:

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc. (BRASIL, 2017, p. 145).

A partir das informações citadas nos documentos PCNs e BNCC, podemos entender que a prática de produção de texto não consiste num procedimento simples. Ao contrário, envolve um processo que vem sofrendo alterações ao longo do tempo, mudanças estas agora concretizadas com a BNCC. Evidencia-se nos documentos o caráter interlocutivo da linguagem, cabendo à escola, portanto, levar o aluno a refletir sobre esse caráter por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas, considerando as condições de produção dos textos pertencentes a gêneros que circulam nas esferas da atividade humana.

Pontuamos que, assim como afirma Geraldi, a possibilidade de construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é equivocada, já que pressupõe a viabilidade de uma padronização de princípios e objetivos de aprendizagem no contexto de um país de realidades sociais, geográficas e culturais tão diversificadas.

Exploraremos a seguir o uso de maneira responsável de tecnologias para o ensino.

2.4 ESCRITAS NO MUNDO DIGITAL: APLICATIVO *WHATSAPP*

Como já anteriormente exposto, a língua muda e evolui com o tempo. Da mesma forma, a sociedade evolui e o faz também pelo advento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), as quais, conseqüentemente, resultam em alterações na língua.

Refletiremos, agora, a respeito da tecnologia móvel e o seu uso em contextos educativos, particularmente sobre o uso do aplicativo *WhatsApp*, no processo de aprendizagem e interação.

A propagação da internet conectada em aparelhos que podem ser transportados, como *tablets* e celulares, causou significativas mudanças, especialmente, na linguagem. Essas mudanças impactaram a leitura, a produção de textos, os novos ambientes de comunicação, a circulação e a postagem de textos de diversos gêneros. Os jovens passaram a ter acesso às informações em uma variedade de suportes a qualquer hora com grande facilidade e frequência, sem a ajuda do professor. Sendo assim, no ambiente escolar surge mais um desafio: desenvolver habilidades e competências no campo da tecnologia a fim de inserir o aluno em práticas sociais que requerem o seu uso. Nesse sentido, pesquisadores têm investigado sobre a presença desses novos dispositivos no contexto educacional. Podemos citar, por exemplo, Moura (2009), que analisa, em seu artigo *Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “geração polegar”*, as influências das tecnologias móveis no processo ensino aprendizagem. Nóvoa (2014), no artigo intitulado *Nada será como antes*, analisa as influências via dispositivo móvel entre os sujeitos, informações e dispositivos tecnológicos, constatando que se trata de mais uma forma de se relacionar. Soares (2002), em seu artigo *Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura*, faz uma reflexão sobre o conceito de letramento, confrontando com tecnologias tipográficas e tecnologias digitais de leitura e de escrita.

Nota-se que o aplicativo *WhatsApp* tem sido utilizado com sucesso no contexto escolar. Por exemplo, o relato de experiência *O aplicativo WhatsApp em contextos educativos de letramento digital: possibilidades e desafios*, de Silva e Jesus Alves (2018), discorre sobre o uso do aplicativo *WhatsApp* no processo de ensino aprendizagem e interação. A obra *WhatsApp*

e educação: entre mensagens, imagens e sons [online], de Porto, Oliveira e Chagas (2017), mostra relatos de experiências e práticas pedagógicas com o uso do aplicativo, entre outras. Dessa forma, os trabalhos e pesquisas aqui mencionados permitem verificar que é possível o uso de tecnologia com propósitos educacionais em experiências produtivas.

Vale apontar que, embora existam muitos estudos pedagógicos que defendam o uso do celular como recurso pedagógico tecnológico, ele ainda tem sido considerado, por muitos professores, uma ameaça, já que para estes ele é visto como um instrumento de distração para os estudantes, e ainda pela insegurança por não conhecerem muito bem esse instrumento. Paiva (2016, p. 1), em seu estudo, relata que “Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas”.

É fundamental conhecer os recursos disponíveis nesse aplicativo considerado o mais popular do planeta e que apresenta inúmeras funções e características que o tornam uma das ferramentas mais utilizadas para troca de mensagens de textos, vídeos e fotos. Segundo dados publicados pelo *site* www.techtudo.com.br, em 2020, o *WhatsApp* anunciou que ultrapassou a marca de dois bilhões de usuários em todo o mundo. Outra fonte² afirma que ele está instalado no *smartphone* de 99% dos brasileiros, sendo usado por 93% destes. Constitui-se, desta maneira, numa das ferramentas mais empregadas para a comunicação.

Constata-se, então, a impossibilidade de não o considerar como instrumento pedagógico. Buscamos, na perspectiva de uso pedagógico, aplicá-lo ao processo de produção textual com o aluno, mesmo porque ele nos fornece vários benefícios, como: captação dos fatos que poderão virar notícia, produção e circulação dos textos, possibilitando que outras pessoas leiam para fins de crítica, sugestão ou elogio; pesquisa mais aprofundada sobre determinados assuntos; verificação de ortografia etc.

Enfim, as vantagens de se trabalhar com dispositivo móvel conectado à internet são variadas, principalmente devido à praticidade de aplicativos de mensagens instantâneas. Com o uso desses aplicativos, a comunicação tornou-se mais dinâmica e acessível. Uma pesquisa no *site*³ O *WhatsApp* mostra que se trata de um aplicativo de mensagens instantâneas que permite trocar mensagens gratuitamente, utilizando as conexões do celular com a internet. O usuário pode compartilhar fotos, mensagens e vídeos com até 256 pessoas ao mesmo tempo. Pode sincronizar as conversas com o computador, além de poder conversar cara a cara. Além de todo

² <https://tecnoblog.net/>.

³ <http://www.whatapp.com/>.

esse recurso, o aplicativo apresenta indicadores de confirmação de envio de mensagem (tiques) - o tique azul (✓), por exemplo, indica que a mensagem foi entregue. Há também sinalização da presença do receptor a partir da palavra “*online*”, e expressão de emoções através de “emojis” ou da própria mensagem.

Percebe-se, portanto, que, se empregado como ferramenta no ensino, certamente com planejamento prévio e adequado do professor, o *WhatsApp* tem aplicações práticas positivas como a promoção de partilha de ideias, em vez de um impacto negativo que porventura leve, por exemplo, o aluno a perder a concentração

2.5 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

O ensino da língua materna é um assunto que tem alardeado pesquisas e estudos, particularmente em relação ao ensino de escrita. Podemos citar, no âmbito do PROFLETRAS, Brito (2015), Altafini (2015); Neusa (2015); Alves (2016); Silva (2018); e Amaral (2019). Esses autores têm enfatizado o papel do gênero textual/discursivo para o ensino de linguagem, sobretudo para a produção textual, uma contribuição importante para a pesquisa e para a prática pedagógica. Trata-se do acolhimento da concepção interacionista da linguagem, um grande avanço em relação à visão anteriormente adotada nas escolas, uma prática descontextualizada, um ensino prescritivo da língua.

No entanto, mesmo com todas essas reflexões e documentos oficiais, essa perspectiva parece ineficiente, pois ainda encontramos em muitas escolas práticas docentes em que o texto não é tomado como objeto de ensino para o desenvolvimento da linguagem. Queremos com este trabalho ampliar a discussão e trabalhar uma proposta pedagógica em torno de um gênero textual/discursivo como articulador da linguagem. Para trabalhar nessa linha, com os gêneros de texto, a sequência didática é um instrumento organizado que possibilita o desenvolvimento deste estudo, tal qual ponderam Schneuwly; Dolz (2004, p. 43):

Elas [sequências didáticas] buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem. Essa reconstrução realiza-se graças à interação de três fatores: as especificidades das práticas de linguagem que são objeto de aprendizagem, as capacidades de linguagem dos aprendizes e as estratégias de ensino propostas pela sequência didática.

Trata-se de uma proposta que se mostra eficaz para o desenvolvimento de atividades em aulas de língua portuguesa, particularmente a produção de texto, pois se refere a uma estratégia de ensino em que o domínio da linguagem se faz por gêneros. No mesmo sentido, Schneuwly

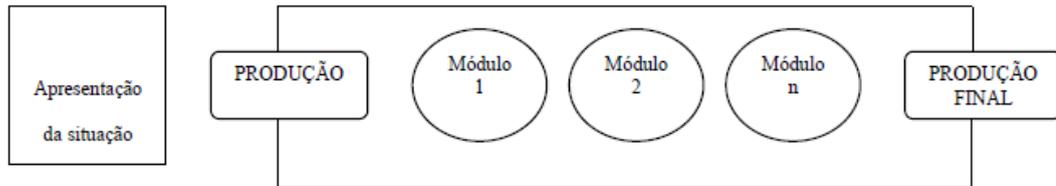
e Dolz (2004, p. 44) explicam: “[...] eles constituem o instrumento de mediação de toda a estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade”. Ainda segundo os mesmos autores, são necessárias algumas aptidões do aprendiz para a produção do gênero em uma situação de interação determinada, a saber: capacidade de ação (adaptar-se às características do contexto e do referente); capacidade discursiva (mobilizar modelos discursivos); e capacidade linguístico-discursivas (dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas). Na mesma linha, eles definem capacidade de linguagem como “[...] aptidões requeridas pelo aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 44).

Pesquisadores pertencentes a uma escola genebrina, Schneuwly e Dolz desenvolveram a concepção de sequência didática, modelo que apresenta a metodologia e os procedimentos para o ensino de gêneros discursivos/textuais no Ensino Fundamental em Genebra, na Suíça - uma realidade peculiar, com letramento diferente dos indivíduos brasileiros. Ao transpor esse modelo para nossa sala de aula, os autores orientam que deveremos refletir sobre as características do contexto social dos indivíduos, ou seja, fazer as adaptações conforme a necessidade.

Para Schneuwly e Dolz (2004, p. 82), “[...] ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Para desenvolvê-la, é preciso entender que os gêneros discursivo/textuais constituem o objeto de ensino-aprendizagens centrais, ou seja, são mediadores de toda estratégia de ensino. Então, nesse contexto, a escola precisa ser um lugar de interação o mais semelhante possível da produção desse gênero de referência, para que os alunos aprendam a dominá-lo dentro e fora da escola e, assim, o texto fará sentido na vida destes. Enfim, para os autores, sendo gêneros textuais instrumentos mediadores de toda estratégia de ensino, eles devem ser usados como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento das capacidades de linguagem do aprendiz. Conforme Schneuwly e Dolz (2004), a escolha destes deve ser realizada a partir dos gêneros que os alunos não dominam, ou que dominam de maneira ineficiente, e são inacessíveis para a maioria. Dessa maneira, o aluno, além de ter acesso a uma prática de linguagem nova, relativa ao gênero escolhido, também terá acesso a questões de ordem linguísticas e gramaticais do gênero trabalhado por intermédio da SD.

A estrutura de base de uma sequência didática, segundo os autores, pode ser representada pelo esquema a seguir exposto (Figura 01).

Figura 01 - Esquema da sequência didática



Fonte: Schneuwly; Dolz, 2004, p. 83.

Esse modelo de trabalho com base na sequência, conforme a figura acima, envolve quatro fases, a saber: apresentação da situação; produção; módulos e produção final com objetivos bem delimitados, o que auxilia o ensino, levando os alunos a conhecerem, interagirem e produzirem o gênero estudado.

Quadro 01 - Sequência Didática para expressão oral e escrita

AGRUPAMENTO	CICLO			
	1ª – 2ª	3ª – 4ª	5ª – 6ª	7ª – 8ª – 9ª
NARRAR	1. O livro para completar	1. O conto maravilhoso 2. A narrativa de aventura	1. O conto do porque e do como 2. A narrativa de aventura	1. A paródia de conto 2. A narrativa de ficção científica 3. A novela fantástica
RELATAR	1. O relato de experiência vivida* (Apresentação em áudio)	1. O testemunho de uma experiência vivida	1. A notícia	1. A nota biográfica 2. A reportagem radiofônica*
ARGUMENTAR	1. A carta de solicitação	1. A carta de resposta ao leitor 2. O debate regrado*	1. A carta de leitor 2. A apresentação de um romance*	1. A petição 2. A nota crítica de leitura 3. O ponto de vista 4. O debate público*
TRANSMITIR CONHECIMENTOS	1. Como funciona? (Apresentação de um brinquedo e de seu funcionamento)	1. O artigo enciclopédico 2. A entrevista radiofônica*	1. A exposição escrita 2. A nota de síntese para aprender 3. A exposição oral*	1. A apresentação de documentos 2. O relatório científico 3. A exposição oral* 4. A entrevista radiofônica*
REGULAR COMPORTAMENTOS	1. A receita de cozinha* (Apresentação em áudio)	1. A descrição de um itinerário*	1. As regras de jogo	
	5 seqüências (sendo 2 orais)	8 seqüências (sendo 3 orais)	9 seqüências (sendo 2 orais)	13 seqüências (sendo 4 orais)

Fonte: Schneuwly e Dolz, 2004, p.106

O primeiro momento, “apresentação da situação”, é considerado fundamental pelos

autores, pois o professor apresenta uma “situação de interação bem definida”. Nessa etapa, devem ficar claras para o aluno todas as informações necessárias do projeto, como: a situação de interação, a quem se dirige a produção textual, a forma que o gênero assumirá e, por último, quem participará das produções. O segundo momento, “produção inicial”, é a primeira tentativa da escrita solicitada pelo professor que servirá de base para os trabalhos com os módulos. Dessa forma, esses “módulos” que serão desenvolvidos pelos professores representam atividades de intervenção nas dificuldades dos alunos, visando à superação. E, por fim, temos a “produção final”, último momento. Nessa etapa, os alunos usarão os conhecimentos aprendidos nos módulos e os colocarão em prática por meio de uma nova reescrita do texto, que será um instrumento de uma avaliação. A fim de solucionar as dúvidas quanto à escolha de gênero a ser abordado no Ensino Fundamental, haja vista a diversidade e finalidade, foram propostos por Schneuwly e Dolz (2004) os agrupamentos de gêneros para cada nível de ensino. O quadro acima (Quadro 01) apresenta os agrupamentos citados.

Os autores consideram que não é possível classificar um gênero de maneira absoluta em um dos agrupamentos propostos, mas alguns gêneros poderiam ser protótipos para cada agrupamento. Cada gênero necessita de uma adaptação, pois eles apresentam características distintas. Então, eles foram agrupados em função de um certo número de regularidades linguísticas e de transferência possíveis.

Com base nas reflexões acima, entendemos que a utilização da SD como ferramenta para apropriação do gênero notícia é fundamental, pois facilita a aprendizagem do gênero de forma sistemática, por ciclos, levando professor e alunos a refletirem sobre o que está sendo ensinado.

3 REFLEXÕES SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, pretende-se fazer uma exposição teórica que envolve os gêneros discursivo/textuais para que possamos partir, em especial, para o gênero em estudo: a notícia. A proposta é a de estas teorias servirem de base para a produção de um caderno que representa mais um apoio para o professor de língua portuguesa. Partimos, desta maneira, do pressuposto de que as práticas advêm dos pontos teóricos que acolhemos, mostrando-se relevantes os fundamentos que regem o trabalho, embasados em autores e teóricos que compartilham a mesma concepção de linguagem, entre outros: Lage (1990, 2011, 2004); Koch e Fávero (1987). Schneuwly e Dolz (2004); Bunzen (2006); Marcuschi (2008); Adam (2008); Bronckart (2009); Alves Filho (2011); Bakhtin (2016).

3.1 REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL

O ensino de produção de textos pautado nos gêneros tem destaque nos estudos contemporâneos e representa, há algum tempo, a base do ensino de Língua Portuguesa e ainda tem sido a orientação dos principais documentos oficiais. Para Marcuschi (2008, p. 154), “[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar por algum texto”. O autor explica, ainda, que toda manifestação verbal só é possível por algum gênero discursivo/textual. Desse modo, justifica a centralidade dos gêneros na base do ensino.

Consideramos, neste sentido, essencial retomar um pouco da história de inserção dos gêneros discursivo/textuais no contexto da educação brasileira, para compreendermos as principais ideias. Para tanto, tentamos entendê-los e caracterizá-los.

Segundo Alves Filho (2011), o estudo do gênero não é novo. Já havia surgido com Aristóteles na obra *A poética*. Gêneros eram as formas de organização dos discursos para fins de convencimento das outras pessoas nas situações públicas comuns no mundo antigo. Outro ponto a levar em conta é que há uma fusão entre forma e conteúdo, baseada na situação de cada gênero do discurso. Isso mostra que o gênero não é apenas a forma, mas a mistura entre o modo como recorrentemente se fala de um conteúdo (a forma) e o significado do discurso, que resulta das experiências compartilhadas pelas pessoas (o conteúdo).

Essa visão aristotélica foi amplamente aceita e desenvolvida. Entretanto, Alves Filho (2011) assevera que se prestou pouca atenção à fusão em detrimento da forma, gerando outro

conceito de gênero derivado do anterior, só que numa visão restrita e formalista. As consequências disso, conforme o autor, levaram muitas pessoas a crerem que o gênero seria apenas a forma para classificar os textos de acordo com sua estrutura de composição, passando este conceito de gênero a ser mal visto por escritores e estudiosos da literatura. No mesmo sentido, o referido autor afirma que houve uma mudança significativa na maneira como se concebem os gêneros, que deixaram de ser concebidos como uma estrutura formal e passaram a ser considerados como estrutura semiótica, dinâmica e flexível.

Segundo Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros é atualmente uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais.

A partir dessa breve apreciação, discutiremos gênero nas perspectivas de Bakhtin e Bronckart.

3.2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DE GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL

Sabe-se que os gêneros discursivo/textuais têm se apresentado como instrumentos de ensino no processo de aprendizagem no ambiente escolar, bem como nos documentos oficiais. Para estudá-los, a maioria dos autores costuma se amparar nas teorias de Bakhtin, importante estudioso do assunto. Seu artigo sobre gênero discursivo, por exemplo, foi traduzido na década de 1950, mas só na década de 1990 o Brasil teve acesso a ele por meio da publicação nos adendos do livro *Estética da criação verbal*. Bakhtin propõe uma teoria baseada na linguagem, opondo-se a uma visão tradicional, que excluía o interlocutor. Segundo ele, a língua se realiza em um processo de interação verbal.

Bakhtin (2016, p. 12) considera que “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora tipos *relativamente estáveis de enunciados*, os quais denominamos gêneros do discurso”. Postula que os gêneros se distinguem uns dos outros por três aspectos: seu conteúdo temático, isto é, os assuntos ou temas típicos gerados em uma atividade discursiva; o estilo, ou seja, o uso das escolhas lexicais, fraseológicas e gramaticais da língua; e por sua construção composicional, ou seja, a forma que torna possível o reconhecimento do gênero. Essas três dimensões, apesar de manifestarem características específicas, fundem-se compondo o gênero. Deste modo, são indissociáveis e não há predomínio de uma sobre a outra (BAKHTIN, 2016).

A diversidade de gêneros é infinita, segundo o autor. Isso se justifica porque os gêneros

estão relacionados com os diversos campos de utilização da língua, que são múltiplos. E a sua utilização é feita levando em conta esses campos da comunicação discursiva, a composição dos participantes e, além disso, a intenção do falante, desenvolvendo-se em determinada forma de gênero. Com isso, há uma forma típica para dirigir-se a alguém, pois os nossos enunciados apresentam formas relativamente estáveis e típicas de construção do conjunto (BAKHTIN, 2016). É necessário, então, o conhecimento sobre o gênero discursivo a fim de que possamos adequá-lo a uma situação, a um ato de comunicação. Para Bakhtin (2016, p. 39), “[...] se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente cada enunciado e pela primeira vez, a comunicação discursiva seria quase impossível”.

Como já citado, o emprego da língua dá-se por meio de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Bakhtin (2016, p. 28) refere-se a enunciado como “[...] a real unidade da comunicação discursiva”, uma vez que o discurso só pode existir, de fato, na forma de enunciados concretos de determinados sujeitos. Assim, “[...] assimilamos as formas da língua somente nas formas dos enunciados e justamente com essas formas” (BAKHTIN, 2016, p. 38). Portanto, é através de enunciados que aprendemos a falar e não por palavras ou orações descontextualizadas.

O autor menciona, em suas reflexões sobre os gêneros discursivos, a heterogeneidade dos gêneros e os divide em duas esferas: os gêneros discursivos primários e os gêneros discursivos secundários. Os primários (simples) são aqueles produzidos nas interações de comunicação imediata, na atividade humana da vida cotidiana. São exemplos de gêneros primários os bilhetes, as cartas pessoais, a conversa, o telefonema de e para os amigos etc. Já os secundários (complexos) se constituem nas esferas mais complexas (institucionalizadas), como os discursos políticos, os científicos, teses etc. Enfim, os gêneros do discurso, ao relacionarem-se com as atividades humanas, refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera social nos três aspectos citados anteriormente. Bakhtin (2016, p. 15) também pontua diferenças entre esses discursos:

Jamais se deve minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado. Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos secundários (complexos- romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicitários, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições de comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, ao integrarem os complexos, nestes se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais

alheios: por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem a sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas através do conjunto do romance, ou seja, como acontecimento artístico literário e não da vida cotidiana. Em seu conjunto, o romance é um enunciado, assim como réplica do diálogo cotidiano ou uma carta privada (ele tem a mesma natureza dessas duas), mas a difere deles por ser um enunciado secundário (complexo).

Para Bakhtin (2016), são substanciais as diferenças entre os gêneros primários e secundários. Os falantes precisam conhecê-los, pois representam os diversos campos da atividade humana. Estar restrito à análise de uma das modalidades dificultará uma comunicação completa. Desta forma, para os falantes interagirem nos diversos campos da vida social é importante dominar bem os gêneros para empregá-los livremente. Segundo o autor, quanto mais dominamos os gêneros mais plena é a forma com que realizamos o nosso livre projeto de discurso.

A contribuição de Bakhtin é relevante para a teorização do gênero, mas temos a necessidade de buscar em outros autores subsídios para a análise do gênero para o ensino. É o que faremos ao apresentar a perspectiva dos estudos de gênero pelo Grupo de Genebra.

Bronckart (2006), fundamentado nos estudos de vários autores, particularmente em Bakhtin, faz uma abordagem conceitual sobre o ensino do gênero discursivo/textual com seu projeto do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Nessa perspectiva, Bronckart (2006, p. 10) propõe uma abordagem de ensino-aprendizagem que “[...] visa demonstrar que as práticas languageiras situadas (ou os textos-discursos) são instrumentos principais de desenvolvimento humano”. O autor afirma que “[...] o texto é uma unidade comunicativa” (BRONCKART, 2006, p. 139) e poderia ser definido como uma unidade de agir languageira, sendo os discursos “[...] as modalidades de estruturação das práticas de linguagem por meio das quais os aspectos ilocutório e locutório são integrados e que ‘dizem’ o mundo, ao agir no mundo” (BRONCKART, 2006, p. 76). Dessa forma, como existem diferentes práticas languageiras, ou textos, o autor propõe o uso do termo gênero de texto e não gênero de discurso.

Nesse sentido, segundo o autor, as atividades humanas são mediadas e organizadas pela linguagem, indicando que a língua é prática social no mundo, não é descontextualizada e individual. Ela se realiza em forma de discurso, que se constrói em determinado contexto social e histórico. Defende, então, que os textos são unidades significativas globais, e suas características dependem da situação de interação e das condições histórico-sociais de sua produção: “[...] são unidades comunicativas globais, cujas características composicionais dependem das propriedades das situações de interação e das atividades gerais que comentam, assim como das condições histórico-sociais de sua produção” (BRONCKART, 2008, p. 139).

Ainda de acordo com Bronckart (2006, p. 142), “[...] o texto existe e, por isso, é legítimo analisar suas propriedades gerais”. No mesmo sentido, ele afirma que, ao produzir um novo texto, o agente se encontra em uma situação de ação de linguagem. E, conforme o autor, essa ação só é operante pelas representações referentes à situação de ação de produção textual e em relação à temática ou referente.

Na situação de produção de texto, ou seja, no contexto em que ele foi produzido, o texto é um ato que leva em conta um quadro material ou físico que é acionado na produção. Esse mundo físico é definido pelo *lugar de produção* (lugar físico onde o texto é produzido), pelo *momento de produção* (tempo durante o qual o texto é produzido); pelo *emissor* (quem escreveu o texto); pelo *receptor* (a quem se dirige o texto). Além do contexto físico, cabe ressaltar o contexto sociossubjetivo da ação verbal, a saber: o lugar social de onde fala/escreve o texto, a posição social do emissor e do receptor, e o objetivo que o enunciador queria produzir no destinatário.

Em relação ao conteúdo temático, trata-se de conhecimentos disponíveis no agente que estão expressos no próprio texto. Esses conhecimentos também envolvem informações pessoais que foram apreendidas não só em função de suas propriedades linguísticas, mas também em função da experiência e do nível de desenvolvimento do produtor.

A ação de linguagem envolve o contexto de produção e o conteúdo temático, que precisam ser compreendidos pelo produtor na ação que dará origem ao novo texto. Assim, as ações de linguagem são parâmetros para orientar as escolhas do produtor como o modelo do gênero adotado que lhe parece o mais adaptado em relação às propriedades globais da situação de ação.

Bronckart propõe um método para analisar textos pertencentes a diferentes gêneros. Esse modelo evidencia o movimento descendente, defendido pelo ISD, “[...] indo das atividades sociais às atividades de linguagem e destas aos textos e aos seus componentes linguísticos” (BRONCKART, 2006, p. 143). O método, segundo Bronckart (2006), conhecido por “arquitetura textual”, é constituído por três níveis estruturais: pelo nível mais profundo, chamado de infraestrutura (planejamento geral do conteúdo temático; tipos de discurso e suas modalidades ou mundos discursivos); pelo segundo nível, constituído pelos mecanismo de textualização (contribuem para dar ao texto sua coerência linear ou temática pelo processo⁴); e o mais superficial, mecanismo de tomada de responsabilidade enunciativas e de mobilização (explicitam o tipo de engajamento enunciativo em ação no texto e que confere a ele sua

⁴ Conexão: conjunções, advérbios ou locuções adverbiais, grupos preposicionais e segmentos de frases; coesão nominal: hiperônimo, expressões definidas, mesmo item lexical etc.; coesão verbal: tempos verbais.

coerência interativa como: distribuições de vozes: vozes do autor, sociais etc.).

Os tipos de discurso e as sequências textuais que o constituem são elementos fundamentais que podem entrar na composição de todo texto. Para Bronckart (2006, p. 151), tipos de discurso “[...] são unidades linguísticas infraordenadas, ‘segmentos’ que não constituem textos por si mesmos, mas que entram na composição dos textos em modalidades variáveis”. Em sua teoria, identificamos quatro tipos de mundos discursivos que se constituem como formatos de realização de uma língua: discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração, representando, assim, os formatos que organizam as trocas de linguagem humana. Segundo o autor, é nesse quadro de discurso que aparecem as formas de planejamento mais locais constituídas pelas sequências textuais.

Dentro desses universos discursivos acima citados, aparecem as sequências textuais nas quais Schneuwly e Dolz (s/d) *apud* Koch (2015, p. 62) explicam que “[...] todo texto é formado de sequências, que são esquemas linguísticos que entram na constituição dos diversos gêneros e variam menos em função das circunstâncias sociais”. E, no mesmo sentido, Koch (2015) acrescenta que, considerando a situação de comunicação, cabe ao produtor do texto escolher a mais adequada a ela. Segundo a autora, as superestruturas mais estudadas são: a narrativa, a descritiva, a injuntiva, a expositiva e a argumentativa.

4 GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL NOTÍCIA: CARACTERÍSTICAS DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO

Neste capítulo, pretende-se fazer uma descrição detalhada do gênero notícia. Para tanto, primeiramente, iremos apresentar a necessidade da abordagem dos gêneros da esfera jornalística na escola em seguida, conceito, caracterização histórica, características e finalizamos com uma análise da superestrutura textual (sua organização textual), buscando entender como esse universo orienta os usos da linguagem.

4.1 ESFERA JORNALÍSTICA

A partir dos anos 1970, Língua Portuguesa, como disciplina curricular, sofreu mudanças radicais em função da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Dentre essas mudanças pode-se pontuar a inclusão de uma diversidade de textos que já não eram escolhidos por critérios exclusivamente literários, mas pela sua presença nas práticas sociais. Foi nessa época que os textos da esfera jornalística ganharam hegemonia na sala de aula, haja vista que eles buscavam formar leitores de diversos gêneros que circulam na sociedade. Podem-se citar: notícias, HQs, tirinhas, reportagens etc.

Posteriormente, surgiram no Brasil os PCNs, orientando o ensino pelas práticas de linguagem, ou seja, as práticas sociais serão a referência para o ensino da língua materna. Como as práticas sociais são diversas, sugerem-se ainda “[...] aqueles cujo domínio é fundamental à efetiva participação social” (BRASIL, 1998, p. 53), dentre esses, os de imprensa. E ainda se acrescentam como gêneros privilegiados nas práticas sociais da esfera jornalística: notícia, editorial, artigo, reportagem, carta do leitor, entrevista, charge, tira, comentário radiofônico, debate, depoimento.

A grande diversidade de gêneros, praticamente ilimitada, impede que a escola trate todos eles como objeto de ensino; assim, uma seleção é necessária. Neste documento, foram priorizados aqueles cujo domínio é fundamental à efetiva participação social, encontrando-se agrupados, em função de sua circulação social, em gêneros literários, de imprensa, publicitários, de divulgação científica, comumente presentes no universo escolar (BRASIL, 1998, p. 53).

Na mesma linha, a BNCC preserva essa orientação citada anteriormente, mencionando os gêneros jornalísticos como campo de atuação previsto para relacionar à prática em sala de aula. De acordo com esse documento, as habilidades não são desenvolvidas de forma descontextualizada, mas por meio da leitura de gêneros que circulam nos diversos campos de

atividade humana. Assim a organização das práticas de linguagem está relacionada a situações da vida social, de modo que seja necessário promover contextos significativos para os alunos na sala de aula, representando a situação da linguagem. Esse documento divide os campos de atuação, nos anos finais, em quatro: campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico-literário.

Segundo a BNCC, essa divisão “[...] deu-se por contemplar dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e cria condições para uma atuação em atividades do dia a dia” (BRASIL, 2017, p. 82). Nessa versão da BNCC, o campo jornalístico-midiático está assim descrito:

Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (BRASIL, 2017, p. 140).

Dessa forma, percebe-se que os textos da esfera jornalística têm um papel fundamental na formação e desenvolvimento da sociedade e, com isso, apresentam-se como um referencial para os alunos ampliarem as práticas de letramento. A presença desses gêneros textuais na sociedade, além de possibilitar compreender o mundo e de nele agir de forma crítica, colabora para a legitimação de determinados posicionamentos, veiculando valores e ideologias, na maior parte das vezes, com as vestes da falsa neutralidade. Portanto, é preciso, no ensino de Língua Portuguesa, o trabalho com os textos dessa esfera para contribuir na formação de sujeitos autônomos e capazes de agir e reagir criticamente aos discursos presentes nessa esfera.

Os gêneros textuais jornalísticos também estão presentes nos agrupamentos sugeridos por Dolz e Schneuwly (2004), ligados aos aspectos tipológicos da ordem do argumentar (editorial, artigos de opinião, carta do leitor), do expor (entrevista de especialista) e do relatar (notícia, reportagem). Dentre eles, destacamos o gênero notícia, uma vez que é considerado privilegiado para a prática da leitura e escrita, além da sua importância social, algo a ser tratado no tópico seguinte.

Então, espera-se com a compreensão e o domínio desses gêneros que o aluno tenha um bom desempenho linguístico-discursivo, um dos focos da BNCC, conforme destaca Rodrigues

(2000, p. 214):

A entrada dos diferentes gêneros jornalísticos na escola como objeto de ensino-aprendizagem encontra seu respaldo na necessidade de compreensão e domínio dos modos de produção e significação dos discursos da esfera jornalística, criando condições para que os alunos construam os conhecimentos linguístico-discursivos requeridos para a compreensão e produção desses gêneros, caminho para o exercício da cidadania, que passa pelo posicionamento crítico diante dos discursos.

Mas o desafio da escola não para por aqui. Com a sociedade contemporânea cada vez mais influenciada pelas mídias⁵ digitais, o professor precisa acompanhar esses avanços, dentre eles o domínio de códigos para diferentes linguagens. Trata-se de um instrumento fundamental para o exercício da cidadania, uma vez que desenvolve a liberdade de expressão e o direito à informação. Então, cabe à escola também considerar as tecnologias digitais e capacitar os alunos para serem usuários críticos. Para isso é necessário explorar na sala de aula as possibilidades de formas de comunicação digitais e da informação, como as abordagens de leitura das notícias no próprio suporte que o transmite, a escrita e interações por meio do celular, tal qual se depreende nos excertos da BNCC,

[...] não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BRASIL, 2017, p. 69).

Tendo em vista a relevância a inclusão dos gêneros do campo jornalísticos no ensino e das mídias no ensino, lançamos mão do gênero notícia, pertencente à esfera jornalística, para a condução deste trabalho.

Resta-nos fazer algumas considerações sobre esse gênero.

4.2 CONCEITUAÇÃO DE NOTÍCIA

Segundo Alves Filho (2011, p. 91), a notícia “[...] é um gênero que possui *status* de um produto de consumo já que ela é vendida direta ou indiretamente aos consumidores”. Nesta perspectiva, temos Lustosa (1996, p. 19) que a define como “[...] informação transformada em produto de consumo”. Ainda Lage (2001, p. 29) postula que notícia diz respeito a “[...] artigos de consumo, sujeitos a acabamento padronizado, embalados conforme as técnicas de marketing”. Para Charaudeau (2006, p. 132), “[...] é o conjunto de informações que se relaciona

⁵ Mídia refere-se a todo meio de informação.

a um mesmo espaço temático, tendo um caráter de novidade, proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado”. Na *Wikipédia*⁶, “[...] a notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos”. Consiste na matéria-prima do jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento, socialmente relevante que merece publicação em um meio de comunicação social. No *Dicionário online de Língua Portuguesa*⁷, consta “[...] relato ou informação sobre um acontecimento, um fato real ou novas mudanças”.

A partir dessas definições pode-se concluir que notícia faz referência a um relato sobre um fato recente e relevante para a comunidade, constituindo-se ainda como um produto de consumo. Distingue-se, deste modo, dos diferentes textos pertencentes à esfera jornalística, como reportagem, artigo de opinião, carta ao leitor. É relativamente estável, pois, apesar de manifestar traços que a diferenciam de outros textos, adapta-se às mudanças sociohistóricas e ao estilo da linguagem.

Bakhtin (2016, p. 12), no tocante ao estilo da linguagem, considera que “[...] a seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua”. Deste modo, evidencia-se a necessidade de conhecer esses meios linguísticos do gênero notícia, para selecionar os mais adequados à situação de comunicação, ao gênero proposto, logrando elaborar um texto que atinja objetivos e sentidos pretendidos.

Nesta perspectiva, há diversos aspectos a serem trabalhados, entre os quais os discursivos/textuais e linguísticos referentes ao estilo da linguagem do gênero notícia que servirão de base para o presente trabalho.

4.2.1 Aspectos discursivos/textuais

Segundo Alves Filho (2011), o estilo varia de acordo com o perfil do interlocutor a quem o autor se dirige, do tema abordado e do perfil da empresa jornalística. Ele acrescenta que, apesar das variações, uma vez que produzidas por inúmeros veículos de comunicação, apresentam algumas tendências, como a inexistência do “você” ao se “dirigir ao leitor, nem do “eu” para se referir ao redator. A este distanciamento entre o escritor e o leitor Alves Filho chama de ‘tal impessoalidade’. No mesmo sentido, o autor explica que o “eu” pode estar presente nas notícias apenas como um observador imparcial e um mediador dos fatos, ou quando aparece no comentário, já que os fatos contidos nas notícias não relatam opinião, nem

⁶ Projeto de enciclopédia multilíngue de licença livre, baseado na *web* e escrito de maneira colaborativa.

⁷ *Dicionário online de Língua Portuguesa*. Disponível em: www.dicio.com.br. Acesso em: 3 jun. 2021.

crenças e opiniões sobre os fatos nelas contidos. Desse modo, o autor explica que as citações são estratégias para evitar as restrições de parcialidade, pois, não podendo expressar seu próprio, o redator seleciona pontos de vistas de testemunhas, atores envolvidos e comentaristas.

Em relação à parcialidade, Lage (2014, p. 24) poderá que,

No conceito amplo, que os críticos chamam de neutro, jornalismo é atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar. O jornalista deve saber selecionar o que interessa e é útil ao público (o seu público, o público-alvo); buscar a associação entre essas duas qualidades, dando à informação veiculada a forma mais atraente possível; ser verdadeiro quanto aos fatos (verdade, aí, é a adequação perfeita do enunciado aos fatos, *adaequatio intellectus ad rem*) e fiel quanto às ideias de outrem que transmite ou interpreta; admitir a pluralidade de versões para o mesmo conjunto de fatos, o que é um breve contra a intolerância; e manter compromissos éticos com relação a prejuízos causados a pessoas, coletividades e instituições por informação errada ou inadequada a circunstâncias sensíveis.

Há quem defenda que o jornalismo é uma prática isenta de valorações. No entanto há quem sustente tratar-se de uma prática indissociável da subjetividade, ou seja, ocorre um embate, uma oposição a esta suposta circunstância de isenção em notícias, como se evidencia no Manual de Redação da Folha de São Paulo (2018, p. 109), em que consta:

Não existe objetividade absoluta. Ao escolher um assunto, redigir ou editar um texto, o jornalista toma decisões subjetivas, influenciadas por suas convicções pessoais, hábitos e emoções. Isso, porém não o exime da obrigação de tentar ser o mais objetivo possível.

Ainda a este respeito, cabe mencionar Sousa (2002, p. 6) pontuando que “As notícias resultam parcialmente das pessoas e das suas intenções”.

Ainda que muitos defendam que deva haver imparcialidade, constata-se, na verdade, que não há objetividade e imparcialidade plenas. Pelo viés discursivo, adotamos a perspectiva apoiada nos preceitos teóricos do Círculo de Bakhtin e Volochinov (2006, p. 109) na defesa de que “Toda enunciação efetiva, seja qual for a sua forma, contém sempre, com maior ou menor nitidez, a indicação de um acordo ou de um desacordo com alguma coisa”. Desse modo, a notícia, sendo uma prática discursiva que se materializa em linguagem não pode ser isenta desse momento valorativo que é próprio da enunciação.

Predomina a estrutura textual narrativa nas sequências textuais no gênero notícia. A respeito da narrativa, Adam (2008, p. 224) manifesta que, em sentido amplo, “[...] toda narrativa pode ser considerada como a exposição de ‘fatos’ reais ou imaginários”. Ele acrescenta que essa designação geral de fatos abrange duas realidades distintas: ações e eventos. A ação, segundo o autor, caracteriza-se pela presença de um agente-ator humano ou antropomórfico, que provoca ou tenta evitar uma mudança, voltado para as narrativas de ficção. O evento

acontece sob o efeito de causas, sem intervenção intencional de um agente, caso em que esses eventos estão presentes em narrativas reais.

4.2.2 Mecanismos de textualização e de tomada de responsabilidade enunciativa

Conforme Bronckart (2008, p. 148), o segundo nível da arquitetura textual é constituído pelos mecanismos de textualização, os quais contribuem para conferir ao texto coerência linear ou temática, ou seja, a progressão do conteúdo temático. Cabe, assim, ponderar sobre o que torna um texto coerente e coeso. De acordo com Antunes (2005, p. 47), “[...] reconhecer, então, que um texto está coeso é reconhecer que suas partes - como disse das palavras aos parágrafos - não estão soltas, fragmentadas, mas estão ligadas, unidas entre si”.

Nessa perspectiva, pode-se entender que a função da coesão é a de promover a continuidade do texto a fim de não perder a sua interpretabilidade. Entre outras expressões linguísticas, os conectores pertencem a uma classe que detêm esta função. Adam (2008, p. 179), distingue três tipos de marcadores de conexão na classe dos conectores: os conectores argumentativos propriamente ditos, os organizadores e marcadores textuais e os marcadores de responsabilidades enunciativas. Todos apresentam a mesma função de ligação semântica entre as unidades do texto, sendo que o que as diferencia, segundo o mesmo autor, é “[...] que elas acrescentam ou não, a essa função de conexão, a indicação de responsabilidade enunciativa e/ou de orientação argumentativa” (ADAM, 2011, p. 180).

O autor citado acrescenta que o emprego e as funções dos conectores variam de acordo com os gêneros do discurso. No caso do gênero notícia, predominantemente narrativo, destacamos os organizadores temporais, uma vez que, em uma narração, a progressão do tempo é extremamente importante para o relato dos fatos e os mecanismos de responsabilidade enunciativa que permitem identificar se o produtor da notícia isenta-se dos enunciados por ele veiculados, delegando a voz à outra(s), ou assume a responsabilidade enunciativa, deixando transparecer o seu ponto de vista em relação ao assunto tratado. Os organizadores temporais ou marcadores temporais têm a função de localizar os fatos ou eventos referidos pelo texto em tempos relacionados ao momento da interação. Os segmentos que envolvem essa relação pertencem a diferentes classes gramaticais, como tempos verbais e expressões que indicam tempo.

Quanto aos mecanismos enunciativos (vozes sociais), Adam (2008, p. 187) afirma em relação aos marcadores que eles “[...] indicam que uma porção de texto não é assumida (sua verdade assegurada) por aqueles que falam, mas mediada por uma voz ou ponto de vista”.

Na mesma linha, Bronckart (2008, p. 149) explica que esses mecanismos explicitam o tipo de engajamento enunciativo em ação no texto é que confere a ele sua coerência interativa”. E ainda acrescenta que a distribuição das vozes na superfície discursiva “[...] visa a ‘fazer visíveis’ as instâncias que têm a responsabilidade pelo que é expresso em um texto”.

Em outras palavras, para Alves (2011), é uma das maneiras de evitar defender mais um lado do que o outro envolvido e dar voz a todos os envolvidos no acontecimento através de citações dos depoimentos. Uma notícia será mais isenta dos enunciados veiculados, se der voz a todos os envolvidos. Para Adam (2008), o grau de responsabilidade enunciativa de uma proposição é suscetível de ser marcado por um grande número de unidades da língua, como, entre outras: segundo, de acordo com, para, de fonte segura.

4.3 HISTÓRIA DA NOTÍCIA

Dando conta de que os gêneros são vivos e estão continuamente se modificando, desenvolveremos uma visão diacrônica, neste caso, do gênero notícia, ao longo da história.

Barbosa (2001, p. 25-27) apresenta um breve histórico, afirmando que a notícia surgiu antes do advento de jornais, rádio e internet, pois havia outra maneira de difusão, destacando-se a transmissão de boca a boca, muito utilizada na história da humanidade. Na Antiguidade, por exemplo, as tribos emitiam som de tambores, homens deslocavam-se para dar ou receber notícias. Informações eram transmitidas em algumas cidades nos mercados por exploradores e comerciantes. Este era o formato propagação de notícias, uma vez que as populações da época não liam, nem escreviam na sua maioria. Tampouco havia a imprensa para a divulgação dos acontecimentos. Barbosa (2001) esclarece que somente a partir do Século XIII a alfabetização principiou a chegar a um maior número de pessoas, quando, conseqüentemente, começou a surgir um maior número de leitores. A partir desse momento, segundo a autora, iniciou-se, então, o despontar de cópias escritas à mão, com informações, pregadas em muros, normalmente de comerciantes e banqueiros.

A autora ressalta ainda que, a despeito do grande avanço representado pela invenção da impressão no Século XV, atribuída ao alemão Johannes Gutenberg, seus efeitos foram significativos apenas após um século e meio com o aparecimento dos primeiros jornais com edições periódicas. Com o tempo, outros meios de comunicação foram sendo desenvolvidos e ganhando espaço como ferramenta para a difusão de notícias, como o rádio, a televisão e, depois, a internet.

A busca de informação, de acordo com Barbosa (2001), era o principal motivo que

levava as pessoas a lerem os jornais, mas a aristocracia, dona dos jornais, não pensava assim. Procurava expressar suas opiniões, ou seja, usava esse meio de comunicação para convencer as pessoas de suas ideias. Com isso, a notícia não era apenas um relato de alguns acontecimentos ocorridos no mundo, mas uma mercadoria que visava atender a interesses das classes dominantes.

Outro ponto relevante a considerar refere-se ao caminho percorrido do fato até a publicação das notícias escritas, que sofre várias modificações. Conforme Barbosa (2001), o trabalho tem início quando o repórter busca os fatos noticiáveis e tenta apurar mais informações a respeito dele, seguindo uma pauta feita pelas chefias dos jornais. Após organizá-las em um texto, envia ao redator, que as ajusta aos padrões do jornal, finalmente, encaminhando para as mãos dos editores, chefes de seções, os quais decidem tamanho, título e enfoque a ser dado à notícia. Esta ainda passa pelo editor-chefe, pertencente à direção do jornal, que aprova o conteúdo. Na maioria das vezes, de todos os profissionais, os únicos que têm contato direto com os fatos são os repórteres espalhados por vários pontos da cidade.

Todo este percurso leva a questionar a chamada imparcialidade da notícia, que precisa seguir a linha concebida pela empresa em que ela vai ser divulgada, o que causa dúvidas sobre a isenção e neutralidade das informações. O leitor quando ouve ou lê uma notícia está longe do fato noticiado, sendo que várias pessoas já o revisaram, decidindo o que é mais adequado, comprometendo a credibilidade. Neste sentido, torna-se imprescindível conhecer as mídias que estão detrás das informações.

A seguir veremos a organização para o gênero notícia escrita, que dependerá do veículo e público visado.

4.4 CONTEXTO DO GÊNERO NOTÍCIA

Segundo Alves (2011, p. 51), “[...] o contexto de situação corresponde à situação imediata na qual um texto é produzido e posto em circulação”, o qual pode “[...] incluir o tempo, espaço físico, o suporte, os interlocutores, além de outros textos”. Bakhtin (2016) postula que é em diferentes campos da atividade humana que se constituem os enunciados e eles refletem as condições específicas de sua constituição pelo tema, pela composição e pelo estilo. Nesse sentido, o contexto, que se divide em mundo físico, mundo sociossubjetivo e conteúdo temático, consiste no critério para se escolher como escrever um texto e o que escrever, pois influencia diretamente sua produção.

Em relação ao domínio discursivo, a notícia pertence ao domínio do jornalismo. Quanto

à modalidade, as notícias se inserem nos gêneros secundários, pois surgem em situações culturais mais complexas (escritas). Bakhtin (2016, p. 15) afirma que, no processo de sua formação, eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários, que se formam nas condições da comunicação imediata. Nesse sentido, Marcuschi (2010) esclarece que nos domínios discursivos são organizadas essas formas de comunicação.

Quanto ao domínio social e sua natureza, Schneuwly e Dolz (2006, p. 51) declaram que o gênero notícia faz parte do domínio social da “[...] documentação e memorização das ações humanas relatar” e que apresentam como capacidade de linguagem dominante “[...] a representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo”. Em relação à natureza do enunciado, temos a contribuição Bakhtin (2016), que trata o gênero discursivo/textual notícia como secundário, pois surge nas condições de um convívio cultural e social mais complexo (predominantemente escrito).

De acordo com Charaudeau (2006, p. 72), considerando os interlocutores e o papel social da notícia, “[...] como em todo ato de comunicação, a comunicação midiática põe em relação duas instâncias: uma de produção e outra de recepção”. A instância da produção teria dois papéis, o de fornecedor informação e o de incentivador do desejo de consumir as informações, enquanto, na instância da recepção, seu papel seria seu interesse de consumir tais informações. Em relação à instância de produção, o autor afirma que o jornalista não é o único responsável pela publicação da notícia. Existem diferentes atores que contribuem para determinar aquela que será publicada.

Nesse sentido, Lustosa (1996) pontua que o veículo de comunicação de massa cria a necessidade, recriando uma realidade de forma atraente e sedutora, produzindo a ideia para os consumidores de que alguns bens são necessários. Em relação aos receptores da informação, sua busca corresponde à necessidade ou ao desejo de se saber sobre alguma coisa relacionada com os aspectos da vida que podem ter sido transformados em uma nova realidade.

Alves Filho (2011, *apud* Van Dijk, 1998, p. 82) afirma que as funções sociais da notícia podem partir tanto do ponto de vista da mídia, como do ponto de vista dos leitores. Por parte da mídia, a função explícita é a de informar os leitores acerca dos fatos atuais, e as funções implícitas são as de promover as crenças e os valores dos grupos sociais e da perspectiva dos leitores à necessidade de se atualizar a respeito do que tem acontecido recentemente.

Um estudo sobre a notícia não poderá deixar de destacar o suporte, seu objeto e os eventos deflagradores. Alves Filho (2011) manifesta que a notícia é difundida em inúmeros lugares e suportes (jornal impresso, revista, televisão, rádio, portais da internet, celulares).

Declara ainda que a quantidade ofertada de notícias referentes a uma variedade de temas visa chamar atenção de pessoas dos mais variados perfis, gostos e tendências. Ou seja, visa atrair leitores múltiplos que costumam fazer uma leitura rápida. Alves Filho (2011) expõe que o objeto da notícia é motivado pelos acontecimentos recentes considerados relevantes. Salienta que esses acontecimentos não podem ser inventados e que um fato ocorrido antontem goza de pouquíssima chance de virar notícia.

O evento deflagrador é considerado o ponto de partida para a escrita da notícia. Trata-se de um fato ocorrido recentemente, que não seja antigo ou fictício, que precisa ter relevância social e não apenas individual. O tema está relacionado ao assunto noticiado, referindo-se aos fatos reais recentes e considerados relevantes e surpreendentes por uma comunidade discursiva. Importante destacar que esse assunto precisa ser de interesse para atrair atenção.

Assim, sobre a situação de produção do gênero notícia, podemos destacar que a variedade de sujeitos, de um lado, representa a mídia da comunicação, produtora da informação (jornalista, redator etc.), e, do outro, o consumidor dessa informação (leitor, ouvinte). Sabemos que não é totalmente plausível o propósito de informar o leitor de forma neutra, sobretudo porque há uma subordinação às diretrizes da empresa midiática. O gênero notícia pode ser encontrado em inúmeros suportes, sendo a notícia considerada um produto de consumo, então, nessa relação os receptores são tidos como consumidores.

4.5 ESTRUTURA DA NOTÍCIA

Com Bakhtin (2003, p. 301), acentuamos que, “[...] para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo”. Enfim, usamos a escrita e a fala seguindo um padrão construído na sociedade de inúmeras práticas sociais.

Nesta perspectiva, Alves Filho (2011, p. 97) afirma que “[...] a notícia é um gênero cuja estrutura composicional apresenta alguns elementos razoavelmente estáveis, embora estes possam combinar de modos bem diversos”. Estes elementos são: título/manchete, fotos, legenda, indicação do fato, pessoas envolvidas, espaço, tempo de realização do fato, causas, consequências, depoimentos e o predomínio da sequência tipológica narrativa.

Conforme Van Dijk (1989, p. 53-54 *apud* Alves Filho, 2011, p. 98), “[...] a estrutura das notícias contém as seguintes categorias: manchetes, *lead*, episódio e comentário”. Alves Filho (2011) acrescenta que essa estrutura tem por objetivo atender o leitor do jornal que não dispõe de muito tempo para a leitura. Ainda podemos mencionar fotos, legenda e a indicação das

pessoas envolvidas.

Conforme Santos (2015), ao título principal deve-se conferir maior destaque, no alto da primeira página do jornal ou revista, alusivo à mais importante dentre as notícias contidas na edição, e, para reforçar a atualidade dos fatos e causar maior impacto, com verbos geralmente, no presente do indicativo e na voz ativa; a frase, preferencialmente na ordem direta; poucos artigos e sinais de pontuação.

Outro elemento pertencente à estrutura é o *lide* que, segundo Lage (2011), é o primeiro parágrafo da notícia em jornalismo impresso, a primeira proposição de uma notícia radiofônica, o texto lido pelo apresentador ou a deixa do apresentador (quando ele aparece falando) no início de uma notícia na televisão. No *lide*, encontram-se respostas aos elementos: quem; o quê; onde; quando; como; e porque os fatos acontecem. Para o autor, a documentação refere-se ao complemento do *lide* produzido, em um, dois ou mais parágrafos. A ordem dos fatos nas notícias, segundo Alves Filho (2011, p. 99), não se dá na ordem cronológica em que ocorreram, mas por relevância ou importância. Nesse caso, os redatores avaliarão primeiro aquilo que os leitores acharão surpreendente, fantástico.

Comenta Lage (2011) que o assunto da notícia, as mudanças no mundo objetivo, deve obedecer a restrições específicas em relação ao aspecto verbal e semântico. Considerando o aspecto verbal, o verbo central do *lide* deve estar no pretérito perfeito, se a notícia é de fato acontecida, ou no futuro ou no futuro próximo (presente pelo futuro), se a notícia anuncia fato previsto.

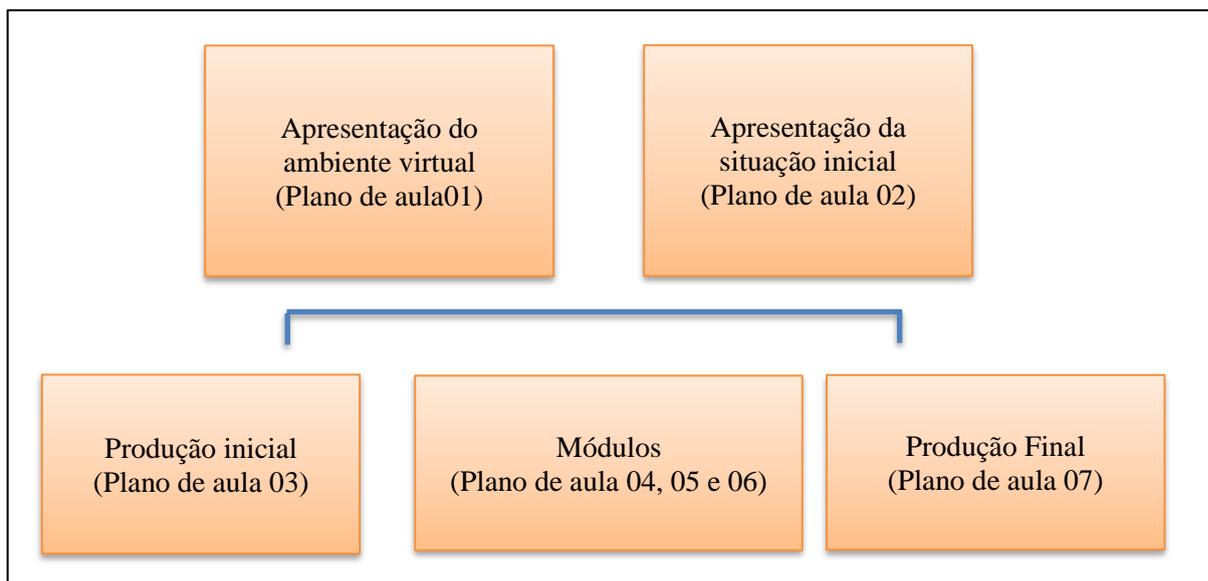
Os assuntos da notícia, segundo o autor, correspondem a três campos semânticos: os deslocamentos, ao campo semântico de “ir”; às transformações, ao campo semântico de “fazer”; as enunciações, ao campo semântico de “dizer”. E ainda acrescenta que o campo “ir” inclui verbos como “partir”, “embarcar”, “levar”, “correr”, “andar”, “contornar”, “navegar”, “voar”, “pousar”, “aproximar-se”, “chegar” etc. O campo semântico de “fazer” com os verbos “forjar”, “erguer”, “construir”, “matar” etc. Já o campo semântico de “dizer” com os verbos “contar”, “responder”, “narrar” etc. E, por fim, temos o episódio e comentário. Enquanto o episódio tem por objetivo relatar em mais detalhes o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais as consequências ou reações eles provocaram, os comentários objetivam divulgar como atores sociais envolvidos direta e indiretamente no fato - mas não o redator - avaliam o que ocorreu (ALVES FILHO, 2011).

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Schneuwly e Dolz (2004, p. 44) preconizam que as sequências didáticas “[...] constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade”. De acordo com os autores, para desenvolver essas sequências didáticas, necessitamos entender que os gêneros discursivos/textuais consistem num (mega)instrumento para agir em situações de linguagem. Nesta perspectiva, buscou-se uma visão de trabalho também fundamentada numa das concepções que Bakhtin (2015) propôs para gêneros discursivo/textuais, a saber: tema (elementos dizíveis pelo gênero notícia); arquitetura textual (elementos que organizam os conteúdos); e estilo (características que marcam os traços enunciativos do produtor). Além disso, procurou-se suporte nas ideias de Schneuwly e Dolz (2004) sobre as sequências textuais e tipos de discursivo que formam a infraestrutura do texto. Portanto, a análise dos textos levará em conta esses aspectos.

Conforme Schneuwly e Dolz (2004, p. 108), a estrutura de uma sequência didática é flexível, de modo que ao professor se possibilita “[...] adaptar o trabalho à realidade de sua turma”. Assim, apresentamos a sequência com ajustamentos necessários por entender que muitos alunos podem não perceber a sua responsabilidade no compartilhamento de informações em um ambiente tecnológico, no caso o aplicativo *WhatsApp*. Vale ressaltar que as habilidades da BNCC sugeridas vão além das propostas para o 6º e 7ª anos do Ensino Fundamental, o que propiciará ao professor ampliar tais propostas para outras séries.

Figura 02 – Esquema da sequência didática.



Fonte: Adaptado de Schneuwly e Dolz, 2004, p. 83

5.1 PLANO GERAL DAS ATIVIDADES

Para aprofundamento sobre a concepção de sequência didática, apresentamos um plano geral de atividades, seguindo uma organização de plano específico, conforme a etapa.

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental II.
Ano: 6º ano / 7º ano.
Componente curricular: Língua Portuguesa.
Tema/projeto: Ensino de escrita, por meio de notícia publicada no aplicativo <i>WhatsApp</i> .
Tempo de duração da SD: A previsão de duração é de quinze aulas, distribuídas de acordo com o conteúdo a ser trabalhado. Considera-se, nesse caso, cinco aulas semanais.
Objetivo geral: Espera-se que o aluno seja capaz de dominar eficazmente o gênero jornalístico notícia, os conhecimentos linguístico-discursivos requeridos para a sua produção, e, com base nisso, produza uma notícia, haja vista o reconhecimento da força político-ideológica que esta categoria discursiva exerce na conjuntura social.
Eixo de ensino: Produção de textos.
Gênero discursivo/textual: Notícia impressa.
Temática: A temática das notícias trabalhadas está relacionada a maus-tratos de animais e proteção ao meio ambiente. Justifica-se a escolha pelo fato de, nos últimos tempos, esse ser um tema bastante veiculado pela mídia nacional e por fazer parte da vivência dos alunos em suas famílias e em suas comunidades.
Características do gênero a serem exploradas: Com base, principalmente, nas teorias de Bakhtin e Bronckart, levantou-se, no gênero notícia, os seguintes aspectos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conteúdo temático; 2. Construção composicional: <ol style="list-style-type: none"> a) superestrutura; b) infra-estrutura: sequências textuais; 3. Estilo verbal: <ol style="list-style-type: none"> a) mecanismos de textualização: conexão e coesão verbal; b) mecanismos enunciativos.
Habilidades a serem desenvolvidas: Todas as habilidades e códigos foram selecionados tendo por alicerce a Base Comum Curricular (BNCC) proposta pelo Ministério da Educação (MEC) de 2017.

Avaliação: Tanto o professor como o aluno avaliam o texto sobre os critérios da ficha de avaliação (Anexo D).

Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com *wi-fi* e entrada para equipamentos periféricos, *tablets*, quadro, pincel, notícia impressa. Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que seja salvo em pen drive o *link* da notícia a ser analisada e acessado pela TV. Caso não haja a possibilidade de uso da televisão, ambas as notícias devem ser impressas para os alunos. Para facilitar o envio, procurar favoritar⁸.

Textos:

1. PAINEL DE CHECAGEM DE FAKE NEWS.
Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco-es/painel-de-che-cagem-de-fake-news/guia-pratico/>. Acesso em: 10 jan. 2021.
2. MAUS-TRATOS-A-CAES-E-GATOS-AGORA-PODEM-RENDER-ATE-CINCO-ANOS-DE- CADEIA//.
Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/maus-tratos-a-caes-e-gatos-agora-podem-render-ate-cinco-anos-de-cadeia/> . Acesso em 03 mai. 2021.
3. LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020 – Altera a Lei nº 9.605. de 12 de fevereiro de 1988, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se trata de cães ou gatos.
Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/341863919/lei-n-14064-de-29-de-setembro-de-2020>. Acesso em: 10 jan. 2021.
4. FILHOTE DE TIGRE É ENVIADO PELO CORREIO NO MÉXICO
Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/filhote-de-tigre-e-enviado-pelo-correio-no-mexico>. Acesso em 03 mai. 2021.
5. FÁBULA: O CÃO, O GALO E A RAPOSA, POR ESOPHO.
Disponível em: <https://fabulas-contos-historias.blogspot.com/2013/09/o-cao-o-galo-e-raposa-esopo.html> . Acesso em 10 jan. 2021.
6. NOTÍCIA SOBRE DECLARAÇÕES DO EX-PRESIDENTE DO IBAMA.
Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/impacto/proteger-o-meio-ambiente-e-dever-do-governo-diz-ex-presidente-do-ibama/6>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Etapas de desenvolvimento do projeto:

- Apresentação da situação de comunicação.
- Produção Inicial.
- Módulos.
- Produção final e publicação.

5.2 PLANOS DE AULAS E MÓDULOS

Visando uma visualização ainda mais detalhada de nossa sequência didática, nesta

⁸ No universo cibernético, favoritar é uma forma de ter acesso rápido às páginas usadas com frequência, além de servir como uma maneira de salvar páginas que você deseja visitar posteriormente.

seção, apresentaremos os planos de aulas e módulos que compõem o nosso plano de intervenção. No entanto, insta salientar que toda a proposta se encontra detalhada no caderno de atividades (*vide* volume II – “O ensino de escrita com base no gênero discursivo/textual notícia em sequência didática e divulgação no *WhatsApp*”).

Neste volume, foram também disponibilizadas todos os textos e atividades selecionados no intuito do desenvolvimento de importantes habilidades de leitura e escrita necessárias à formação de nossos jovens alunos. A proposta se desenvolve em quatro etapas, a saber: apresentação da situação; produção inicial; módulos e, por fim, produção final. Cada etapa é representada por um plano de aula. Dessa forma, o trabalho com a leitura e escrita do gênero notícia, por meio de sequência didática (SD) e circulação no aplicativo *WhatsApp*, caracteriza-se como um recurso de apoio aos docentes para o exercício da escrita na sala de aula

As atividades sugeridas foram pensadas para serem trabalhadas de forma contínua, seguindo os passos elencados e, preferencialmente, em grupo, pelas vantagens que oferecem no âmbito do crescimento social. Contudo, não se exclui a possibilidade de que as referidas atividades sejam utilizadas pontualmente, de maneira individualizada. É importante que o docente analise a possibilidade de flexibilização do projeto, de acordo com as especificidades de cada turma.

5.2.1 Plano de aula 01: Reflexão com os alunos sobre o uso do aparelho celular

Espaço de discussão com os alunos sobre os limites éticos e morais do uso do celular e de outros instrumentos tecnológicos contemporâneos, dentro e fora da escola, além de negociação sobre o que é ou não permitido, quando se deve ou não usar o celular.

Título: Uso do celular
Finalidade: Expor aos alunos a sequência didática a ser desenvolvida para a produção final. Em seguida, mediante reflexão sobre tecnologia, particularmente sobre o uso do celular na busca, produção e circulação de informação, procurar capacitar os alunos como indivíduos que tratem de forma criteriosa as informações com as quais entram em contato. A partir dessas considerações, propor a criação de um grupo de <i>WhatsApp</i> para a interação nas aulas e publicação das notícias produzidas no final da sequência didática.
Ano: 6º ano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre <i>fake News</i> .

<p>Objeto do conhecimento: Circulação e recepção de textos sobre notícias falsas em mídia e práticas da cultura digital.</p>
<p>Prática de linguagem: Leitura e interpretação.</p>
<p>Habilidade(s) da BNCC:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.
<p>Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.</p>
<p>Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com <i>wi-fi</i> e entrada para equipamentos periféricos, tablets, quadro, pincel, notícia impressa. Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que o link da notícia que será utilizada seja salvo em <i>pendrive</i> e utilizado na TV. Caso não haja a possibilidade de uso da televisão, ambas as notícias deverão ser impressas para os alunos.</p> <p>Textos: Painel de checagem de <i>fake news</i> (Anexo A).</p> <p style="padding-left: 40px;">Imagem para a atividade 02, questão b (Anexo B).</p> <p style="padding-left: 40px;">Imagem para a atividade 02, questão c (Anexo C).</p>
<p>Orientações: Iniciar a conversa orientando que os alunos devem produzir uma notícia escrita sobre o tema a ser trabalhado na sequência e que, no final das atividades, o texto produzido será publicado no grupo de <i>WhatsApp</i> criado pela sala, oportunidade em que todos os alunos podem ler, comentar a notícia produzida, bem como opinar sobre ela. Explicar que, antes da produção final, eles desenvolverão atividades pedagógicas para que possam dominar o gênero.</p>
<p>Orientações:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Primeiramente, o professor, juntamente com a turma criará um grupo no aplicativo do <i>WhatsApp</i>, para que possa ser um meio de interação na sala de aula. b) Transmitir pela televisão, para que todos assistam juntos o vídeo: O que são as <i>fake news</i>? - Dicas para reconhecê-las - Fake news para crianças (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xRWcW0RtYjYo). Caso não tenha internet, grave

no *pen drive*.

- c) Em seguida, enviar pelo aplicativo o texto **Painel de checagem de fake news**. (Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/painel-de-checagem-de-fake-news/guia-pratico/>) (Anexo A).
- d) Após a leitura do material, organizar a turma em círculo e enviar ao grupo de *WhatsApp* duas imagens (Anexo B), com textos para que os alunos possam identificar qual delas é verdadeira, segundo o painel de checagem do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), justificando, oralmente, após selecionarem a notícia. Em seguida, compartilhar com alguém a notícia verdadeira. Caso não seja possível o envio do texto com as imagens para os alunos, o professor entrega as notícias impressas.
- e) Finalizar com uma pergunta escrita, juntamente com uma imagem (Anexo C), enviando ao grupo do aplicativo, a fim de que as respostas dos alunos possam ser compartilhadas oralmente entre eles.

5.2.2 Plano de aula 02: Situação de comunicação/organização interna do texto e características linguísticas

Dividido em três atividades, a saber: atividade 01 (situação de comunicação); atividade 02 (organização interna do texto); atividade 03 (característica linguística).

Título: Primeiro contato com o gênero notícia
Ano: 6º ano / 7º ano
Gênero: Notícias sobre animais
Objeto do conhecimento: reconstrução das características de produção, circulação, recepção de textos; apreensão dos sentidos globais do texto; análise linguística.
Prática de linguagem: Leitura/Escrita/Análise linguística
Habilidade(s): <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical,

topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

- (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.

Duração: Duas aulas de 50 minutos cada (três atividades).

Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com *wi-fi* e entrada para equipamentos periféricos, tablets, Quadro, pincel, notícia impressa. Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que o link da notícia que será utilizada seja salvo em pen drive, e utilizado na TV. Caso não haja a possibilidade de uso da televisão, ambas as notícias deverão ser impressas para os alunos.

- Texto (Anexo D) ou *site*:

Maus-tratos-a-caes-e-gatos-agora-podem-render-ate-cinco-anos-de-cadeia//. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm. Acesso em: 12 jan. 2021.

- Texto (Anexo E) ou *site*.

LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020 – Altera a Lei nº 9.605. de 12 de fevereiro de 1988, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se trata de cães ou gatos. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/341863919/lei-n-14064-de-29-de-setembro-de-2020>.

Acesso em: 12 jan. 2021.

Orientações para atividade 1

- Organizar a sala em pequenos grupos, para possibilitar troca de informações e favorecer o compartilhamento e acesso de todos ao material a ser trabalhado na aula. Em seguida, comunicar duas notícias e uma lei sobre animais serão trabalhadas, para elucidar a temática a ser abordada na produção da notícia, bem como as escolhas linguísticas do jornalista.
- Enviar ao aplicativo do celular, as questões norteadoras para um debate, antes da entrega dos textos com atividades escritas.
- Após a discussão nos grupos, abrir espaço de escuta com toda a turma.

Orientações para atividade 2

- Organizar a sala em pequenos grupos.
- Compartilhar a notícia “Maus-tratos-a-caes-e-gatos-agora-podem-render-ate-cinco-anos-de-cadeia” (Anexo D).
- Solicitar a leitura oral e coletiva da notícia dos textos antes das análises das questões sugeridas no material enviado para o aplicativo ou impresso. A leitura, desta forma, permite mediação mais eficaz pelo professor. Depois da leitura das duas notícias, estando os alunos ainda organizados em pequenos grupos, enviar os questionamentos para serem respondidos de forma escrita no caderno. Concluir esta atividade com apresentação das respostas pelos grupos por sorteio das questões, oportunidade para os outros grupos avaliarem as respostas dos alunos que estão apresentando.

Orientações para atividade 3

- Dividir os alunos em grupos pequenos.
- Comunicar aos alunos que vão tomar conhecimento sobre mais uma parte importante da notícia.
- Enviar o material da aula que será trabalhado para o grupo e solicitar que leiam com atenção e respondam por escrito no caderno para ser compartilhado oralmente com a turma.
- Após a conclusão das três atividades, proceder a uma retomada oral dos conhecimentos prévios acerca da situação de comunicação e construção composicional do gênero notícia, trabalhados nas atividades. Para isso enviar ao aplicativo dos alunos o resumo (Apêndice A), lembrando os aspectos da notícia. Caso não tenha acesso a recursos digitais, providenciar cópias impressas.

5.2.3 Plano de aula 03: Produção escrita

Tendo o roteiro em mãos orientador da produção, o desafio dessa etapa refere-se à escrita da notícia em duplas.

Título: Produção inicial
Ano: 6º ano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre animais.
Objeto do conhecimento: Estratégia de planejamento e produção da notícia sobre animais,

considerando as condições de produção e textualização.
Prática de linguagem: Produção de texto.
<p>Habilidade(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc., a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc., do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão -, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
Materiais: Celular com acesso à internet. Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que o material com o roteiro para a produção (Apêndice B) e a folha de redação (Apêndice C) sejam impressas para cada aluno.
<p>Orientações para atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a sala em duplas. Em seguida, enviar o roteiro para o aplicativo do celular ou entregar às duplas o roteiro de produção da notícia (Apêndice B), para que possam redigir a primeira versão do texto no caderno, em folha com pauta (Apêndice C). • Explicar que eles exercerão o papel de jornalistas e que o texto final será postado no grupo do aplicativo <i>WhatsApp</i> criado pela turma. • Ler todo o roteiro explicando os passos para a primeira produção. • Sugerir que, nesse momento, elaborem um esquema prévio para a estrutura do texto, como: o fato a ser relatado, quem será entrevistado, qual o objetivo da notícia etc. • Ressaltar que, no processo de produção de um texto, a revisão e a reescrita são

fundamentais, pois aprimoram o texto original.

- Informar aos alunos que as notícias produzidas devem passar pelo processo de revisão e reescrita para serem publicadas no grupo de *WhatsApp*.
- Certificar-se de que os alunos entenderam o que devem fazer. Para isso, abrir um espaço de escuta com os alunos.
- Finalizar essa etapa recolhendo as notícias produzidas pelos alunos.

5.2.4 Plano de aula 04 – Módulo I: Contexto de produção

Trata-se de trabalhar os problemas decorrentes da primeira produção textual. Esta etapa foi descomposta em três módulos, ou três planos de aula, a fim de abordar cada conteúdo separadamente, a saber: condição de produção; estrutura composicional e, por fim, elementos linguísticos.

Título: Conteúdo temático da notícia
Ano: 6ºano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre meio ambiente.
Objeto do conhecimento: Reconstrução da situação de comunicação e referente temático, analisando os díezíveis do texto como: enunciador, destinatário, lugar social, objetivo, suporte, evento deflagrador e tema.
Prática de linguagem: Leitura e Produção de textos.
Habilidade(s): <ul style="list-style-type: none"> • (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com <i>wi-fi</i> e entrada para equipamentos periféricos, <i>tablets</i> , quadro, pincel, notícia impressa (Anexo F). Caso não seja possível a

utilização da internet nos celulares, sugerimos que seja salvo em pen drive o *link* da notícia a ser analisada e acessado pela TV. Caso não haja a televisão, a notícia deve ser impressa para os alunos. Para facilitar o envio, procurar favoritar.

Orientações pedagógicas para atividade:

- Enviar aos alunos o texto (Anexo F) com as atividades. Proceder à leitura oral e coletiva. Fazer paradas para questionar ou explicar sobre o significado de alguns termos, para possibilitar uma compreensão adequada da leitura.
- Solicitar aos alunos, em grupos, que respondam aos questionamentos sugeridos no material enviado, conforme as possibilidades previstas no plano de aula.
- Finalizar com a correção coletiva.

5.2.5 Plano de aula 05 – Módulo II: Organização interna do texto

Título: Análise da estrutura da notícia
Ano: 6ºano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre animais.
Objeto do conhecimento: Construção composicional e sequência textual.
Prática de linguagem: Leitura.
Habilidade(s): <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências [...] • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos [...].
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
Materiais: Quadro, pincel, celular com acesso à internet e projetor multimídia, notícia impressa (Anexo F), tablets, lápis, caneta e papel com pauta. Caso não seja possível a utilização do celular com a internet, sugerimos a utilização do projetor. E não sendo possível também, o roteiro da notícia deverá ser impresso para os alunos.

5.2.6 Plano de aula 06 – Módulo III: Mecanismos linguísticos

Título: Análise linguística

Ano: 6ºano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre meio ambiente.
<p>Objeto do conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcas linguísticas que denotam parcialidade ou imparcialidade na notícia sobre o meio ambiente. • Mecanismos de textualização, a saber: <ul style="list-style-type: none"> a) organizadores textuais – conexão (marcadores temporais, marcadores de responsabilidade enunciativa); b) coesão verbal (tempo verbal); c) mecanismos enunciativos – vozes sociais; d) leitura, discussão e interpretação de exemplares de notícia.
Prática de linguagem: Análise linguística/semiótica.
<p>Habilidade(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
<p>Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com <i>wi-fi</i> e entrada para equipamentos periféricos, <i>tablets</i>, quadro, pincel, notícia impressa (Anexo G). Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que seja salvo em pen drive o link da notícia a ser analisada e acessado pela TV. Caso não haja a possibilidade de uso da televisão, a notícia deve ser impressa para os alunos. Para facilitar o envio, procurar favoritar.</p>

5.2.7 Plano de aula 07: Produção final

Final da sequência didática com a reescrita da notícia.

Título: Produção Final
Ano: 6º ano / 7º ano.
Gênero: Notícia.
<p>Objeto do conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a produção dos colegas por meio de um roteiro. • Reescrever as produções, após o recebimento das avaliações e das produções corrigidas pelos colegas. • Revisar/editar a notícia no grupo do <i>WhatsApp</i> e garantir que sejam lidas por todos os alunos da turma.
Prática de linguagem: Produção de textos.
<p>Habilidade(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
Materiais: Celular com acesso à internet, folha física para redação (Apêndice C). Caso não haja a possibilidade de uso do celular, a ficha de avaliação (Apêndice D) deve ser impressa e distribuída aos alunos.

Orientações para atividade 1

- Enviar ao celular dos alunos o roteiro de avaliação.
- Proceder à leitura oral do roteiro explicando cada item.
- Solicitar, após a explicação do roteiro, que um dos alunos troque a produção de sua dupla com a de outro colega a fim de avaliarem a notícia produzida.
- Orientá-los a corrigir segundo os critérios da ficha de apoio para a avaliação (Apêndice D).
- Após a correção, organizar a devolução das produções textuais para os respectivos autores.
- Retomar a proposta inicial e solicitar às duplas que reescrevam suas produções e editem no grupo do *WhatsApp*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo central produzir uma proposta de produção de texto por meio de uma sequência didática (SD) para o ensino de Língua Portuguesa a partir do gênero notícia. Buscamos demonstrar a possibilidade de ampliar as competências comunicativas dos alunos mediante a compreensão, produção e reescrita do gênero e promover a circulação de notícias em um ambiente tecnológico. Para isso, o trabalho apresenta reflexões teóricas capazes de subsidiar professores na sala de aula, dentro da perspectiva de que as abordagens utilizadas no ensino têm de partir das concepções por estes assumidas.

Pela fundamentação teórica e subsídios principalmente nas formulações de autores como Bakhtin (2016), e de outros que comungam de concepções similares de linguagem e discurso, haja vista a notória influência nas experiências com gêneros discursivos/textuais advindas do Círculo de Bakhtin e Volochinov, como Lage (1990, 2011, 2004), Koch e Fávero (1987), Schneuwly e Dolz (2004), Bunzen (2006), Marcuschi (2008), Adam (2008), Bronckart (2009), Alves Filho (2011), mostrou-se auspiciosa esta investigação, no âmbito da abordagem qualitativa, uma vez que oportunizou construir aporte teórico sobre o tema de uma realidade concreta. A partir deste embasamento teórico consistente, possibilita-se aos professores desempenhar práticas pedagógicas que contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos de forma motivadora, interativa e dialógica.

Nesta abordagem, optamos por um gênero jornalístico até mesmo pelo fato de a BNCC (2017) considerar os textos desta esfera essenciais para o domínio de leitura e escrita. Dentre os gêneros desta categoria, escolhemos nos ocupar da notícia por ela estar presente no cotidiano e vivência de muitos alunos nas cidades brasileiras. Cabe ressaltar igualmente que a seleção dessas notícias sobre a temática animais e meio ambiente deve-se ao fato de referirem-se a questões que têm se tornado, nos últimos tempos, objeto de temas sobremaneira veiculados pela mídia nacional.

Como suporte para a propagação do gênero notícia, lançamos mão do aplicativo *WhatsApp*, uma tecnologia acessível, de fácil manuseio e muito popular entre os jovens e que, deste modo, pode servir de apoio pedagógico nas salas de aula.

A pesquisa confirmou que atividades diversas sobre gênero discursivo/textual em sala de aula por meio de uma sequência didática favorece a aprendizagem de leitura e escrita de notícia, uma vez que o professor não leva em conta apenas os aspectos formais do texto escrito, mas toda a condição de produção do texto, dando oportunidade ao aluno para se desenvolver também fora da escola. Nesse contexto, a gramática não exerce o papel principal, como

costumava ser no ensino dito tradicional. Ao estabelecer os gêneros discursivo/textuais como eixos articuladores da produção de textos, as atividades se direcionam a suprir as condições norteadoras desta produção: contexto e situação comunicativa, intenção, escolhas de linguagens, adequação ao público-alvo. Estas mesmas condições constituem os critérios de avaliação das notícias produzidas pelos alunos. Aqui, entende-se que a avaliação serve para que o aluno desenvolva sua capacidade de refletir sobre seu próprio desempenho.

Este trabalho também foi norteado pela observância em disponibilizar uma sequência de atividades didáticas proficientes que cumprem o propósito de incentivar a escrita, levando em conta que, para obter a competência da escrita, não é suficiente aprender o código e leitura. Em outras palavras, somente ao praticar a escrita, aprende-se a escrever. Utilizamos a sequência didática (SD) por ser um instrumento promissor que proporciona o desenvolvimento das capacidades discursivas de forma sistemática, como pode e deve ser, de acordo com Schneuwly e Dolz (2004), além de ser adaptável à realidade de muitas escolas brasileiras. Assim, buscamos oferecer ao professor da educação básica mais uma possibilidade no trabalho em sala de aula.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Hortência Clara de. **Mecanismos de textualização**: abordagem no ensino e na avaliação. Belo Horizonte, 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Textualidade e Textualização da Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

ANDRADE, Luís Carlos de Lucena. **O WhatsApp como instrumento didático no processo de ensino aprendizagem de leitura e produção de textos**. 2016, p.156p. Disponível em:
<http://docplayer.com.br/73164431-O-whatsapp-como-instrumento-didatico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-de-leitura-e-de-producao-de-textos-luiz-carlos-de-lucena-andrade.html>. Acesso em: 3 jun. 2021.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2016.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**; Organização, Tradução, Posfácio e Notas de Paulo Bezerra; Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.176p.

BELINTANĒ, Claudemir. **Oralidade e alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2010** – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília: CNE, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro questão [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BOLSARIN, Rafaela Saleme. O gênero notícia e a análise linguística: uma abordagem educacional para o trabalho na escola. **ECCOM**, Campinas. v. 9, n. 17, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/42>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BUNZEN, Clecio. **Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução e organização de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 49-69, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.lettras.ufmg.br/index.php>

BUCHT, Catharina. **Perspectivas sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>. Acesso em: 10 jan. 2021.

COULMAS, Florian. **Escrita e Sociedade**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

DE JESUS SOARES, S. Pesquisa Científica: Uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 19 maio 2021.

DICIONÁRIO ONLINE DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: www.dicio.com.br/notícia. Acesso: 3 jun. de 2021.

DUARTE, Cristiane. **Uma análise de procedimentos de leitura baseada no paradigma indiciário**. 1998. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/270922>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Curricular. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul. dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>. Acesso em: 13 jan. 2019.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2015.

HERÊNIO, Kerlly K. Pereira, SANTOS, Janete Silva dos. Redação escolar: uma mera tipologia textual ou um gênero textual-discursivo pleno? **Revista Entreletras** (Araguaína), v. 11, n. 2, p. mai./ago. 2020 (ISSN 2179-3948 – *online*). Acesso em: 13 jun. 2021.

LAGE, Nílson. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis, Vozes, 1981.

LAGE, Nílson. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LAGE, N. **Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas**. Pauta Geral: Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.1, n.1, p.23-28, 2014

MENDONÇA, Maria. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. *In*: RANGEL, Egon. O.; ROJO, Roxane. H. R. (Orgs.) **Língua Portuguesa – Ensino Fundamental**. Coleção Explorando o Ensino, v. 19. Brasília (DF): MEC/SEB, 2010. p. 65-84.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Santa Maria, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 547-573, out. 2010. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index>. Acesso em: 07 jan. 2021.

MOURA, Adelina. **Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”**. DIAS, Pereira; OSÓRIO, A. J. (Orgs.). Actas da VI Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2009, p. 50 - 78. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10056>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. Disponível em: <https://www.veramenezes.com/techist.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (Orgs.). **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons** [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204.pdf>. Acesso em: jan. 2021.
PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

PEROVANO, Nayara Santos, SOUSA Bárbara Cristina da Silva. Base nacional comum curricular: a proposta de trabalho com a linguagem oral e escrita em diálogo. **Cadernos da FUCAMP**, v.17, n.30, p.73-85/2018. Acesso: junho de 2021.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2015.

SANTOS, Tatiane Castro dos. O “novo” para o ensino da língua portuguesa na década de 1980: a constituição da disciplina escolar português. **Letras & Letras**, Uberlândia [S.l.], v. 29, n. 2, fev. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25984/14270>. Acesso em: 21 out. 2018.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Bento; JESUS ALVES, Elaine. O aplicativo *WhatsApp* em contextos Educativos de Letramento Digital: possibilidades e desafios. **Revista Observatório**. Palmas. v. 4. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326749124>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**. Campinas. n. 23, 2002, p. 143-160. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935> h. Acesso em: 10 dez. 2020.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular**. Disponível em: https://www.academia.edu/33234318/Português_na_escola_História_de_uma_disciplina_curricular. Acesso em: 3 jun. 2021.

SOARES, M. B. **Técnica de redação**. Rio de Janeiro: Afiliada, 1978.

SOUSA, J. P. (2000) **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva Editora. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.

TEIXEIRA, Fátima Eveline Vareiro. **Gêneros Textuais orais e escritos – celular uma mídia possível?** Campo Grande, MS: 2015. Disponível em: http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses_dissertacoes. Acesso em: 3 jun. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – RESUMO DO CONTEÚDO

Conceito de notícia:

É um relato sobre um fato real, atual e relevante para o público.

1. Função social:

I- Do ponto de vista da mídia

- a) Explícita: informar os leitores sobre os fatos atuais e considerados relevantes para o grupo social;
- b) Implícita: promover crenças e os valores dos grupos dominantes.

II- Do ponto de vista dos leitores

- a) Necessidade de se atualizar a respeito de determinado assunto.

2. **Autoria:** geralmente, o autor de uma notícia é um jornalista/redator de um jornal (impresso, divulgado na TV, rádio ou site.). Seu nome aparece, na maioria das vezes, junto com o nome da revista. Eles respondem pelo que é divulgado, assim como os autores que assinam as imagens publicadas.
3. **Leitores:** dependendo da publicação, é destinada ao público em geral ou parcelas específicas da população.
4. **Suporte ou portador:** nome dado ao veículo de comunicação em que o texto aparece, como revistas, jornais, sites, televisão, rádio, revistas, livros, telas de computador etc.
5. **Data e horário:** elemento para localização dos fatos no tempo.
6. **Manchete/título da notícia:** tem por objetivo cativar o leitor para a leitura da notícia. Deve ser instigante, interessante.
7. **Linha fina/subtítulo da notícia:** serve para completar o sentido do título, deixando-o mais elucidativo.
8. **Lead ou lide:** é a parte inicial da notícia, e corresponde ao primeiro parágrafo, respondendo às perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando?
9. **Corpo da notícia** (episódio e comentário): o episódio deve explicar por que razão se deu o acontecimento, descrever como ocorreu o fato, quais foram suas consequências e explicitar o comentário de um dos atores sociais envolvidos no fato.

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

Roteiro para produção da notícia

Agora que já leram o texto, é a vez de vocês exercerem a função de repórteres e escreverem uma notícia sobre um fato que ocorreu em seu bairro ou cidade. Ela circulará em um grupo de aplicativo *WhatsApp* que será criado pela turma. Os leitores serão todos os alunos que participam do grupo. Seleccionem um fato ocorrido recentemente ou saiam em busca de fatos e situações com animais, no bairro ou na cidade. Escrevam uma notícia com o objetivo de denunciar, elogiar ou apenas informar os fatos desconhecidos. Reúnam informações por meio de fontes sérias, entrevistas com envolvidos e imagem para sua produção textual.

Os dados pesquisados devem ser compartilhados pela dupla para discussão, observando os seguintes critérios:

- Será que o fato selecionado é uma boa notícia?
- Vale a pena publicar?
- O leitor vai gostar de ler?

Observações para seu texto:

- Organize-o em parágrafos (escreva em 3ª pessoa).
- Procurem responder às perguntas do *lide*: quem fez o que, a quem, quando, onde.
- Exponham com detalhes o fato ocorrido respondendo como e por que isso aconteceu. (indiquem os eventos que ocorreram, consequências, comentários dos atores sociais).
- Elaborem uma manchete/título atraente, que resuma as informações mais importantes do *lide*.
- Elaborem uma linha fina.
- Escolham uma imagem relacionada à notícia, não esqueçam a legenda.
- Assinem a notícia.

APÊNDICE C – FOLHA DE REDAÇÃO

Professora: _____

Nome: _____

DATA DE ENTREGA DA REDAÇÃO ____/____/____**TEMA:**

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	

APÊNDICE D – FICHA DE APOIO PARA A AVALIAÇÃO

No texto, pontos a serem observados.	OK	PRECISO MUDAR
1. Adequação à proposta		
a) A notícia aborda um fato sobre animais?		
b) O fato abordado é relevante para a comunidade?		
c) O texto produzido é uma notícia?		
d) Pode-se perceber a quem o texto se destina?		
e) A notícia produzida atende às condições de produção descritas na proposta da atividade de produção?		
f) A notícia traz alguma referência sobre onde foi produzido?		
2. Adequação às características gerais estudadas do gênero		
a) A notícia está cumprindo o seu principal papel de informar o leitor sobre o fato ou acontecimento o mais objetivamente possível?		
b) A manchete, com o título da notícia estão cumprindo seu objetivo de chamar a atenção, destacando algo sobre o fato noticiado?		
c) As manchetes (e os títulos) das notícias dão destaque a um fato importante que faz parte?		
d) A notícia apresenta o <i>lide</i> (as informações sobre o que, quem, onde, quando, como e por quê)?		
e) As notícias trazem um <i>lide</i> no primeiro parágrafo, que é chamativo, sintetiza informações e desperta o leitor para o restante da notícia?		
f) O relato dos fatos é feito em 3ª pessoa?		
3. Construção da coesão / coerência do texto (textualidade)		
a) O texto apresenta dados que procuram comprovar a “verdade” do fato noticiado (depoimentos, números, nomes, idades, datas, endereços etc.)?		
b) As notícias relatam fatos, separando-os em parágrafos para facilitar a leitura?		
c) Encontramos no texto os elementos que estabelecem ligação entre os parágrafos, ou seja, no que foi dito e no que ainda vai ser dito?		
d) Os verbos da notícia estão no pretérito ou futuro?		
e) Os gráficos e / ou tabelas acrescentam informações e ajudam o leitor a visualizar os dados?		

Fonte: Adaptada de: Barbosa, Jacqueline (trabalhando com gênero do discurso: relatar: notícia. 2001) e Simões (Leitura e autoria: planejamento em Língua portuguesa e Literatura, 2012)

ANEXOS

ANEXO A - PAINEL DE CHECAGEM DE *FAKE NEWS*

Transparência | Ouvidoria

PT EN ES

MELHORADO PELO Google

O CNJ ▾ Gestão da Justiça ▾ Programas e Ações ▾ Publicações e Pesquisas ▾ Sistemas e Serviços ▾ Comunicação e Eventos ▾

Home ▾ Programas e Ações ▾ Painel de Checagem de Fake News ▾ Guia Prático

Guia Prático

Informação

- Notícias Checadas
- Conhecendo Mais
- Guia Prático
- Onde Checar

Institucional

- Painel de Checagem de Fake News
- Como funciona
- #FakeNewsNão
- Está na Mídia



Você sabe identificar rapidamente uma *fake news*? Em uma época onde as informações circulam rapidamente, vindo de muitas pessoas, nem sempre é simples fazer uma checagem.

São quatro os passos que ajudam a todos:

- Análise**

Antes de compartilhar um texto, é importante lê-lo com atenção. Observe se ele possui palavras em letras maiúsculas, exclamações, abreviações, erros de ortografia e excesso de adjetivos. Desconfie se houver muitas opiniões, títulos sensacionalistas e dados sem indicar a fonte.

Existe uma série de perguntas que podemos fazer para checar a informação:

 - A informação tem link?
 - O link abre ou está "quebrado"?
 - A informação foi publicada em portal conhecido?
 - A informação é assinada por alguém conhecido?
 - A informação tem erros gramaticais?
 - A informação começa de modo alarmista?
 - A informação menciona terceiros mas não diz o seu nome (famoso médico, famoso especialista, famoso jurista)?
 - A informação pede para ser compartilhada?
- Pesquise**

As pistas para descobrir fake news vão além do texto. Sites com nomes parecidos com o de veículos conhecidos, que não identificam seus autores e não possuem informações de contato são suspeitos. Às vezes, os especialistas consultados nem existem. Vale dar um Google.
- Confirme**

Cheque se a notícia saiu em algum outro jornal, revista ou site. Tome cuidado, pois um conteúdo falso nem sempre é 100% mentiroso. Às vezes é só um trecho usado fora de contexto ou uma matéria muito antiga compartilhada como nova. Essa manipulação contribui para a desinformação.
- Denuncie**

No Facebook, é possível classificar o conteúdo suspeito como "falso": basta clicar nos três pontinhos do canto direito da publicação. As agências de checagem de fatos especializadas em confirmar ou desmentir discursos políticos, vídeos e até correntes de WhatsApp possuem formulários de denúncia.


CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA
 SAF SUL Quadra 2 Lotes 5/6
 CEP: 70070-600
 Localização no Google Maps
 Telefone (61) 2326-5000
 CNPJ: 07.421.906/0001-29

 Acesso à Informação
 Carta de Serviços
 Contatos
 Política de Privacidade/Termos de uso



ANEXO B – IMAGENS 01 E 02

Imagem 01

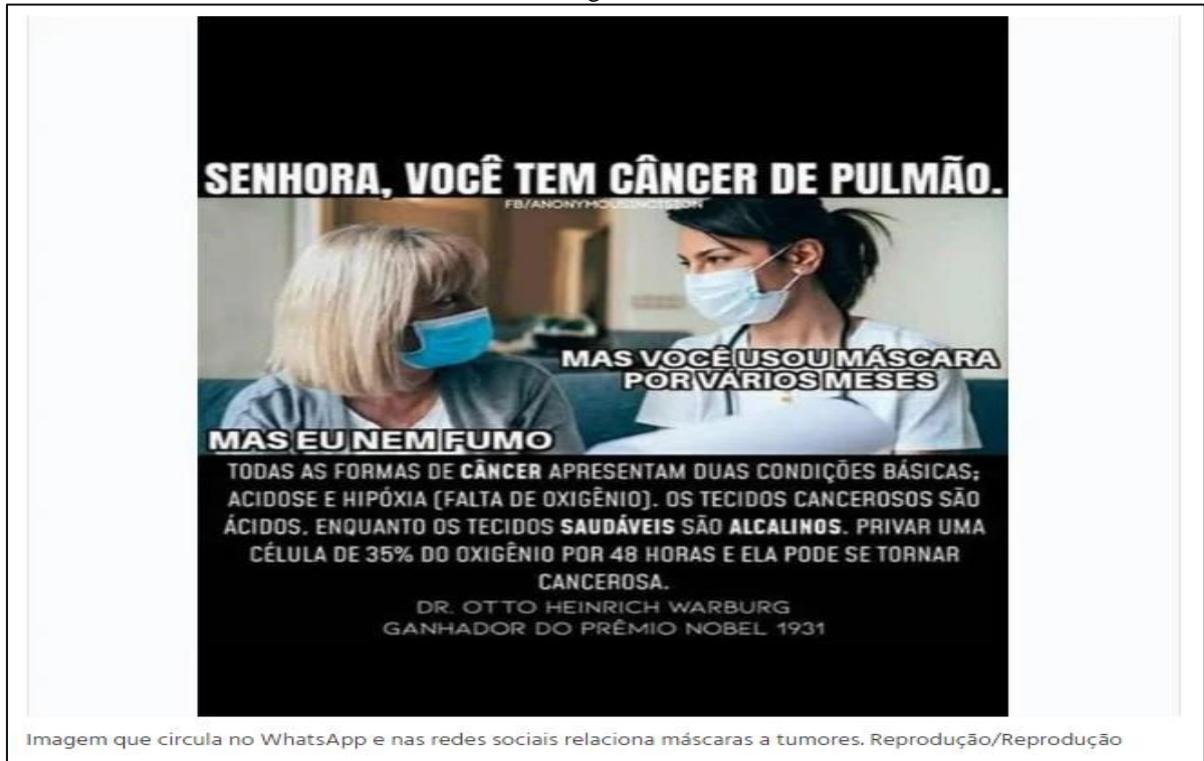


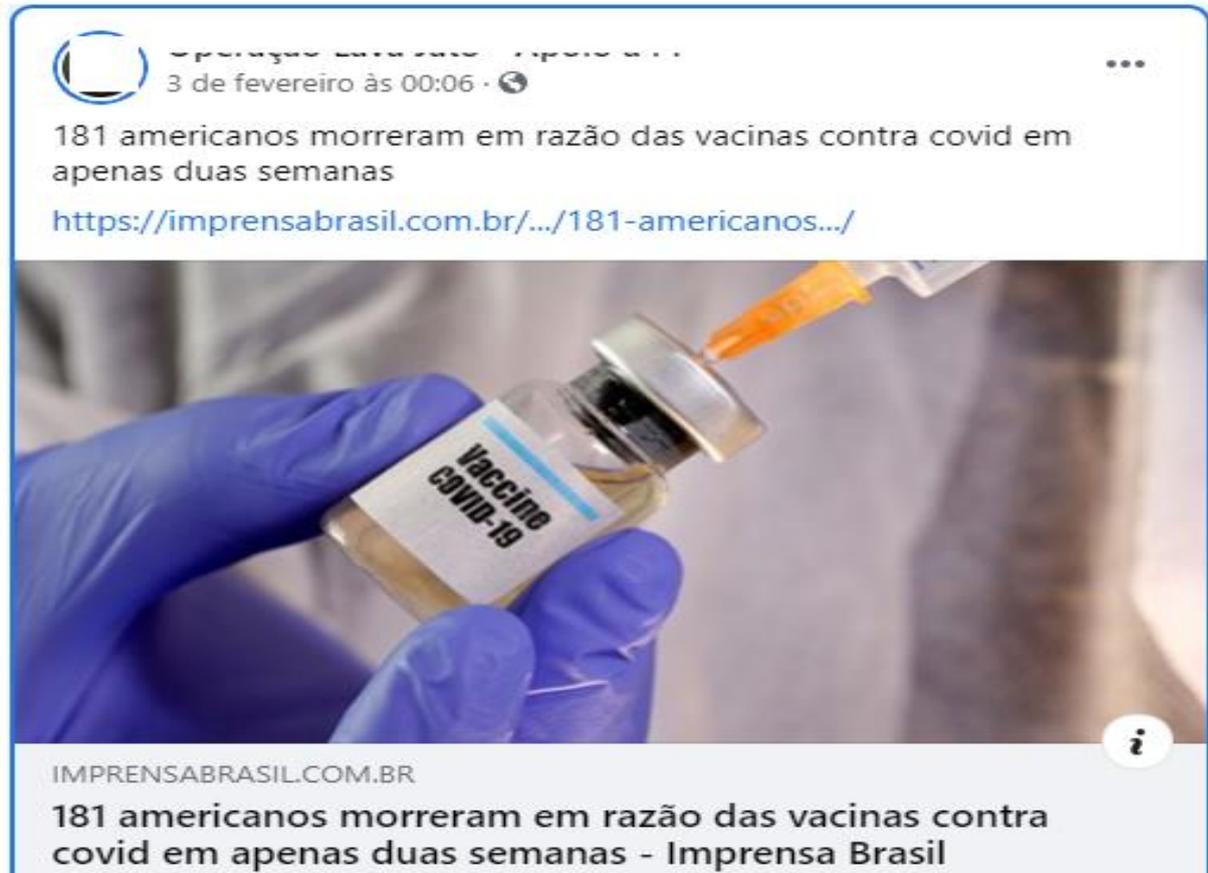
Imagem 02



Fonte: <https://saude.abril.com.br/blog/e-verdade-ou-fake-news/uso-de-mascaras-nao-provoca-cancer-de-pulmao-ou-outros-problemas/>. Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO C - IMAGEM 03

Imagem 03



Fonte: <https://saude.abril.com.br/blog/e-verdade-ou-fake-news/uso-de-mascaras-nao-provoca-cancer-de-pulmao-ou-outros-problemas/> . Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO D – NOTÍCIA COM O TÍTULO “MAUS-TRATOS A CÃES E GATOS AGORA PODEM RENDER ATÉ CINCO ANOS DE CADEIA”

ASSUNTOS EM DESTAQUE: Últimas notícias Coronavirus Radar Radar Econômico Direto de Brasília Revista Sair

≡ MENU
veja
BUSCAR 🔍

RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA ACERVO

RADAR

Por Robson Bonin

Notas exclusivas sobre política, negócios e entretenimento. Com Evandro Eboli, Mariana Muniz e Manoel Schindwein. Este conteúdo é exclusivo para assinantes.

SIGA

Brasil

Maus-tratos a cães e gatos agora podem render até cinco anos de cadeia

Nova lei foi sancionada hoje pelo presidente Jair Bolsonaro.

Por **Manoel Schindwein** Atualizado em 29 set 2020, 19h05 - Publicado em 29 set 2020, 19h09

Senador Fabiano Contarato (Rede-ES) considera a nova lei uma vitória para a causa animal. Reprodução/VEJA

O presidente Jair Bolsonaro sancionou hoje uma lei que amplia as penas para quem praticar abuso, maus-tratos, ferimento ou mutilação de cães e gatos. Antes a pena era de até um ano de prisão. Os culpados também estarão sujeitos a multa e proibição de guarda.

O senador Fabiano Contarato (Rede-ES) foi relator do projeto de lei 1095/2019, aprovado no Senado em dezembro. Contarato considera a nova lei uma vitória para a causa animal, reforçando a punição do agressor como forma de dar um basta a essa crueldade.

“Espancamento, abandono e criadouros ilegais em busca de lucro são apenas alguns exemplos desse tipo de violência. Quem cometer esse crime será punido com rigor, com aumento de pena para até cinco anos de reclusão. Animais precisam de cuidado, e não de sofrimento, e é nossa responsabilidade garantir a eles saúde e bem-estar”, afirma o senador.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/maus-tratos-a-caes-e-gatos-agora-podem-render-ate-cinco-anos-de-cadeia/> . Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO E – LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020



Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020

Texto compilado

Ver mais...

Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

Art. 2º O art. 32 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, passa a vigorar acrescido do seguinte § 1º-A:

“Art. 32.

.....

§ 1º-A Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no **caput** deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda.

.....” (NR)

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2020; 199^o-da Independência e 132^o-da República.

JAIR MESSIAS BOLSONARO
André Luiz de Almeida Mendonça

Este texto não substitui o publicado no DOU de 30.9.2020.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm. Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO F- NOTÍCIA COM O TÍTULO “FILHOTE DE TIGRE É ENVIADO PELO CORREIO NO MÉXICO”

ASSUNTOS EM DESTAQUE: Últimas notícias Coronavírus Radar Radar Econômico Direto de Brasília Revista Sair

MENU
BUSCAR

RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA ACERVO

Mundo

Filhote de tigre é enviado pelo correio no México

O animal foi encontrado desidratado e magro, mas em bom estado de saúde

Por Da redação Atualizado em 10 fev 2018, 18h37 - Publicado em 10 fev 2018, 18h25



Filhote de tigre é interceptado após ser enviado pelo correio em Tlajomulco de Zuñiga, municipio localizado no estado mexicano de Jalisco - 07/02/2018 Mexican Federal Police/Reuters

Um filhote de tigre foi resgatado pelas autoridades no [México](#) após ser enviado pelo correio, dentro de uma caixa. O animal foi encontrado sedado, durante uma inspeção com cães farejadores, na última quarta-feira.

Segundo a Procuradoria de Proteção Ambiental mexicana, a caixa plástica foi postada em uma agência dos correios de Tlajomulco de Zuñiga, no estado de Jalisco. Tinha como destino a região de Querétaro.

Porém, antes de ser enviada, passou por uma inspeção com cães farejadores, que notaram o filhote de tigre ainda na rodoviária Nueva Tlaquepaque, em Jalisco.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/mundo/filhote-de-tigre-e-enviado-pelo-correio-no-mexico>. Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO G - NOTÍCIA COM O TÍTULO “PROTEGER O MEIO AMBIENTE É DEVER DO GOVERNO”, DIZ EX- PRESIDENTE DO IBAMA

ASSUNTOS EM DESTAQUE: Últimas notícias Coronavirus Radar Radar Econômico Direto de Brasília Revista

MENU **veja** BUSCAR

RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA ACERVO

IMPACTO Por Jennifer Ann Thomas
Respirou, causou. Toda e qualquer ação transforma o mundo ao nosso redor.

“Proteger o meio ambiente é dever do governo”, diz ex-presidente do Ibama

Ministério do Meio Ambiente anunciou que vai suspender todas as operações contra desmatamento e queimadas

Por Jennifer Ann Thomas Atualizado em 28 ago 2020, 19h06 - Publicado em 28 ago 2020, 18h42



Foco de calor próximos a área com registro de desmatamento Prodes, em Nova Maringá (MT). Christian Braga / Greenpeace/Divulgação

f **wa** **tw** **in** Nesta sexta-feira, 28, o Ministério do Meio Ambiente divulgou uma nota em que informou a suspensão de todas as operações de combate ao desmatamento ilegal na Amazônia Legal, bem como todas as operações de combate às queimadas no Pantanal e demais regiões do país. Entre agosto de 2019 e julho de 2020, o desmatamento aumentou 34% na Amazônia; o Pantanal enfrenta recordes de queimadas no bioma, com aumento de mais de 200% em comparação ao ano passado.

Para a especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima e ex-presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Suely Araújo, a medida é inacreditável, inexplicável e injustificável. “O MMA tem um orçamento baixo em comparação com o caixa governamental. É difícil de entender. Não há o que justifique o governo se negar a prestar o dever constitucional de proteger o meio ambiente”, afirmou.

De acordo com a nota do MMA, a Secretaria de Orçamento Federal bloqueou R\$ 20.972.195,00 em verbas do Ibama e R\$ 39.787.964,00 em verbas do ICMBio. No entanto, o Ibama ainda tem cerca de 62 milhões de reais assegurados pelo Fundo Amazônia, que paga os custos com o aluguel de caminhonetes e helicópteros. O órgão também recebeu dinheiro da Lava Jato para combater o desmatamento e as queimadas.

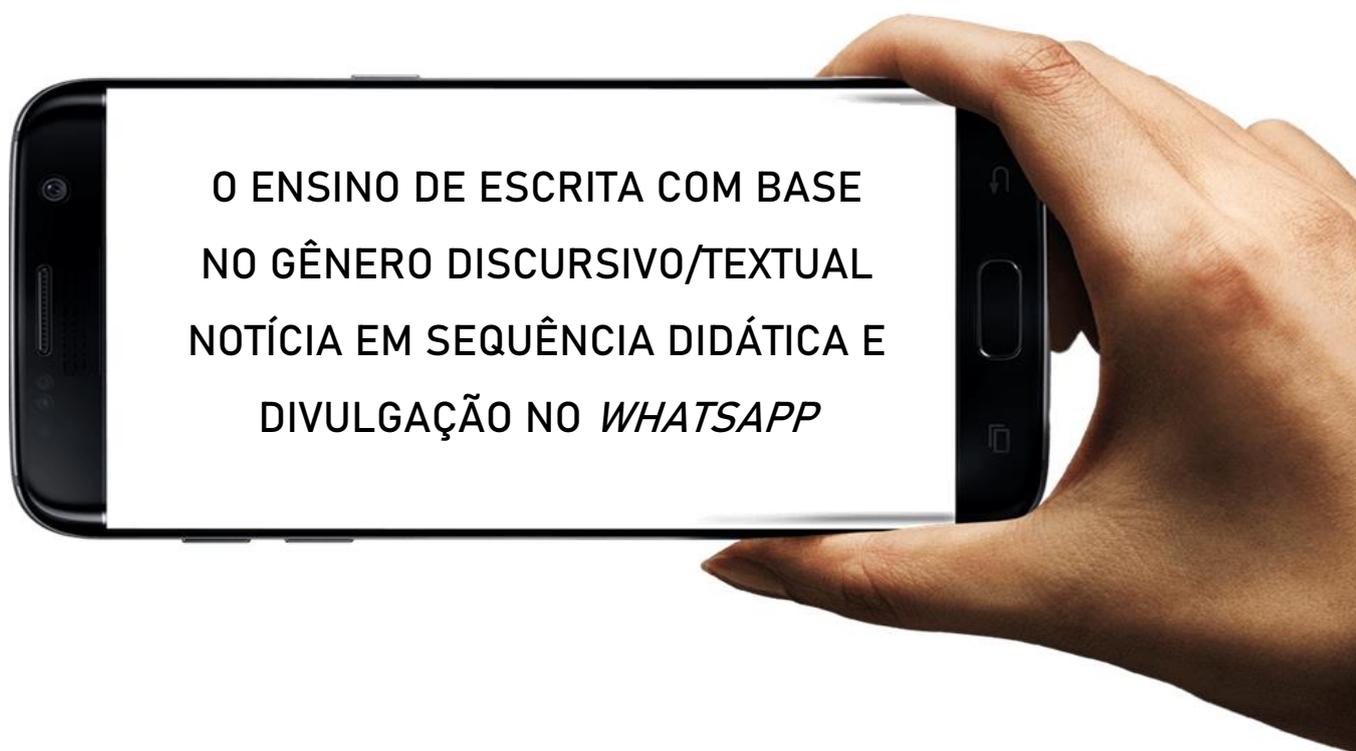
“Parece mais um teatro político do que qualquer outra coisa. Não importa de onde veio a decisão, o governo é um só. Em uma gestão normal, existe coordenação entre os ministérios e as decisões são alinhadas”, afirmou Suely.

De acordo com a nota, “as operações que serão afetadas já na segunda-feira, 31, compreendem, no âmbito do combate às queimadas no Ibama, a desmobilização de 1.346 brigadistas, 86 caminhonetes, 10 caminhões e 4 helicópteros. Nas atividades do IBAMA relativas ao combate ao desmatamento ilegal serão desmobilizados 77 fiscais, 48 viaturas e 2 helicópteros. No âmbito do ICMBIO, nas operações de combate ao desmatamento ilegal serão desmobilizados 324 fiscais, além de 459 brigadistas e 10 aeronaves Air Tractor que atuam no combate às queimadas”.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/impacto/proteger-o-meio-ambiente-e-dever-do-governo-diz-ex-presidente-do-ibama/6>.

Caderno de atividades

PROFLETRAS - UFTM



Marcia Maria Floriano de Sousa

Uberaba/MG - 2021

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S697e Sousa, Marcia Maria Floriano de
O ensino de escrita com base no gênero discursivo/textual notícia em
sequência didática e divulgação no *Whatsapp* / Marcia Maria Floriano de
Sousa -- 2021.
57 f. : il., graf., tab.

Produto decorrente da Dissertação (Mestrado Profissional em Letras
em Rede Nacional) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, 2021

Orientador: Prof. Dr. Acir Mário Karwoski

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Escrita. 3. Análise do dis-
curso. 4. Redação de textos jornalísticos. 5. WhatsApp (Aplicativo de men-
sagens). 6. Didática. I Karwoski, Acir Mário. II. Universidade Federal do
Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 811.134.3(07)

RESUMO

Este caderno de atividades é resultado da Dissertação de Mestrado, intitulada “O ensino de escrita com base no gênero discursivo/textual notícia em sequência didática (SD) e divulgação no *WhatsApp*”, desenvolvida no programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - Campus Uberaba. Trata-se de uma sequência didática contextualizada, motivadora e dinâmica, que assume a língua como um processo de interação. Foi desenvolvida com base no gênero notícia e no uso do celular como mais uma ferramenta educacional para professor. Está sendo disponibilizado a professores que atuam no Ensino Fundamental (preferencialmente, nos anos finais). Nosso intuito é que este estudo possa contribuir para o trabalho com a linguagem em sala de aula, proporcionando debates que sejam relevantes e instigantes tanto para os alunos quanto para os professores. Afinal de contas, é digital o mundo em que estes alunos nasceram (ainda que muitos a ele não tenham acesso).

Palavras-chave: Sequência didática. Notícia. *WhatsApp*. Caderno de atividades.

ABSTRACT

This activity notebook is the result of the Master's thesis, entitled “Writing teaching based on discursive/textual gender news in teaching sequence and dissemination on WhatsApp”, developed in the professional Master's Program in Languages (PROFLETRAS), linked to the Federal University of Triângulo Mineiro - UFTM - Uberaba's Campus. It is a contextualized, motivating and dynamic didactic sequence, which assumes language as an interaction process. It was developed based on the news genre and on the use of cell phones as another educational tool for teachers. It is being made available to teachers who work in Elementary School (preferably in the final years). Our intention is that this study can contribute to the work with language in the classroom, providing thought-provoking debates that are relevant for both students and teachers. After all, the world in which these students were born is digital (although many do not have access to it).

Keywords: Didactic sequence. News. *WhatsApp*. Activity notebook.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	4
APRESENTAÇÃO.....	6
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	8
PLANO GERAL DAS ATIVIDADES	9
PLANOS DE AULAS	11
Plano de aula 01.....	11
Plano de aula 02.....	13
Plano de aula 03.....	16
MÓDULOS	18
Módulo I – Contexto de produção.....	18
Plano de aula 04.....	18
Módulo II – Organização interna do texto	20
Plano de aula 05.....	20
Módulo III – Mecanismos linguísticos.....	21
Plano de aula 06.....	21
PRODUÇÃO FINAL	23
Plano de aula 07.....	23
1ª ETAPA DE ATIVIDADES.....	25
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO.....	26
ELABORAÇÃO DO PRIMEIRO TEXTO ESCRITO	33
Módulo I.....	35
Módulo II.....	37
Módulo III	41
Produção final.....	45

CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
LEITURAS SUGERIDAS	48
APÊNDICES	49
APÊNDICE A – RESUMO DO CONTEÚDO	49
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA.....	50
APÊNDICE C – FOLHA DE REDAÇÃO.....	51
APÊNDICE D – FICHA DE APOIO PARA A AVALIAÇÃO.....	52
ANEXOS.....	53
ANEXO A – PAINEL DE CHECAGEM DE <i>FAKE NEWS</i>	53
ANEXO B – IMAGENS 01 E 02.....	54
ANEXO C – IMAGEM 03.....	55
ANEXO D – NOTÍCIA COM O TÍTULO “MAUS-TRATOS A CÃES E GATOS AGORA PODEM RENDER ATÉ CINCO ANOS DE CADEIA”.....	56
ANEXO E – LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020	57
ANEXO F – NOTÍCIA COM O TÍTULO “FILHOTE DE TIGRE É ENVIADO PELO CORREIO NO MÉXICO”	58
ANEXO G – NOTÍCIA COM O TÍTULO “‘PROTEGER O MEIO AMBIENTE É DEVER DO GOVERNO’, DIZ EX-PRESIDENTE DO IBAMA”	59

APRESENTAÇÃO

Este caderno foi elaborado para professores atuando no Ensino Fundamental, sobretudo nos anos finais. Para prepará-lo, nos debruçamos sobre reflexões teóricas e subsídios principalmente nas formulações de autores como Bakhtin (2016), e de outros que comungam de concepções similares de linguagem e discurso, haja vista a notória influência nas experiências com gêneros discursivos/textuais advindas do Círculo de Bakhtin e Volochinov, como Lage (1990, 2011, 2004), Koch e Fávero (1987), Schneuwly e Dolz (2004), Bunzen (2006), Marcuschi (2008), Adam (2008), Bronckart (2009), Alves Filho (2011). Essa análise oportunizou construir aporte teórico sobre o tema de uma realidade concreta, possibilitando-se aos professores desempenhar práticas pedagógicas que contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos de forma motivadora, interativa e dialógica.

Como suporte para a propagação do gênero notícia, lançamos mão do aplicativo *WhatsApp*, uma tecnologia acessível, de fácil manuseio e muito popular entre os jovens e que, deste modo, pode servir de apoio pedagógico nas salas de aula.

Atividades diversas sobre gênero discursivo/textual em sala de aula por meio de uma sequência didática favorece a aprendizagem de leitura e escrita de notícia, uma vez que o professor não leva em conta apenas os aspectos formais do texto escrito, mas toda a condição de produção do texto, dando oportunidade ao aluno para se desenvolver também fora da escola. Nesse contexto, a gramática não exerce o papel principal, como costumava ser no ensino dito tradicional. Ao estabelecer os gêneros discursivo/textuais como eixos articuladores da produção de textos, as atividades se direcionam a suprir as condições norteadoras desta produção: contexto e situação comunicativa, intenção, escolhas de linguagens, adequação ao público-alvo.

Essas atividades propostas foram pensadas para serem trabalhadas de forma contínua, seguindo os passos elencados e, preferencialmente, em grupo, pelas vantagens que oferecem no âmbito do crescimento social. No entanto, estas mesmas atividades poderão ser trabalhadas como atividades individuais. Outro dado importante refere-se à seleção de notícias para esse trabalho, com temática de animais e meio ambiente. Isso se deve por ser uma questão que ganhou notório destaque nos últimos anos e por fazer parte da vivência de muitos alunos que, possivelmente, têm ou conhecem, em sua comunidade, pessoas que têm animais, principalmente gatos e cães.

O trabalho se desenvolve em quatro etapas, a saber: apresentação da situação; produção inicial; módulos e, por fim, produção final. Cada etapa é representada por um plano de aula. Há também o plano de aula geral, referente a todos os itens que serão trabalhados na sequência didática. Assim, a primeira etapa da sequência, “Apresentação da situação”, procura preparar o aluno para a primeira produção da notícia e interação com o aplicativo tecnológico. Nesse momento, ainda há a criação de um grupo de *WhatsApp* para a interação na sala de aula.

Na etapa seguinte, intitulada “Produção inicial”, os alunos deverão elaborar notícia escrita, oportunidade para que também possam identificar os pontos fortes e fracos, e buscar soluções para os problemas e os aspectos que demandam mais atenção.

Na etapa “Módulo”, exploraremos os problemas que apareceram na primeira produção, fornecendo aos alunos atividades necessárias para superá-los.

E por fim, na última etapa, “A produção final”, teremos a oportunidade de apresentar ao aluno a possibilidade de refazer a notícia, considerando os conhecimentos adquiridos nos módulos e na avaliação feita pelos colegas.

O intento é o de disponibilizar atividades didáticas proficientes que cumprem o propósito de incentivar a escrita, levando em conta que, para obter a competência da escrita, não é suficiente aprender o código e leitura. Em outras palavras, somente ao praticar a escrita, aprende-se a escrever. Utilizamos a sequência didática (SD) por ser um instrumento promissor que proporciona o desenvolvimento das capacidades discursivas de forma sistemática, além de ser adaptável à realidade de muitas escolas brasileiras.

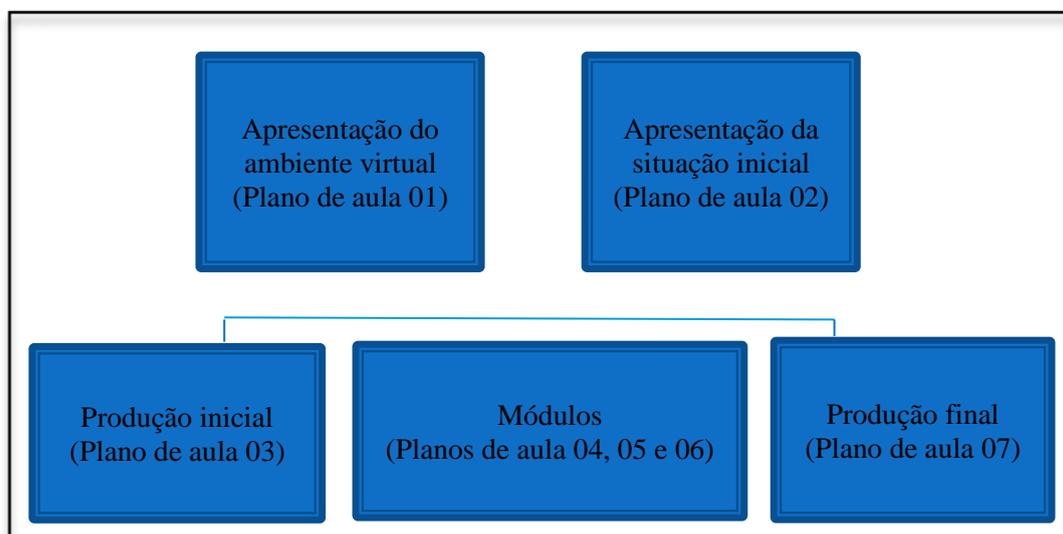
Neste caderno, o trabalho com a escrita do gênero notícia, por meio de sequência didática (SD) e circulação no aplicativo *WhatsApp*, caracteriza-se como um recurso de apoio aos docentes para o exercício da escrita na sala de aula. Espera-se que os professores possam fazer uso dessas SD seguindo as etapas propostas. Contudo, não há ressalvas para que essas mesmas atividades sejam trabalhadas de outras maneiras. Assim, buscamos oferecer ao professor da educação básica mais uma possibilidade no trabalho em sala de aula. Deseja-se, acima de tudo, que essa pesquisa e a proposta de SD possam contribuir, de fato, para a qualidade do ensino da escrita na sala de aula.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Schneuwly e Dolz (2004, p. 44) preconizam que as sequências didáticas “[...] constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade”. De acordo com os autores, para desenvolver essas sequências didáticas, necessitamos entender que os gêneros discursivos/textuais consistem num (mega)instrumento para agir em situações de linguagem. Nesta perspectiva, buscou-se uma visão de trabalho também fundamentada numa das concepções que Bakhtin (2015) propôs para gêneros discursivo/textuais, a saber: tema (elementos dizíveis pelo gênero notícia); arquitetura textual (elementos que organizam os conteúdos); e estilo (características que marcam os traços enunciativos do produtor). Além disso, procurou-se suporte nas ideias de Schneuwly e Dolz (2004) sobre as sequências textuais e tipos de discursivo que formam a infraestrutura do texto. Portanto, a análise dos textos levará em conta esses aspectos.

Conforme Schneuwly e Dolz (2004, p. 108), a estrutura de uma sequência didática é flexível, de modo que ao professor se possibilita “[...] adaptar o trabalho à realidade de sua turma”. Assim, apresentamos a sequência com ajustamentos necessários por entender que muitos alunos podem não perceber a sua responsabilidade no compartilhamento de informações em um ambiente tecnológico, no caso o aplicativo *WhatsApp*. Vale ressaltar que as habilidades da BNCC sugeridas vão além das propostas para o 6º e 7ª anos do Ensino Fundamental, o que propiciará ao professor ampliar tais propostas para outras séries.

Figura 01 – Esquema da sequência didática.



Fonte: Adaptado de Schneuwly e Dolz, 2004, p. 83.

PLANO GERAL DAS ATIVIDADES

Para aprofundamento sobre a concepção de sequência didática, apresentamos um plano geral de atividades, seguindo uma organização de plano específico, conforme a etapa.

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental II
Ano: 6º ano / 7º ano
Componente curricular: Língua Portuguesa
Tema/projeto: Ensino de escrita, por meio de notícia publicada no aplicativo <i>WhatsApp</i> .
Tempo de duração da SD: A previsão de duração é de quinze aulas, distribuídas de acordo com o conteúdo a ser trabalhado. Considera-se, nesse caso, cinco aulas semanais.
Objetivo geral: Espera-se que o aluno seja capaz de dominar eficazmente o gênero jornalístico notícia, os conhecimentos linguístico-discursivos requeridos para a sua produção, e, com base nisso, produza uma notícia, haja vista o reconhecimento da força político-ideológica que esta categoria discursiva exerce na conjuntura social.
Eixo de ensino: Produção de textos.
Gênero discursivo/textual: Notícia impressa.
Temática: A temática das notícias trabalhadas está relacionada a maus-tratos de animais e proteção ao meio ambiente. Justifica-se a escolha pelo fato de, nos últimos tempos, esse ser um tema bastante veiculado pela mídia nacional e por fazer parte da vivência dos alunos em suas famílias e em suas comunidades.
Características do gênero a serem exploradas: Com base, principalmente, nas teorias de Bakhtin e Bronckart, levantou-se, no gênero notícia, os seguintes aspectos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conteúdo temático; 2. Construção composicional: <ol style="list-style-type: none"> a) superestrutura; b) infra-estrutura: sequências textuais; 3. Estilo verbal: <ol style="list-style-type: none"> a) mecanismos de textualização: conexão e coesão verbal; b) mecanismos enunciativos.
Habilidades a serem desenvolvidas: Todas as habilidades e códigos foram selecionados tendo por alicerce a Base Comum Curricular (BNCC) proposta pelo Ministério da Educação

(MEC) de 2017.

Avaliação: Tanto o professor como o aluno avaliam o texto sobre os critérios da ficha de avaliação (Anexo D).

Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com *wi-fi* e entrada para equipamentos periféricos, *tablets*, quadro, pincel, notícia impressa. Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que seja salvo em pen drive o *link* da notícia a ser analisada e acessado pela TV. Caso não haja a possibilidade de uso da televisão, ambas as notícias devem ser impressas para os alunos. Para facilitar o envio, procurar favoritar¹.

Textos:

1. PAINEL DE CHECAGEM DE FAKE NEWS.
Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/painel-de-checagem-de-fake-news/guia-pratico/>. Acesso em: 10 jan. 2021.
2. MAUS-TRATOS-A-CAES-E-GATOS-AGORA-PODEM-RENDER-ATE-CINCO-ANOS-DE- CADEIA//.
Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/maus-tratos-a-caes-e-gatos-agora-podem-render-ate-cinco-anos-de-cadeia/> . Acesso em 03 mai. 2021.
3. LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020 – Altera a Lei nº 9.605. de 12 de fevereiro de 1988, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se trata de cães ou gatos.
Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/341863919/lei-n-14064-de-29-de-setembro-de-2020>. Acesso em: 10 jan. 2021.
4. FILHOTE DE TIGRE É ENVIADO PELO CORREIO NO MÉXICO
Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/filhote-de-tigre-e-enviado-pelo-correio-no-mexico>. Acesso em 03 mai. 2021.
5. FÁBULA: O CÃO, O GALO E A RAPOSA, POR ESOPHO.
Disponível em: <https://fabulas-contos-historias.blogspot.com/2013/09/o-cao-o-galo-e-raposa-esopo.html> . Acesso em 10 jan. 2021.
6. NOTÍCIA SOBRE DECLARAÇÕES DO EX-PRESIDENTE DO IBAMA.
Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/impacto/proteger-o-meio-ambiente-e-dever-do-governo-diz-ex-presidente-do-ibama/6>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Étapas de desenvolvimento do projeto:

- Apresentação da situação de comunicação.
- Produção Inicial
- Módulos
- Produção final e publicação.

¹ No universo cibernético, favoritar é uma forma de ter acesso rápido às páginas usadas com frequência, além de servir como uma maneira de salvar páginas que você deseja visitar posteriormente.

PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA 01

REFLEXÃO COM OS ALUNOS SOBRE USO DO APARELHO CELULAR

Espaço de discussão com os alunos sobre os limites éticos e morais do uso do celular e de outros instrumentos tecnológicos contemporâneos, dentro e fora da escola, além de negociação sobre o que é ou não permitido, quando se deve ou não usar o celular.

Título: Uso do celular
Finalidade: Expor aos alunos a sequência didática a ser desenvolvida para a produção final. Em seguida, mediante reflexão sobre tecnologia, particularmente sobre o uso do celular na busca, produção e circulação de informação, procurar capacitar os alunos como indivíduos que tratem de forma criteriosa as informações com as quais entram em contato. A partir dessas considerações, propor a criação de um grupo de <i>WhatsApp</i> para a interação nas aulas e publicação das notícias produzidas no final da sequência didática.
Ano: 6º ano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre <i>fake News</i> .
Objeto do conhecimento: Circulação e recepção de textos sobre notícias falsas em mídia e práticas da cultura digital.
Prática de linguagem: Leitura e interpretação.
Habilidade(s) da BNCC: <ul style="list-style-type: none"> • (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.

Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com *wi-fi* e entrada para equipamentos periféricos, tablets, quadro, pincel, notícia impressa. Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que o link da notícia que será utilizada seja salvo em *pendrive* e utilizado na TV. Caso não haja a possibilidade de uso da televisão, ambas as notícias deverão ser impressas para os alunos.

Textos: Painel de checagem de *fake news* (Anexo A).

Imagem para a atividade 02, questão b (Anexo B).

Imagem para a atividade 02, questão c (Anexo C).

Orientações: Iniciar a conversa orientando que os alunos devem produzir uma notícia escrita sobre o tema a ser trabalhado na sequência e que, no final das atividades, o texto produzido será publicado no grupo de *WhatsApp* criado pela sala, oportunidade em que todos os alunos podem ler, comentar a notícia produzida, bem como opinar sobre ela. Explicar que, antes da produção final, eles desenvolverão atividades pedagógicas para que possam dominar o gênero.

Orientações:

- a) Primeiramente, o professor, juntamente com a turma criará um grupo no aplicativo do *WhatsApp*, para que possa ser um meio de interação na sala de aula.
- b) Transmitir pela televisão, para que todos assistam juntos o vídeo: **O que são as *fake news*? - Dicas para reconhecê-las - Fake news para crianças** (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xRWcW0RtYjYo>). Caso não tenha internet, grave no *pen drive*.
- c) Em seguida, enviar pelo aplicativo o texto **Painel de checagem de *fake news***. (Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco/es/painel-de-checagem-de-fake-news/guia-pratico/>) (Anexo A).
- d) Após a leitura do material, organizar a turma em círculo e enviar ao grupo de *WhatsApp* duas imagens (Anexo B), com textos para que os alunos possam identificar qual delas é verdadeira, segundo o painel de checagem do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), justificando, oralmente, após selecionarem a notícia. Em seguida, compartilhar com alguém a notícia verdadeira. Caso não seja possível o envio do texto com as imagens para os alunos, o professor entrega as notícias impressas.
- e) Finalizar com uma pergunta escrita, juntamente com uma imagem (Anexo C), enviando ao grupo do aplicativo, a fim de que as respostas dos alunos possam ser compartilhadas oralmente entre eles.

PLANO DE AULA 02

SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO/ORGANIZAÇÃO INTERNA DO TEXTO E CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS

Dividido em três atividades, a saber: atividade 01 (situação de comunicação); atividade 02 (organização interna do texto); atividade 03 (característica linguística).

Título: Primeiro contato com o gênero notícia
Ano: 6º ano / 7º ano
Gênero: Notícias sobre animais
Objeto do conhecimento: reconstrução das características de produção, circulação, recepção de textos; apreensão dos sentidos globais do texto; análise linguística.
Prática de linguagem: Leitura/Escrita/Análise linguística
<p>Habilidade(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada (três atividades).
Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com <i>wi-fi</i> e entrada para equipamentos periféricos, tablets, Quadro, pincel, notícia impressa. Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que o link da notícia que será utilizada seja salvo em pen drive, e utilizado na TV. Caso não haja a possibilidade de uso da televisão, ambas as notícias

deverão ser impressas para os alunos.

- Texto (Anexo D) ou *site*:

Maus-tratos-a-caes-e-gatos-agora-podem-render-ate-cinco-anos-de-cadeia//. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm. Acesso em: 12 jan. 2021.

- Texto (Anexo E) ou *site*.

LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020 – Altera a Lei nº 9.605. de 12 de fevereiro de 1988, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se trata de cães ou gatos. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/341863919/lei-n-14064-de-29-de-setembro-de-2020>.

Acesso em: 12 jan. 2021.

Orientações para atividade 1

- Organizar a sala em pequenos grupos, para possibilitar troca de informações e favorecer o compartilhamento e acesso de todos ao material a ser trabalhado na aula. Em seguida, comunicar duas notícias e uma lei sobre animais serão trabalhadas, para elucidar a temática a ser abordada na produção da notícia, bem como as escolhas linguísticas do jornalista.
- Enviar ao aplicativo do celular, as questões norteadoras para um debate, antes da entrega dos textos com atividades escritas.
- Após a discussão nos grupos, abrir espaço de escuta com toda a turma.

Orientações para atividade 2

- Organizar a sala em pequenos grupos.
- Compartilhar a notícia “Maus-tratos-a-caes-e-gatos-agora-podem-render-ate-cinco-anos-de-cadeia” (Anexo D).
- Solicitar a leitura oral e coletiva da notícia dos textos antes das análises das questões sugeridas no material enviado para o aplicativo ou impresso. A leitura, desta forma, permite mediação mais eficaz pelo professor. Depois da leitura das duas notícias, estando os alunos ainda organizados em pequenos grupos, enviar os questionamentos para serem respondidos de forma escrita no caderno. Concluir esta atividade com apresentação das respostas pelos grupos por sorteio das questões, oportunidade para os outros grupos avaliarem as respostas dos alunos que estão apresentando.

Orientações para atividade 3

- Dividir os alunos em grupos pequenos.

- Comunicar aos alunos que vão tomar conhecimento sobre mais uma parte importante da notícia.
- Enviar o material da aula que será trabalhado para o grupo e solicitar que leiam com atenção e respondam por escrito no caderno para ser compartilhado oralmente com a turma.
- Após a conclusão das três atividades, proceder a uma retomada oral dos conhecimentos prévios acerca da situação de comunicação e construção composicional do gênero notícia, trabalhados nas atividades. Para isso enviar ao aplicativo dos alunos o resumo (Apêndice A), lembrando os aspectos da notícia. Caso não tenha acesso a recursos digitais, providenciar cópias impressas.

PLANO DE AULA 03

PRODUÇÃO ESCRITA

Tendo o roteiro em mãos orientador da produção, o desafio dessa etapa refere-se à escrita da notícia em duplas.

Título: Produção inicial
Ano: 6ºano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre animais.
Objeto do conhecimento: Estratégia de planejamento e produção da notícia sobre animais, considerando as condições de produção e textualização.
Prática de linguagem: Produção de texto.
<p>Habilidade(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc., a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc., do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão -, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
Materiais: Celular com acesso à internet. Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que o material com o roteiro para a produção (Apêndice B) e a folha de redação (Apêndice C) sejam impressas para cada aluno.

Orientações para atividade:

- Organizar a sala em duplas. Em seguida, enviar o roteiro para o aplicativo do celular ou entregar às duplas o roteiro de produção da notícia (Apêndice B), para que possam redigir a primeira versão do texto no caderno, em folha com pauta (Apêndice C).
- Explicar que eles exercerão o papel de jornalistas e que o texto final será postado no grupo do aplicativo *WhatsApp* criado pela turma.
- Ler todo o roteiro explicando os passos para a primeira produção.
- Sugerir que, nesse momento, elaborem um esquema prévio para a estrutura do texto, como: o fato a ser relatado, quem será entrevistado, qual o objetivo da notícia etc.
- Ressaltar que, no processo de produção de um texto, a revisão e a reescrita são fundamentais, pois aprimoram o texto original.
- Informar aos alunos que as notícias produzidas devem passar pelo processo de revisão e reescrita para serem publicadas no grupo de *WhatsApp*.
- Certificar-se de que os alunos entenderam o que devem fazer. Para isso, abrir um espaço de escuta com os alunos.
- Finalizar essa etapa recolhendo as notícias produzidas pelos alunos.

MÓDULOS

MÓDULO I – CONTEXTO DE PRODUÇÃO

PLANO DE AULA 04

Trata-se de trabalhar os problemas decorrentes da primeira produção textual. Esta etapa foi descomposta em três módulos, ou três planos de aula, a fim de abordar cada conteúdo separadamente, a saber: condição de produção; estrutura composicional e, por fim, elementos linguísticos.

Título: Conteúdo temático da notícia
Ano: 6ºano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre meio ambiente.
Objeto do conhecimento: Reconstrução da situação de comunicação e referente temático, analisando os díezíveis do texto como: enunciador, destinatário, lugar social, objetivo, suporte, evento deflagrador e tema.
Prática de linguagem: Leitura e Produção de textos.
Habilidade(s): <ul style="list-style-type: none"> • (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com <i>wi-fi</i> e entrada para equipamentos periféricos, <i>tablets</i> , quadro, pincel, notícia impressa (Anexo F). Caso não seja possível a utilização da internet nos celulares, sugerimos que seja salvo em pen drive o <i>link</i> da notícia a ser analisada e acessado pela TV. Caso não haja a televisão, a notícia deve ser impressa

para os alunos. Para facilitar o envio, procurar favoritar.

Orientações pedagógicas para atividade:

- Enviar aos alunos o texto (Anexo F) com as atividades. Proceder à leitura oral e coletiva. Fazer paradas para questionar ou explicar sobre o significado de alguns termos, para possibilitar uma compreensão adequada da leitura.
- Solicitar aos alunos, em grupos, que respondam aos questionamentos sugeridos no material enviado, conforme as possibilidades previstas no plano de aula.
- Finalizar com a correção coletiva.

MÓDULO II - ORGANIZAÇÃO INTERNA DO TEXTO

PLANO DE AULA 05

Título: Análise da estrutura da notícia
Ano: 6ºano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre animais.
Objeto do conhecimento: Construção composicional e sequência textual.
Prática de linguagem: Leitura.
Habilidade(s): <ul style="list-style-type: none">• (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências [...]• (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos [...].
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
Materiais: Quadro, pincel, celular com acesso à internet e projetor multimídia, notícia impressa (Anexo F), tablets, lápis, caneta e papel com pauta. Caso não seja possível a utilização do celular com a internet, sugerimos a utilização do projetor. E não sendo possível também, o roteiro da notícia deverá ser impresso para os alunos.

MÓDULO III – MECANISMOS LINGUÍSTICOS

PLANO DE AULA 06

Título: Análise linguística
Ano: 6ºano / 7º ano.
Gênero: Notícia sobre meio ambiente.
<p>Objeto do conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcas linguísticas que denotam parcialidade ou imparcialidade na notícia sobre o meio ambiente. • Mecanismos de textualização, a saber: <ul style="list-style-type: none"> a) organizadores textuais – conexão (marcadores temporais, marcadores de responsabilidade enunciativa); b) coesão verbal (tempo verbal); c) mecanismos enunciativos – vozes sociais; d) leitura, discussão e interpretação de exemplares de notícia.
Prática de linguagem: Análise linguística/semiótica.
<p>Habilidade(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
Materiais: Celular com acesso à internet, televisão com <i>wi-fi</i> e entrada para equipamentos periféricos, <i>tablets</i> , quadro, pincel, notícia impressa (Anexo G). Caso não seja possível a

utilização da internet nos celulares, sugerimos que seja salvo em pen drive o link da notícia a ser analisada e acessado pela TV. Caso não haja a possibilidade de uso da televisão, a notícia deve ser impressa para os alunos. Para facilitar o envio, procurar favoritar.

PRODUÇÃO FINAL

PLANO DE AULA 07

Final da sequência didática com a reescrita da notícia.

Título: Produção Final
Ano: 6º ano / 7º ano.
Gênero: Notícia.
Objeto do conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a produção dos colegas por meio de um roteiro. • Reescrever as produções, após o recebimento das avaliações e das produções corrigidas pelos colegas. • Revisar/editar a notícia no grupo do <i>WhatsApp</i> e garantir que sejam lidas por todos os alunos da turma.
Prática de linguagem: Produção de textos.
Habilidade(s): <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Duração: Duas aulas de 50 minutos cada.
Materiais: Celular com acesso à internet, folha física para redação (Apêndice C). Caso não

haja a possibilidade de uso do celular, a ficha de avaliação (Apêndice D) deve ser impressa e distribuída aos alunos.

Orientações para atividade 1

- Enviar ao celular dos alunos o roteiro de avaliação.
- Proceder à leitura oral do roteiro explicando cada item.
- Solicitar, após a explicação do roteiro, que um dos alunos troque a produção de sua dupla com a de outro colega a fim de avaliarem a notícia produzida.
- Orientá-los a corrigir segundo os critérios da ficha de apoio para a avaliação (Apêndice D).
- Após a correção, organizar a devolução das produções textuais para os respectivos autores.
- Retomar a proposta inicial e solicitar às duplas que reescrevam suas produções e editem no grupo do *WhatsApp*.

1ª ETAPA DE ATIVIDADES**Etapa de reflexão sobre o uso responsável do celular****ATIVIDADE**

Expor, oralmente, aos alunos o projeto de comunicação que será realizado na produção final.

ATIVIDADE

Após assistir o vídeo previsto e a leitura do texto pelo aplicativo, responda o que se pede:

- a) Quais as possíveis consequências das *fake News* na sociedade?

- b) Após a leitura das imagens 01 e 02, identifique a verdadeira, segundo o painel de checagem, em seguida explique como chegou a essa escolha.

- c) Veja a seguir uma mensagem que está na imagem 03 que viralizou e, em seguida, responda a pergunta a seguir: Por que essa mensagem é perigosa? Como você faria para verificar se o fato é verdadeiro?

- d) Conte para a turma uma experiência sobre uma notícia que você pensou que fosse verdadeira e, depois, descobriu que é falsa.
- e) Agora que conhece qual a imagem verdadeira, compartilhe com algum amigo essa imagem.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Contexto físico e sociossubjetivo da produção

ATIVIDADE (Interação com o conteúdo)

Perguntas norteadoras para o debate com os alunos.

- a) Você gosta de ler? Sobre o quê?
- b) Quando quer manter-se informado, por quais meios vocês buscam informações?
- c) Para que serve uma notícia?
- d) Para você, quais as informações básicas toda notícia deve ter?
- e) Qual a razão de algumas notícias serem acompanhadas de fotografias ou ilustrações?
- f) Quais os veículos de comunicação que você conhece? E quais deles você confia?
- g) Que tipo de público lê notícias?
- h) Conhece algum repórter?
- i) Quais as redes sociais por meio das quais costuma se informar? E a que mais utiliza? Com que finalidade?

ATIVIDADE (Contexto físico e sociossubjetivo da produção)

Leia o texto 1, “Maus-tratos a cães e gatos agora podem render até cinco anos de cadeia”. Em seguida, juntos, respondam as questões abaixo por escrito. Em seguida, discuta oralmente as respostas com a turma.

- a) Quem produziu essa notícia?

- b) Quando os produtores escreveram esse texto, quais seriam os tipos de leitores que queriam atingir?

c) Que tipos de profissão (papel social) esses autores exercem?

d) Qual é a intencionalidade desse texto?

e) Onde esse texto foi publicado?

f) O texto poderá circular em um aplicativo do *WhatsApp*?

g) Quais informações o texto apresenta?

h) Essa notícia é dirigida para quaisquer leitores (interlocutores) das variadas classes sociais. Considerando que se trata de publicação eletrônica, que tipo de leitor (função social) pode ter acesso a essa notícia?

--

i) Observe a parte superior da página do site em que foi publicada a notícia, onde consta a palavra “Ciência” que indica a seção. Por que a notícia foi publicada nessa seção?

--

j) A notícia relata um fato acontecido – O aumento da pena para quem maltratar cães e gatos. Por que esse fato merece ser noticiado?

--

- k) O tema abordado nesse texto é atual? Com base em que informações você chegou a essa conclusão?

- l) Após a leitura do texto, com ajuda do professor, compare as características da notícia lida com uma notícia veiculada pelo telejornal, focalizando as diferenças quanto ao: suporte (superfície que mostra o texto) e às imagens.

ATIVIDADE (Mecanismos linguísticos)

1. Todo gênero discursivo/textual apresenta-se sob uma forma, estrutura. Vejamos a estrutura mais comum de uma notícia impressa, por meio das propostas a seguir, com base na notícia lida “Maus-tratos a cães e gatos agora podem render até cinco anos de cadeia”.

- a) Que outro título seria apropriado a esse texto?

--

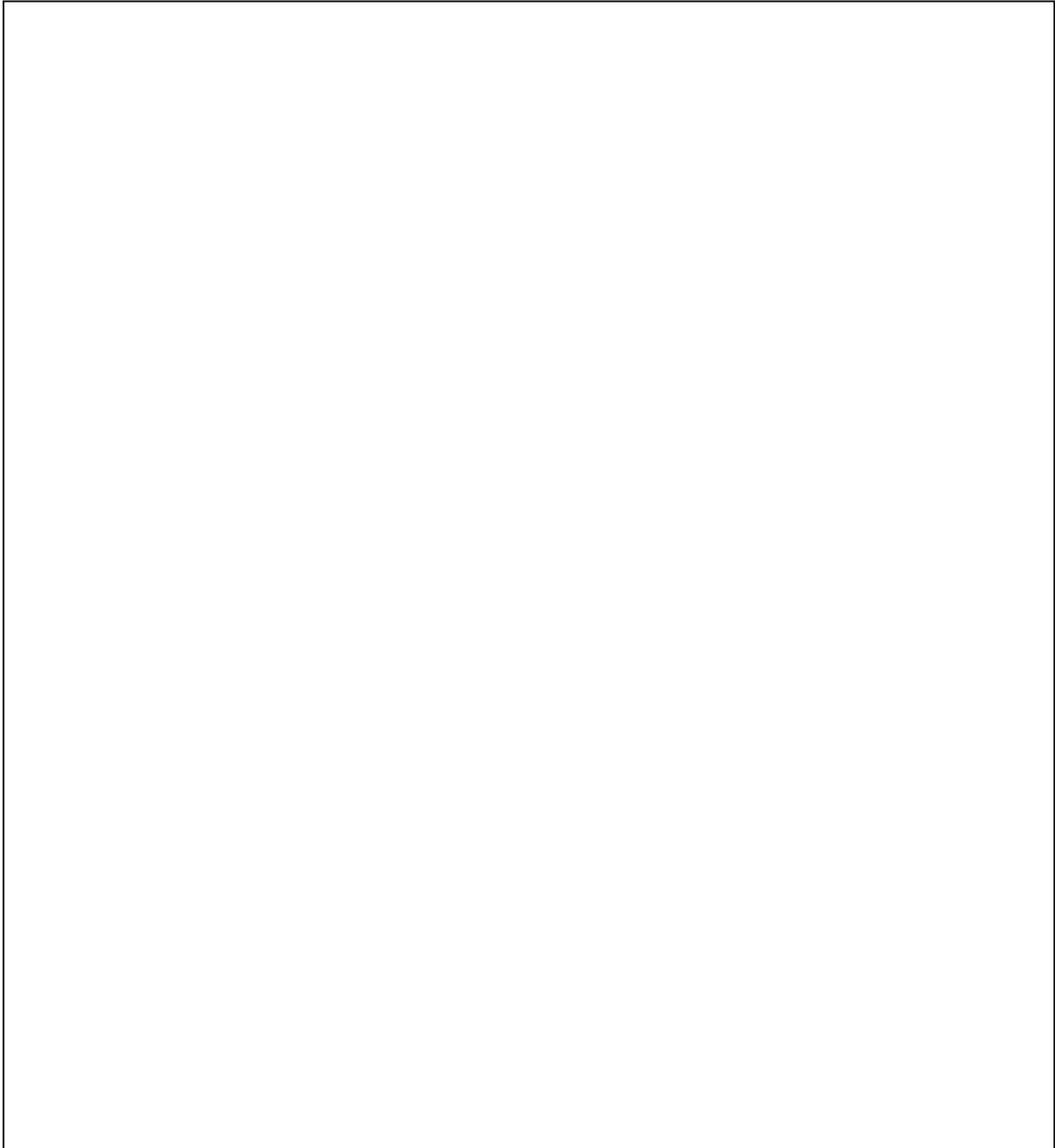
- b) O texto pode ser dividido em três partes: Identifique qual o trecho corresponde a cada uma das três partes?

Apresentação do fato noticiado	
Informação sobre a lei aprovada	
Comentário final	

- c) Lide ou “*lead*” é o primeiro parágrafo da notícia em jornais. O que é mais importante? Ele informa quem fez o quê? A quem? Quando? Onde? Com base no primeiro parágrafo da notícia, com cores diferentes, identifiquem esses elementos no texto.
- d) No texto, há uma imagem que procura ilustrar o fato relatado e uma legenda, um texto curto que completa a imagem. Sobre eles responda o que se pede a seguir.

2. Que informações elas acrescentam ao texto da notícia?

3. Desenhe outra imagem que poderá também ilustrar o fato narrado na notícia. Não se esqueça de colocar a legenda.



f) Finalize essa atividade com o compartilhamento de uma foto do seu animal de estimação. Escreva o nome dele e os cuidados que você tem com ele. Aproveite para fazer um alerta sobre os cuidados necessários com os animais.

ATIVIDADE (Mecanismos de textualização e enunciativos)

Leia as frases seguintes, retiradas da notícia. São frases verbais, por apresentarem verbos. Durante a leitura, observe as locuções verbais e os verbos sublinhados e, em seguida, responda as questões sugeridas:

- a) *Maus-tratos a cães e gatos agora podem render até cinco anos de cadeia”*
- b) *“O presidente Jair Bolsonaro sancionou hoje uma lei [...] “Antes a pena era de até um ano de prisão.”*
- c) *“O senador Fabiano Contarato (Rede- ES) foi relator do projeto de lei 1095/2019, aprovado no Senado em dezembro [...]’*
- d) *“Espancamento, abandono e criadouros ilegais em busca de lucro são apenas alguns*
- e) *exemplos desse tipo de violência”. [...]’*
- f) *Animais precisam de cuidado, e não de sofrimento, e é nossa responsabilidade garantir a eles saúde e bem-estar”, afirma o senador.*

1. Indique os itens que representa as falas ou fatos ocorridos:

Anterior a fala ou fato:

No momento da narrativa:

2. Na notícia lida, há mais frases com verbos referentes ao passado. Com isso podemos concluir que os fatos na notícia aconteceram antes ou depois da escrita? Identifique e reescreva os verbos e a pessoa verbal.

3. Em “Maus-tratos a cães e gatos agora podem render até cinco anos de cadeia”, observe a locução verbal sublinhada escolhida pelo autor apontando a possibilidade, a incerteza. Que significado essa locução confere ao sentido da frase?

4. O trecho “Espancamento, abandono e criadouros ilegais em busca de lucro são apenas alguns exemplos desse tipo de violência [...]”, está entre aspas no texto. Qual a finalidade do uso das aspas nesse parágrafo?

5. Releia o trecho “Espancamento, abandono e criadouros ilegais em busca de lucro são apenas alguns exemplos desse tipo de violência [...]”, afirmou o senador. O verbo “afirmar” faz referência a que fala?

6. Qual é a função da declaração do senador expressa na notícia?

--

7. Agora, vamos fazer uma campanha de conscientização sobre os cuidados com os animais. Use imagens e textos nos cartazes. Em seguida, vamos fixar em lugares estratégicos da escola.

APONTAMENTOS PARA LEITURA COM OS ALUNOS

É um relato sobre um fato real, atual e relevante para o público.

1. **Função social:**

I. Do ponto de vista da mídia

- a) Explícita: informar os leitores sobre os fatos atuais e considerados relevantes para o grupo social;
- b) Implícita: promover crenças e os valores dos grupos dominantes.

II. Do ponto de vista dos leitores

- a) Necessidade de se atualizar a respeito de determinado assunto.

2. **Autoria:** geralmente, o autor de uma notícia é um jornalista/redator de um jornal (impresso, divulgado na TV, rádio ou site.). Seu nome aparece, na maioria das vezes, junto com o nome da revista. Eles respondem pelo que é divulgado, assim como os autores que assinam as imagens publicadas.
3. **Leitores:** dependendo da publicação, é destinada ao público em geral ou parcelas específicas da população.
4. **Suporte ou portador:** nome dado ao veículo de comunicação em que o texto aparece, como revistas, jornais, sites, televisão, rádio, revistas, livros, telas de computador etc.
5. **Data e horário:** elemento para localização dos fatos no tempo.
6. **Manchete/título da notícia:** tem por objetivo cativar o leitor para a leitura da notícia. Deve ser instigante, interessante.
7. **Linha fina/subtítulo da notícia:** serve para completar o sentido do título, deixando-o mais elucidativo.
8. **Lead ou lide:** é a parte inicial da notícia, e corresponde ao primeiro parágrafo, respondendo às perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando?
9. **Corpo da notícia** (episódio e comentário): o episódio deve explicar por que razão se deu o acontecimento, descrever como ocorreu o fato, quais foram suas consequências e explicitar o comentário de um dos atores sociais envolvidos no fato.

ELABORAÇÃO DO PRIMEIRO TEXTO ESCRITO

Agora, que já leram o texto, é a vez de vocês exercerem a função de repórteres e escreverem uma notícia sobre um fato que ocorreu em seu bairro ou cidade. Ela circulará em um grupo de aplicativo *WhatsApp* que será criado pela turma. Os leitores serão todos os alunos que participam do grupo. Seleccionem um fato ocorrido recentemente ou saiam em busca de fatos e situações com animais, no bairro ou na cidade. Escrevam uma notícia com o objetivo de denunciar, elogiar ou apenas informar os fatos desconhecidos. Reúnam informações por meio de fontes sérias, entrevistas com envolvidos e imagem para sua produção textual.

Os dados pesquisados devem ser compartilhados pela dupla para discussão, observando os seguintes critérios:

- Será que o fato selecionado é uma boa notícia?
- Vale a pena publicar?
- O leitor vai gostar de ler?

Observações para seu texto:

- Organize-o em parágrafos (escreva em 3ª pessoa).
- Procurem responder às perguntas do *lide*: quem fez o quê, a quem, quando, onde?
- Exponham com detalhes o fato ocorrido respondendo como e por que isso aconteceu. (indiquem os eventos que ocorreram, consequências, comentários dos atores sociais).
- Elaborem uma manchete/título atraente, que resuma as informações mais importantes do *lide*.
- Elaborem uma linha fina.
- Escolham uma imagem relacionada à notícia, não esqueçam a legenda.
- Coloquem a assinatura dos produtores da notícia (jornalistas).

FOLHA DE REDAÇÃO

Professora: _____

Nome: _____

Primeira
versão

DATA DE ENTREGA DA REDAÇÃO ____/____/____

TEMA:

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	

Módulo I

Neste módulo, será retomado o mundo físico e sociossubjetivo de quem produz e de quem lê uma notícia, além do conteúdo temático.

ATIVIDADE

Faça a leitura do “Filhote de tigre é enviado pelo correio no México” e respondam por escrito, no seu caderno as seguintes questões:

1. Qual a função social do texto que você leu?

2. Quando o autor escreveu o texto, quais seriam os possíveis leitores que queriam atingir?

3. Quem são os possíveis produtores do texto?

--

4. Que possível função social ocupam os produtores do texto?

--

5. Informe o lugar em que o texto ficou/ficará exposto para os leitores.

--

6. Qual o assunto abordado na notícia?

7. A data da edição da notícia é um elemento importante? Explique por quê?

--

8. Observe a parte superior da página do *site* em que foi publicada a notícia, onde consta a palavra “Mundo”. Por que essa notícia foi publicada nessa seção?

9. Qual seria o objetivo de publicar uma notícia com esse tema?

Módulo II

Neste módulo, analisaremos o plano geral do texto e sequências linguísticas.

ATIVIDADE

1. Releia com muita atenção o texto “Filhote de tigre é enviado pelo correio no México”. Em seguida, procure montar o quebra-cabeça, estabelecendo a relação entre as partes do texto com a sua descrição.

Descrição das partes

- I- Resumo dos fatos relatados. Fornece as informações básicas antes que se leia o restante da leitura.
- II- Título dado a notícia para dar destaque ao fato.
- III- Suporte ou meio físico em que foi exposto.
- IV- Responsável pela notícia.

Partes do texto

- a) () “Filhote de tigre é enviado pelo correio no México”
- b) () “Um filhote de tigre foi resgatado pelas autoridades no México após ser enviado pelo correio, dentro de uma caixa. O animal foi encontrado sedado, durante uma inspeção com cães farejadores, na última quarta-feira”
- c) () <https://veja.abril.com.br/mundo/filhote-de-tigre-e-enviado-pelo-correio-no-mexico>
- d) () Por Da redação. Atualizado em 10 fev. 2018, 18h37 - Publicado em 10 fev. 2018, 18h25.

2. Criem uma manchete / título para esta notícia:

“Uma forte explosão na zona leste de Natal, no Rio Grande do Norte, causou. O desabamento de sete casas e deixou quatro pessoas mortas na madrugada deste domingo.”

UOL Notícia, jan.2021.

3. O *lide* é a abertura da matéria e tem como objetivo transmitir um resumo completo do fato. Para isso precisa responder às questões fundamentais do jornalismo. Volte ao texto “Filhote de tigre é enviado pelo correio no México” e identifique por meio de cores as perguntas:
- O que aconteceu?
 - Como aconteceu?
 - Com quem aconteceu?
 - Por que aconteceu?
 - Onde aconteceu?
4. Observando que uma das características do gênero notícia é a objetividade, esta pode ser explorada por vários recursos, entre eles, pela escolha verbos, tempos e pessoa. Assim, alguns verbos foram conjugados na notícia no tempo presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, ou entre outros. De maneira geral, há um padrão verbal no gênero citado, como definido na tabela a seguir.

Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito perfeito
Indica uma ação que acontece no momento em que se fala	Indica uma ação contínua ou que era habitual no passado	Indica uma ação completamente concluída
Eu <u>leio</u> a notícia.	Eu <u>lia</u> notícia todos os dias.	Eu <u>li</u> a notícia hoje.

- a) Identifique todos os verbos presente na notícia lida. Em seguida, indique o tempo verbal destes.

Verbo	Tempo verbal

- b) Explique por que a manchete/título usa o verbo no presente e o texto usa o verbo no passado.

- c) Identifique no texto, por meio de cores, os verbos em terceira pessoa e, em seguida, explique o porquê da escolha para o texto.

5. Releia o trecho a seguir e observe os verbos destacados.

“Segundo a Procuradoria de Proteção Ambiental mexicana, a caixa plástica **foi** postada em uma agência dos correios de Tlajomulco de Zuñiga, no estado de Jalisco. **Tinha** como destino a região de Querétaro.”

Reescreva esse trecho da notícia, utilizando outro tempo verbal sem mudar o sentido. Em seguida, compare a versão original com a reescrita. Qual dos tempos verbais utilizado deu mais vida ao texto?

Do ponto de vista da estrutura, em geral, quem escreve uma notícia expõe os fatos a partir dos mais importantes ou interessantes, diferentemente das narrações, cuja organização dos eventos é registrada geralmente pela ordem em que teriam ocorrido. Por isso, a notícia se define como um relato de uma série de fatos. Para refletirmos sobre essas diferenças, leia em dupla o texto abaixo e responda aos questionamentos.

Texto

O cão, o galo e a raposa

Um cão e um galo que tinham feito amizade iam juntos por uma estrada. Quando veio a noite, o galo subiu numa árvore, enquanto o cão se aninhou no oco do tronco. Adormeceram. Como de costume, o galo cantou antes de o dia nascer. Uma raposa, escutando-o, correu até a árvore e pediu para ele descer; queria beijar um animal de voz tão bela. O galo respondeu-lhe:

– Acorde antes o porteiro que está dormindo ao pé da árvore. Quando ele acordar, descerei.

Quando a raposa foi conversar com o cão, ele saltou sobre ela e a despedaçou.

- a) Podemos entender pela leitura que os eventos foram registrados na mesma ordem em que teriam ocorrido? Ou foram organizados por ordem de importância? Justifique.

- b) Há no texto uma situação inicial. Identifique-a.

- c) Qual o evento que perturba essa situação inicial?

- d) Esse evento perturbador levou a um resultado trágico. Explique esse resultado.

- e) Podemos observar que tanto a fábula “O cão, o galo e a raposa”, quanto à notícia lida “Filhote de tigre é enviado pelo correio no México” podem ser narrativas no sentido amplo. Compare esses textos, conforme a tabela, e marque, com um X na tabela as características correspondentes a cada uma.

Sequência textual	Fábula	Notícia
Organização dos eventos por ordem decrescente de importância.		
Expõe o fato real		
Ações organizadas por sequência temporal		
Narra os fatos reais ou imaginários.		

Módulo III

Neste módulo, estudaremos a conexão e os marcadores de responsabilidade enunciativa.

ATIVIDADE

Segundo Antunes (2005), “[...] a coesão tem a função de estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados”. E a conexão é responsável por essa continuidade de sentido no texto, realizada por elementos linguísticos que orientam a leitura e interpretação do texto. Nessa atividade vamos focalizar algumas relações de conexão, conforme quadro abaixo.

Relações lógicas de temporalidade: Têm a função de localizar fatos ou eventos referidos pelo texto em “tempos” relacionados ao momento da interação: flexões de verbos, esta semana, próximo ano, agora, amanhã, depois, então, antes, em seguida, na véspera, três dias depois, a seguir, além.

Relações lógico-semântica pela conjunções: Marcadores que sinalizam diferentes funções no texto:

- função de causalidade (porque, uma vez que, visto que, já que, dado que, visto que);
- relação de oposição (mas, porém, contudo, no entanto, embora, se bem que, ainda que, apesar de);
- relação de adição (e, ainda, também, não só..., mas também, além de);
- relação de explicação (isto é, quer dizer, ou seja, pois);
- relação de conclusão (logo, portanto, pois, por conseguinte, então, assim);
- relação de finalidade (para que, afim de que);
- relação de alternativa (ou, ou então).

Marcadores de responsabilidade enunciativa: Indicam que uma porção de texto não é assumida por aquele que fala, mas medida por uma voz (segundo, de acordo com, para, de fonte segura).

1. Vivemos em um mundo cercado de notícias por todos os lados. Será que os produtores dessas notícias só estão interessados em levar informação a todos os seres humanos? Ou há funções implícitas, que não são inteiramente assumidas pela mídia? Acreditamos,

realmente, que não há subjetividade ou parcialidade nos fatos apresentados? Estudaremos essas questões na atividade seguinte. Leia a notícia “Proteger o meio ambiente é dever do governo”, diz ex-presidente do IBAMA” e, em seguida, responda os questionamentos sobre ela.

- a) Após a leitura do texto sugerido, circule no próprio texto algumas palavras utilizadas pelo autor da notícia para relacionar uma informação à outra.
- b) Procure localizar as pistas utilizadas pelo autor para construir uma sequência de tempo ao contar os acontecimentos e as escreva.

- c) Agora, vamos fazer uma produção oral de um texto jornalístico com as informações principais do *lide*, com os indicadores de tempo para dar sequência aos fatos, . Escolha um tema local. Após a conclusão do texto, identifique as palavras que vocês utilizaram para dar ideia de tempo e exponha oralmente para a turma a sua produção.
- d) Na comunicação oral, é comum utilizarmos o recurso da repetição para possibilitar ao interlocutor a compreensão da mensagem. Identifique as diferenças e semelhanças entre o texto oral que você acabou de produzir e o escrito que você leu.

- e) Os elementos coesivos ou coesão textual são responsáveis pelas conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto, responsáveis pelas relações semânticas que vão se estabelecendo entre os seus segmentos. Com base nesta informação, explique qual a relação de sentido dos elementos sublinhados nos trechos abaixo.

I- “Nesta sexta-feira, 28, o Ministério do Meio Ambiente divulgou uma nota em que

informou a suspensão de todas as operações de combate ao desmatamento ilegal na Amazônia Legal, bem como todas as operações de combate às queimadas no Pantanal e demais regiões do país.”

- II- “De acordo com a nota do MMA, a Secretaria de Orçamento Federal bloqueou R\$ 20.972.195,00 em verbas do IBAMA e R\$ 39.787.964,00 em verbas do ICMBIO. No entanto, o IBAMA ainda tem cerca de 62 milhões de reais assegurados pelo Fundo Amazônia, que paga os custos com o aluguel de caminhonetes e helicópteros. O órgão também recebeu dinheiro da Lava Jato para combater o desmatamento e as queimadas.”

No gênero notícia, podemos encontrar o discurso direto e o indireto. Discurso direto corresponde à repetição ou reprodução da fala de alguém, normalmente um entrevistado, enquanto o discurso indireto equivale a uma reformulação dessa fala.

Lembrando sobre o emprego das aspas: isolar citação textual colhida a outrem e também palavras ou expressão estranha à língua culta, como gírias e expressões populares, estrangeirismo; mostrar que uma palavra está em sentido diverso do usual (geralmente, em sentido irônico) e dar destaque a uma palavra ou expressão.

2. Releia os trechos a seguir.

‘Proteger o meio ambiente é dever do governo’, diz ex-presidente do IBAMA.

“Para a especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima e ex-presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Suely Araújo, a medida é inacreditável, inexplicável e injustificável.” ‘O MMA tem um orçamento baixo em comparação com o caixa governamental. É difícil de entender. Não há o que justifique o governo se negar a prestar o dever constitucional de proteger o meio ambiente’, afirmou.

- a) O produtor da notícia, no primeiro trecho, introduz o discurso do outro por meio do uso das aspas para se referir a quem no texto? Qual é a posição profissional do entrevistado dentro da instituição em que ele trabalha?

- b) No trecho dois, há falas que são apresentadas em discurso indireto, ou seja, o produtor do texto explica com suas palavras o que o especialista disse e outra que ela é reproduzida diretamente. Que expressão ele usa para indicar que está introduzindo a fala de outra pessoa e em que trecho a fala é reproduzida diretamente?

- c) Qual foi a intenção do produtor da notícia ao dar voz aos envolvidos nos fatos relatados?

PRODUÇÃO FINAL

1. Só com a reescrita se alcança um bom texto. Para isso é importante a leitura do seu texto por outra pessoa, que pode ser um colega. Leia o texto do seu colega e responda as perguntas dessa ficha, preenchendo cada item das linhas com um X e, se possível, escreva na coluna “Preciso mudar” uma sugestão de reescrita. Após a avaliação devolva-a para o colega.

Ficha de apoio para a avaliação

No texto, pontos a serem observados.	OK	PRECISO MUDAR
1. Adequação à proposta		
a) A notícia aborda um fato sobre animais?		
b) O fato abordado é relevante para a comunidade?		
c) O texto produzido é uma notícia?		
d) Pode-se perceber a quem o texto se destina?		
e) A notícia produzida atende às condições de produção descritas na proposta da atividade de produção?		
f) A notícia traz alguma referência sobre onde foi produzido?		
2. Adequação às características gerais estudadas do gênero		
a) A notícia está cumprindo o seu principal papel de informar o leitor sobre o fato ou acontecimento o mais objetivamente possível?		
b) A manchete, com o título da notícia estão cumprindo seu objetivo de chamar a atenção, destacando algo sobre o fato noticiado?		
c) As manchetes (e os títulos) das notícias dão destaque a um fato importante que faz parte?		
d) A notícia apresenta o <i>lide</i> (as informações sobre o que, quem, onde, quando, como e por quê)?		
e) As notícias trazem um <i>lide</i> no primeiro parágrafo, que é chamativo, sintetiza informações e desperta o leitor para o restante da notícia?		
f) O relato dos fatos é feito em 3ª pessoa?		
3. Construção da coesão / coerência do texto (textualidade)		
a) O texto apresenta dados que procuram comprovar a “verdade” do fato noticiado (depoimentos, números, nomes, idades, datas, endereços etc.)?		
b) As notícias relatam fatos, separando-os em parágrafos para facilitar a leitura?		
c) Encontramos no texto os elementos que estabelecem ligação entre os parágrafos, ou seja, no que foi dito e no que ainda vai ser dito?		
d) Os verbos da notícia estão no pretérito ou futuro?		
e) Os gráficos e / ou tabelas acrescentam informações e ajudam o leitor a visualizar os dados?		

Fonte: Adaptada de: Barbosa, Jacqueline (trabalhando com gênero do discurso: relatar: notícia. 2001) e Simões (Leitura e autoria: planejamento em Língua portuguesa e Literatura, 2012)

2. O que você aprendeu durante o desenvolvimento da sequência didática você deve usar nessa produção final. Então, com a sua notícia inicial em mãos, reescreva-a. Em seguida, após a entrega corrigida pelo professor, vamos publicar os textos produzidos no grupo do aplicativo, garantindo assim, que circulam e que sejam lidos por diferentes leitores.

FOLHA DE REDAÇÃO

Professora: _____

Versão
final

Nome: _____

DATA DE ENTREGA DA REDAÇÃO ____/____/____

TEMA:

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo central produzir uma proposta de produção de texto por meio de uma sequência didática (SD) para o ensino de Língua Portuguesa a partir do gênero notícia. Buscamos demonstrar a possibilidade de ampliar as competências comunicativas dos alunos mediante a compreensão, produção e reescrita do gênero e promover a circulação de notícias em um ambiente tecnológico.

Assim, buscamos oferecer ao professor da educação básica mais uma possibilidade no trabalho em sala de aula.

LEITURAS SUGERIDAS

ANDRADE, Luís Carlos de Lucena. **O WhatsApp como instrumento didático no processo de ensino aprendizagem de leitura e produção de textos**. 2016, p.156p. Disponível em:

<http://docplayer.com.br/73164431-O-whatsapp-como-instrumento-didatico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-de-leitura-e-de-producao-de-textos-luiz-carlos-de-lucena-andrade.html>.

Acesso em: 3 jun. 2021.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução e organização de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 49-69, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php>

APÊNDICES

APÊNDICE A – RESUMO DO CONTEÚDO

Conceito de notícia:

É um relato sobre um fato real, atual e relevante para o público.

1. Função social:

I- Do ponto de vista da mídia

- a) Explícita: informar os leitores sobre os fatos atuais e considerados relevantes para o grupo social;
- b) Implícita: promover crenças e os valores dos grupos dominantes.

II- Do ponto de vista dos leitores

- a) Necessidade de se atualizar a respeito de determinado assunto.

2. **Autoria:** geralmente, o autor de uma notícia é um jornalista/redator de um jornal (impresso, divulgado na TV, rádio ou site.). Seu nome aparece, na maioria das vezes, junto com o nome da revista. Eles respondem pelo que é divulgado, assim como os autores que assinam as imagens publicadas.
3. **Leitores:** dependendo da publicação, é destinada ao público em geral ou parcelas específicas da população.
4. **Suporte ou portador:** nome dado ao veículo de comunicação em que o texto aparece, como revistas, jornais, sites, televisão, rádio, revistas, livros, telas de computador etc.
5. **Data e horário:** elemento para localização dos fatos no tempo.
6. **Manchete/título da notícia:** tem por objetivo cativar o leitor para a leitura da notícia. Deve ser instigante, interessante.
7. **Linha fina/subtítulo da notícia:** serve para completar o sentido do título, deixando-o mais elucidativo.
8. **Lead ou lide:** é a parte inicial da notícia, e corresponde ao primeiro parágrafo, respondendo às perguntas: Quem? O quê? Onde? Quando?
9. **Corpo da notícia** (episódio e comentário): o episódio deve explicar por que razão se deu o acontecimento, descrever como ocorreu o fato, quais foram suas consequências e explicitar o comentário de um dos atores sociais envolvidos no fato.

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

ROTEIRO PARA PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

Agora que já leram o texto, é a vez de vocês exercerem a função de repórteres e escreverem uma notícia sobre um fato que ocorreu em seu bairro ou cidade. Ela circulará em um grupo de aplicativo *WhatsApp* que será criado pela turma. Os leitores serão todos os alunos que participam do grupo. Seleccionem um fato ocorrido recentemente ou saiam em busca de fatos e situações com animais, no bairro ou na cidade. Escrevam uma notícia com o objetivo de denunciar, elogiar ou apenas informar os fatos desconhecidos. Reúnam informações por meio de fontes sérias, entrevistas com envolvidos e imagem para sua produção textual.

Os dados pesquisados devem ser compartilhados pela dupla para discussão, observando os seguintes critérios:

- Será que o fato selecionado é uma boa notícia?
- Vale a pena publicar?
- O leitor vai gostar de ler?

Observações para seu texto:

- Organize-o em parágrafos (escreva em 3ª pessoa).
- Procurem responder às perguntas do *lide*: quem fez o que, a quem, quando, onde.
- Exponham com detalhes o fato ocorrido respondendo como e por que isso aconteceu. (indiquem os eventos que ocorreram, consequências, comentários dos atores sociais).
- Elaborem uma manchete/título atraente, que resuma as informações mais importantes do *lide*.
- Elaborem uma linha fina.
- Escolham uma imagem relacionada à notícia, não esqueçam a legenda.
- Assinem a notícia.

APÊNDICE C – FOLHA DE REDAÇÃO**FOLHA DE REDAÇÃO**

Professora: _____

Nome: _____

DATA DE ENTREGA DA REDAÇÃO ____/____/____**TEMA:**

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	

APÊNDICE D – FICHA DE APOIO PARA A AVALIAÇÃO

No texto, pontos a serem observados.	OK	PRECISO MUDAR
3. Adequação à proposta		
g) A notícia aborda um fato sobre animais?		
h) O fato abordado é relevante para a comunidade?		
i) O texto produzido é uma notícia?		
j) Pode-se perceber a quem o texto se destina?		
k) A notícia produzida atende às condições de produção descritas na proposta da atividade de produção?		
l) A notícia traz alguma referência sobre onde foi produzido?		
4. Adequação às características gerais estudadas do gênero		
g) A notícia está cumprindo o seu principal papel de informar o leitor sobre o fato ou acontecimento o mais objetivamente possível?		
h) A manchete, com o título da notícia estão cumprindo seu objetivo de chamar a atenção, destacando algo sobre o fato noticiado?		
i) As manchetes (e os títulos) das notícias dão destaque a um fato importante que faz parte?		
j) A notícia apresenta o <i>lide</i> (as informações sobre o que, quem, onde, quando, como e por quê)?		
k) As notícias trazem um <i>lide</i> no primeiro parágrafo, que é chamativo, sintetiza informações e desperta o leitor para o restante da notícia?		
l) O relato dos fatos é feito em 3ª pessoa?		
3. Construção da coesão / coerência do texto (textualidade)		
f) O texto apresenta dados que procuram comprovar a “verdade” do fato noticiado (depoimentos, números, nomes, idades, datas, endereços etc.)?		
g) As notícias relatam fatos, separando-os em parágrafos para facilitar a leitura?		
h) Encontramos no texto os elementos que estabelecem ligação entre os parágrafos, ou seja, no que foi dito e no que ainda vai ser dito?		
i) Os verbos da notícia estão no pretérito ou futuro?		
j) Os gráficos e / ou tabelas acrescentam informações e ajudam o leitor a visualizar os dados?		

Fonte: Adaptada de: Barbosa, Jacqueline (trabalhando com gênero do discurso: relatar: notícia. 2001) e Simões (Leitura e autoria: planejamento em Língua portuguesa e Literatura, 2012)

ANEXOS

ANEXO A - PAINEL DE CHECAGEM DE *FAKE NEWS*

Transparência | Ouvidoria

PT EN ES

MELHORADO PELO Google

O CNJ ▾ Gestão da Justiça ▾ Programas e Ações ▾ Publicações e Pesquisas ▾ Sistemas e Serviços ▾ Comunicação e Eventos ▾

Home » Programas e Ações » Painel de Checagem de Fake News » Guia Prático

Guia Prático

Informação

- > Notícias Checadas
- > Conhecendo Mais
- > Guia Prático
- > Onde Checar

Institucional

- > Painel de Checagem de Fake News
- > Como funciona
- > #FakeNewsNão
- > Está na Mídia



Você sabe identificar rapidamente uma *fake news*? Em uma época onde as informações circulam rapidamente, vindo de muitas pessoas, nem sempre é simples fazer uma checagem.

São quatro os passos que ajudam a todos:

- 1. Analise**

Antes de compartilhar um texto, é importante lê-lo com atenção. Observe se ele possui palavras em letras maiúsculas, exclamações, abreviações, erros de ortografia e excesso de adjetivos. Desconfie se houver muitas opiniões, títulos sensacionalistas e dados sem indicar a fonte.

Existe uma série de perguntas que podemos fazer para checar a informação:

 - A informação tem link?
 - O link abre ou está "quebrado"?
 - A informação foi publicada em portal conhecido?
 - A informação é assinada por alguém conhecido?
 - A informação tem erros gramaticais?
 - A informação começa de modo alarmista?
 - A informação menciona terceiros mas não diz o seu nome (famoso médico, famoso especialista, famoso jurista)?
 - A informação pede para ser compartilhada?
- 2. Pesquise**

As pistas para descobrir *fake news* vão além do texto. Sites com nomes parecidos com o de veículos conhecidos, que não identificam seus autores e não possuem informações de contato são suspeitos. Às vezes, os especialistas consultados nem existem. Vale dar um Google.
- 3. Confirme**

Cheque se a notícia saiu em algum outro jornal, revista ou site. Tome cuidado, pois um conteúdo falso nem sempre é 100% mentiroso. Às vezes é só um trecho usado fora de contexto ou uma matéria muito antiga compartilhada como nova. Essa manipulação contribui para a desinformação.
- 4. Denuncie**

No Facebook, é possível classificar o conteúdo suspeito como "falso": basta clicar nos três pontinhos do canto direito da publicação. As agências de checagem de fatos especializadas em confirmar ou desmentir discursos políticos, vídeos e até correntes de WhatsApp possuem formulários de denúncia.

ANEXO B – IMAGENS 01 E 02

Imagem 01

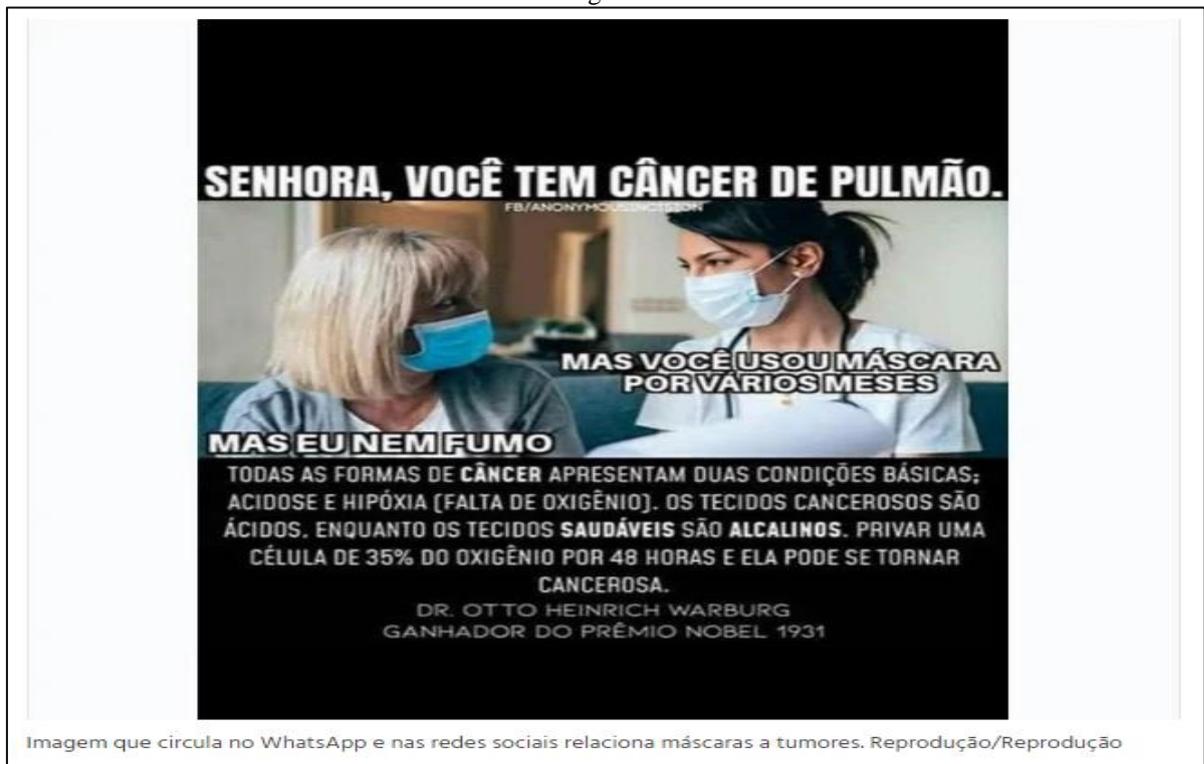


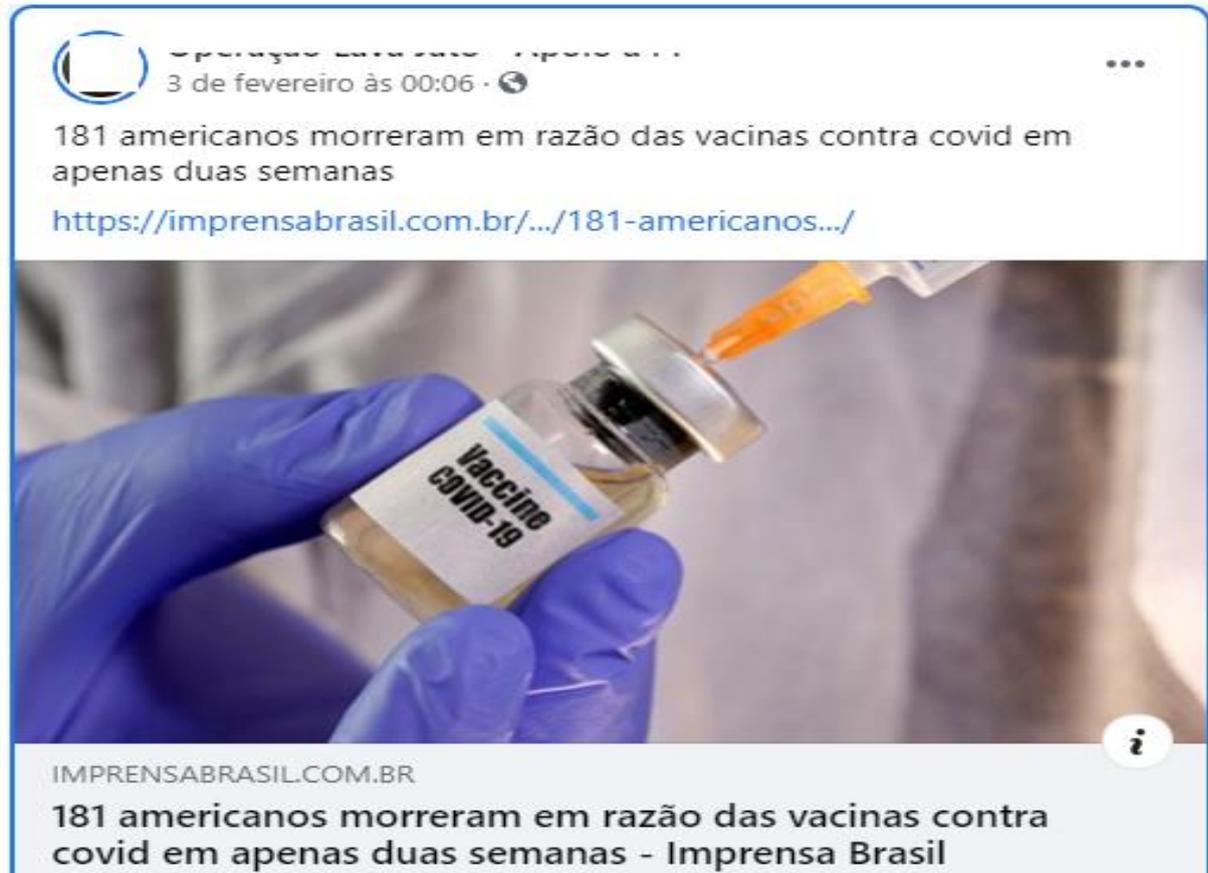
Imagem 02



Fonte: <https://saude.abril.com.br/blog/e-verdade-ou-fake-news/uso-de-mascaras-nao-provoca-cancer-de-pulmao-ou-outros-problemas/>. Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO C - IMAGEM 03

Imagem 03



Fonte: <https://saude.abril.com.br/blog/e-verdade-ou-fake-news/uso-de-mascaras-nao-provoca-cancer-de-pulmao-ou-outros-problemas/> . Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO D – NOTÍCIA COM O TÍTULO “MAUS-TRATOS A CÃES E GATOS AGORA PODEM RENDER ATÉ CINCO ANOS DE CADEIA”.

ASSUNTOS EM DESTAQUE: Últimas notícias Coronavirus Radar Radar Econômico Direto de Brasília Revista Sair

MENU **veja** BUSCAR Q

RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA ACERVO

RADAR Por Robson Bonin SIGA f t i

Notas exclusivas sobre política, negócios e entretenimento. Com Evandro Eboli, Mariana Muniz e Manoel Schindwein. Este conteúdo é exclusivo para assinantes.

Brasil

Maus-tratos a cães e gatos agora podem render até cinco anos de cadeia

Nova lei foi sancionada hoje pelo presidente Jair Bolsonaro.

Por **Manoel Schindwein** Atualizado em 29 set 2020, 19h05 - Publicado em 29 set 2020, 19h09



Senador Fabiano Contarato (Rede-ES) considera a nova lei uma vitória para a causa animal. Reprodução/VEJA

- f** O presidente Jair Bolsonaro sancionou hoje uma lei que amplia as penas para quem praticar abuso, maus-tratos, ferimento ou mutilação de cães e gatos. Antes a pena era de até um ano de prisão. Os culpados também estarão sujeitos a multa e proibição de guarda.
- wh**
- t**
- in** O senador Fabiano Contarato (Rede-ES) foi relator do projeto de lei 1095/2019, aprovado no Senado em dezembro. Contarato considera a nova lei uma vitória para a causa animal, reforçando a punição do agressor como forma de dar um basta a essa crueldade.

“Espancamento, abandono e criadouros ilegais em busca de lucro são apenas alguns exemplos desse tipo de violência. Quem cometer esse crime será punido com rigor, com aumento de pena para até cinco anos de reclusão. Animais precisam de cuidado, e não de sofrimento, e é nossa responsabilidade garantir a eles saúde e bem-estar”, afirma o senador.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/maus-tratos-a-caes-e-gatos-agora-podem-render-ate-cinco-anos-de-cadeia/> . Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO E – LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020.



**Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020

Texto compilado

Ver mais...

Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

Art. 2º O art. 32 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, passa a vigorar acrescido do seguinte § 1º-A:

“Art. 32.

.....

§ 1º-A Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no **caput** deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda.

.....” (NR)

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2020; 199^o-da Independência e 132^o-da República.

JAIR MESSIAS BOLSONARO
André Luiz de Almeida Mendonça

Este texto não substitui o publicado no DOU de 30.9.2020.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm. Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO F- NOTÍCIA COM O TÍTULO “FILHOTE DE TIGRE É ENVIADO PELO CORREIO NO MÉXICO”.

ASSUNTOS EM DESTAQUE: Últimas notícias Coronavirus Radar Radar Econômico Direto de Brasília Revista Sair

MENU **veja** BUSCAR

RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA ACERVO

Mundo

Filhote de tigre é enviado pelo correio no México

O animal foi encontrado desidratado e magro, mas em bom estado de saúde

Por Da redação Atualizado em 10 fev 2018, 18h37 - Publicado em 10 fev 2018, 18h25



Filhote de tigre é interceptado após ser enviado pelo correio em Tlajomulco de Zuñiga, municipio localizado no estado mexicano de Jalisco - 07/02/2018 Mexican Federal Police/Reuters

- Um filhote de tigre foi resgatado pelas autoridades no **México** após ser enviado pelo correio, dentro de uma caixa. O animal foi encontrado sedado, durante uma inspeção com cães farejadores, na última quarta-feira.
- Segundo a Procuradoria de Proteção Ambiental mexicana, a caixa plástica foi postada em uma agência dos correios de Tlajomulco de Zuñiga, no estado de Jalisco. Tinha como destino a região de Querétaro.

Porém, antes de ser enviada, passou por uma inspeção com cães farejadores, que notaram o filhote de tigre ainda na rodoviária Nueva Tlaquepaque, em Jalisco.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/mundo/filhote-de-tigre-e-enviado-pelo-correio-no-mexico>. Acesso em 03 mai. 2021.

ANEXO G - NOTÍCIA COM O TÍTULO “PROTEGER O MEIO AMBIENTE É DEVER DO GOVERNO”, DIZ EX- PRESIDENTE DO IBAMA

ASSUNTOS EM DESTAQUE: Últimas notícias Coronavirus Radar Radar Econômico Direto de Brasília Revista

MENU **veja** BUSCAR

RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA ACERVO

IMPACTO Por Jennifer Ann Thomas
Respiro, causou. Toda e qualquer ação transforma o mundo ao nosso redor.

“Proteger o meio ambiente é dever do governo”, diz ex-presidente do Ibama

Ministério do Meio Ambiente anunciou que vai suspender todas as operações contra desmatamento e queimadas

Por Jennifer Ann Thomas Atualizado em 28 ago 2020, 19h06 - Publicado em 28 ago 2020, 18h42



Foco de calor próximo a área com registro de desmatamento Prodes, em Nova Maringá (MT). Christian Braga / Greenpeace/Divulgação

f **wa** **tw** **in** Nesta sexta-feira, 28, o Ministério do Meio Ambiente divulgou uma nota em que informou a suspensão de todas as operações de combate ao desmatamento ilegal na Amazônia Legal, bem como todas as operações de combate às queimadas no Pantanal e demais regiões do país. Entre agosto de 2019 e julho de 2020, o desmatamento aumentou 34% na Amazônia; o Pantanal enfrenta recordes de queimadas no bioma, com aumento de mais de 200% em comparação ao ano passado.

Para a especialista sênior em políticas públicas do Observatório do Clima e ex-presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Suely Araújo, a medida é inacreditável, inexplicável e injustificável. “O MMA tem um orçamento baixo em comparação com o caixa governamental. É difícil de entender. Não há o que justifique o governo se negar a prestar o dever constitucional de proteger o meio ambiente”, afirmou.

De acordo com a nota do MMA, a Secretaria de Orçamento Federal bloqueou R\$ 20.972.195,00 em verbas do Ibama e R\$ 39.787.964,00 em verbas do ICMBio. No entanto, o Ibama ainda tem cerca de 62 milhões de reais assegurados pelo Fundo Amazônia, que paga os custos com o aluguel de caminhonetes e helicópteros. O órgão também recebeu dinheiro da Lava Jato para combater o desmatamento e as queimadas.

“Parece mais um teatro político do que qualquer outra coisa. Não importa de onde veio a decisão, o governo é um só. Em uma gestão normal, existe coordenação entre os ministérios e as decisões são alinhadas”, afirmou Suely.

De acordo com a nota, “as operações que serão afetadas já na segunda-feira, 31, compreendem, no âmbito do combate às queimadas no Ibama, a desmobilização de 1.346 brigadistas, 86 caminhonetes, 10 caminhões e 4 helicópteros. Nas atividades do IBAMA relativas ao combate ao desmatamento ilegal serão desmobilizados 77 fiscais, 48 viaturas e 2 helicópteros. No âmbito do ICMBIO, nas operações de combate ao desmatamento ilegal serão desmobilizados 324 fiscais, além de 459 brigadistas e 10 aeronaves Air Tractor que atuam no combate às queimadas”.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/impacto/proteger-o-meio-ambiente-e-dever-do-governo-diz-ex-presidente-do-ibama/6>.